Diário de Lisboa

ANO 63.º n.º 21 245
Setembro 83
Sexta-feira

2

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Aprovado pelo Governo o Serviço de Informações proposto por Mota Pinto

Pag. 24

Decidiu o Herut

Isaac Shamir substitui Begin

Págs. centrais

Embaixadores políticos

CONSTA que o ministro Jaime Gama vai processar um movimento diplomático: transferências, nomeações, promoções. Prevê-se que alguns postos, como é natural, sejam providos por nomeação de cidadãos portugueses que não fazem parte da carreira diplomática ou que nela foram integrados após um período de exercício de funções diplomáticas. O alvoroço nas Necessidades encontrou eco na Imprensa. Foi «O Dia»; foi «A Tarde». No vespertino, sob a epígrafe «Embaixadores políticos», prosa do dr. Paulo L. Marques que foi, num «Governo AD», secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Não exclui, o antigo secretário de Estado, a necessidade, a vantagem e a legitimidade da nomeação de «embaixadores políticos», mas vai adiantando que essas nomeações «dão, regra geral, mau resultado», e insinuando que «outras razões» as justificam: «lugares para os amigos, prémios de consolação, pagamento de favores ou lealdades, encorajamento de vaidades várias, afastamento de figuras incómodas, etc...». De tudo o que alega, admite-se que o dr. Paulo L. Marques tenha conhecimento e experiências. Mas esta questão dos «embaixadores políticos» merece ser dilucidada.

Não há que confundir «embaixadores políticos» **e** «políticos **embaixadores» e não haverá uma visceral incompatibilidade entre o profissionalismo da carreira e o exercício de altos cargos políticos, como, por exemplo, a chefia do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Quando o embaixador Freitas Cruz é ministro dos Negócios Estrangeiros não está a exercer as mais altas responsabilidades da «carreira», mas a exercer um cargo político e a «classe**

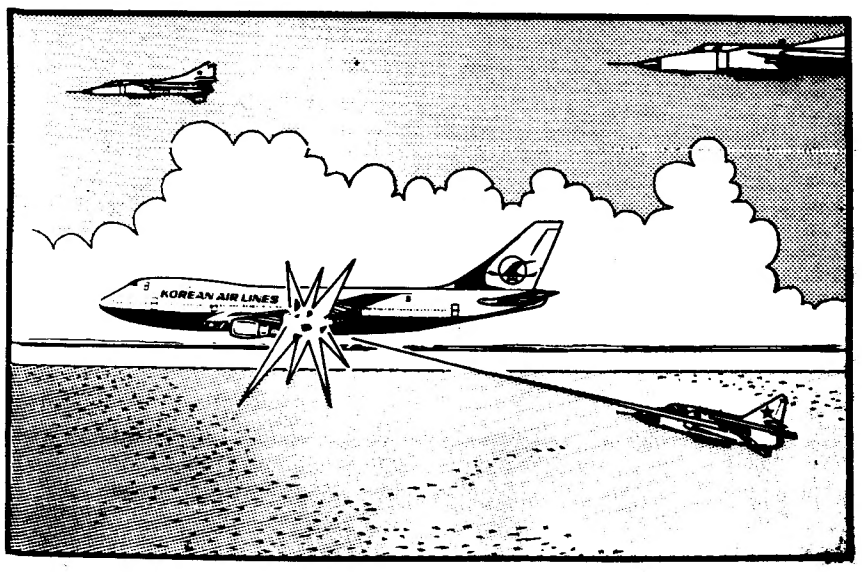
Continua na pág. 24

Emergência no Conselho de Segurança da ONU

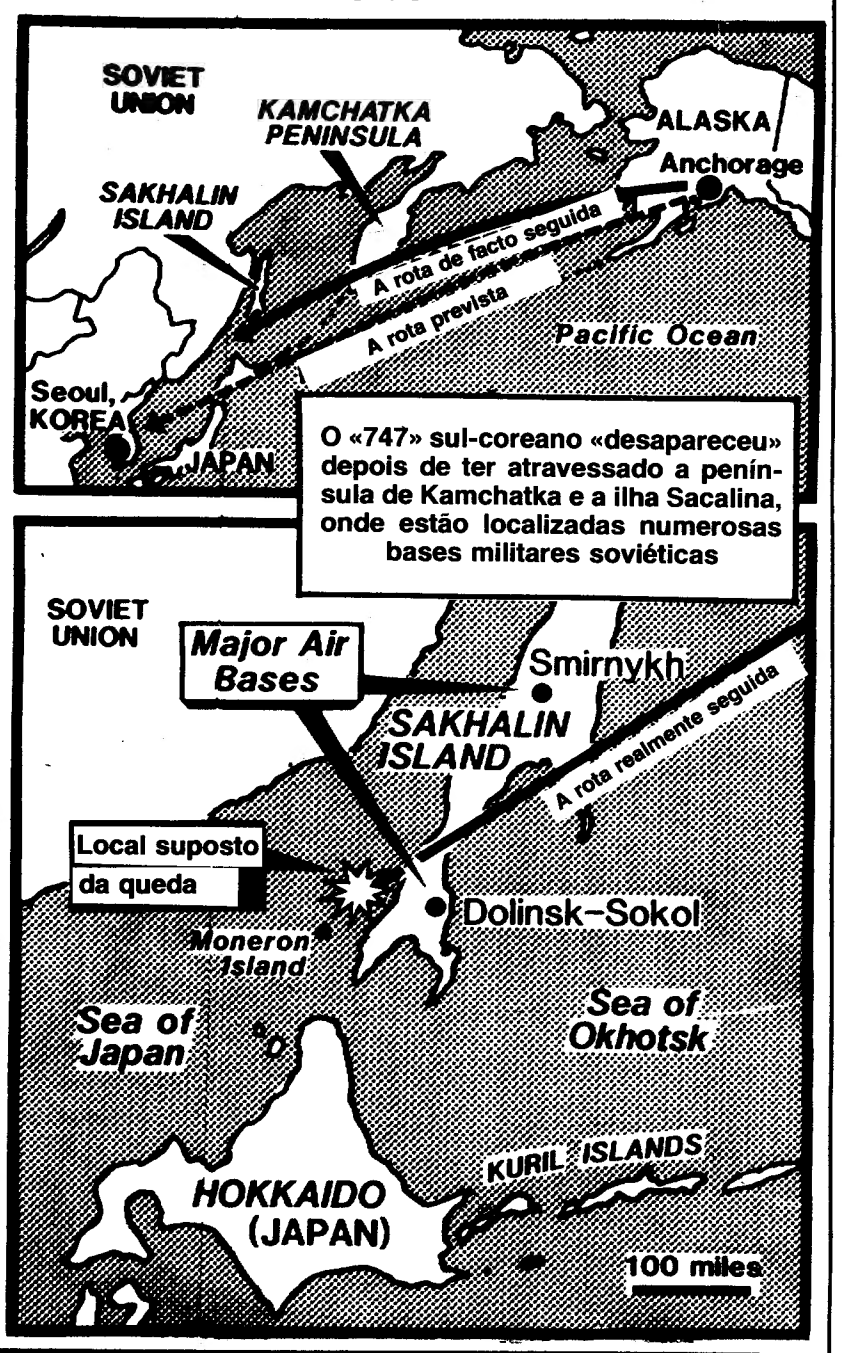
EUA e Japão exigem discutir caso do Jumbo sul-coreano

- *George Schultz categórico:*
  O avião foi abatido por um míssil da URSS
- *Afirma Gromiko:*
  O avião seguiu viagem para o mar do Japão
- **Conferências de Genebra e de Madrid ameaçadas pelo incidente**

Pág. 11



Na versão do secretário de Estado americano George Schultz, um míssil ar-ar soviético terá abatido o «Jumbo» sul-coreano que, com 269 pessoas a bordo, se desviou da sua rota e sobrevoou longamente o espaço aéreo da URSS (desenho da UPI)



Morreu o jornalista Adelino Tavares da Silva

Pág. 10

Mutlagen (RFA)

Pacifistas oeste-alemães cercam base dos Pershing

Págs. centrais

"Nova Democracia" vem aí para relançar espírito da AD

Pág. 5

Nova Democracia: um fato à medida deste homem?...

Hoje cupão N.º 22 (página 2)

AINDA PODE CONCORRER VERA DLB

e mais 2 páginas do Álbum "Sempre Fixe" dedicado a Carlos Botelho

Abril Revolução... Abril Democracia

Dois fôlegos distintos num mesmo acto de amor

Rito Canedo

Estão a ser dados os primeiros passos na concertação das cerimónias comemorativas do décimo aniversário do 25 de Abril. É o governo que se movimenta para se apossar da liderança daquelas celebrações, é a Associação 25 de Abril que anuncia para 9 de Setembro a sessão solene com que tenciona preencher um conjunto de iniciativas que culminarão, por certo e como é hábito, com o almoço de confraternização dos oficiais, dos sargentos e das praças, em Abril de 1984.

Uma década na História de um povo, sendo parcela pouco sifnificante em dados e eventos que só o tempo poderá ir arrumando-pacientemente, em ordem a dar-lhes a lógica,pelas causas e efeitos, que a névoa da proximidade dos acontecimentos não permite entrever, não deixa, por isso mesmo, de compreender uma jornada importante no curto decurso das nossas vidas. Uma década são dez anos, a metade de uma geração, uma fracção substancial na vida do português médio, mais dum quinto desse tempo de vergonha e horrores liquidado e expulso da nossa terra pelo acto revolucionário que a encetou.

Se quarenta e oito anos de ditadura e de governo despótico, souberam e puderam arrastar mais de sessenta por cento dos portugueses para o analfabetismo, se conseguiram assegurar as condições para o obscurantismo em que tantos, analfabetos e letrados, ainda hoje vegetam, e se lhes foi igualmente possível lançar e consolidar os alicerces de uma economia baseada na poderosa oligarquia que sustentava o regime; se quarenta e oito anos foram suficentes para liquidar as generosas esperanças aportadas a este país com os primeiros anos da I.ª República, dilapidando todo o património cultural, material e moral de um povo reduzido – na opressão e nas trevas da ignorância – a um dócil instrumento de interesses afiambrados à revelia da sua vontade e sempre contra ela, como sempre foram contra a lógica da História e relapsos à propria humanidade; se homens (ou lá o que eles eram) foram capazes de tudo isso, à margem da liberdade e de todos os códigos de moralidade e dignidade humana, em somente quarenta e oito anos, porque não exigir após dez anos, de homens livres e democratas, chegados ao poder por exigência do povo, obra asseada em termos de desenvolvimento económico e na esfera da dignificação social? E se nos lembrarmos ainda que os homens de hoje, são, em parte, os da oposição de ontem, antifascistas consubstanciados na figura do actual primeiro-ministro, que das estruturas ancilosadas do capitalismo fizeram o cavalo-de-batalha de uma dura e longa resistência não será redobrada a pertinência e a legitimidade da nossa exigência? Mas ao interrogarmos os «políticos-de-depois-de-Abril» sobre o que fizeram, em dez anos, deste país, a que ponto arrastaram a sua economia, que desenvolvimento e poder de realização deram ao povo faminto de bem-estar, de melhor mesa, de melhor casa, de melhor esperança de vida... não estaremos a interrogarmo-nos a nós próprios sobre o que fizemos (nós, o povo que espera...) da nossa consciência colectiva de gente carente, em derrocada, do nosso senso de homens adultos, da nossa sensibilidade de homens e mulheres que vêem correr o tempo, na angústia de tudo (ou quase tudo) se manter como dantes... ou pior?!

E os políticos de depois de Abril?

Não estaremos, outrossim, a questionarmo-nos sobre a lucidez que tem vindo a ser turvada por cansativos e ambíguos discursos políticos, que nos levam a confiar as nossas esperanças em quem não nos tem merecido? E ao querermos saber dos «políticos-de-depois-de-Abril» o que fizeram dos belos argumentos usados na luta contra o fascismo, não estaremos a travar um diálogo interior, perscrutando as razões que nos levaram a crer em homens de falsas crenças e a persistir em opções que nos desviam do caminho que Abril nos abriu?

Mas o Povo, ai de mim!, é uma abstracção colectiva, que muito amo e prezo, feito de miríades de vontades, assente em múltiplas perspectivas, multiforme e pluriconsciente, que age na boa-fé de desencontradas fés e sabedorias. É uma argamassa rácica, étnica e cultural, que se desfaz num número incontável de individualidades políticas, génese da policromia da nossa democracia partidária. Disto emerge uma realidade social e histórica: a democracia burguesa do tipo ocidental asfixia no fortalecimento das ideias individuais e recua ante as convicções sólidas dos homens firmes. Em contrapartida, ela floresce, tonifica-se e recria-se na atitude do homem-mutante, do não alinhado, do homem dito eufemísticamente de independente; ela auto-reclama-se como a solução de todos os problemas, estimulando primeiro, consolidando depois, a **diferença** – que gera a insatisfação e a injustiça, o **confronto** – que resulta do desencontro de ideias e opiniões, a **instabilidade emocional** – dos que buscam no abstracto (às vezes no absurdo), uma certa justiça social, indefinida, portanto irreal, sem identidade nem rosto. A esta democracia, que se alimenta do contraste, afundando-o, estão subjacentes,, como realidades imateriais, mas sem dúvida determinantes, um discurso político de diversas vertentes e um projecto divisionista, que tenta manter a esperança na alternância do poder.

É uma democracia tutelada pelo **subjectivismo da mudança,** e no entanto sabe-se que nada ou muito pouco pode ser mudado, quando se mantém inalterável o quadro estrutural da economia,como acontece, «mutatis mutandis», com os projectos sociais e os programas políticos das chamadas forças «oposicionistas», que se reclamam das únicas **alternativas viáveis** ao poder (1).

Vivemos neste sistema democrático vai para oito anos.

Há oito anos que o país dispõe dos fundamentos legais que legitimam os órgãos de soberania e que formalizam as relações, dentro e fora deles, das formações que os constituem e de quantas a elas se opõem.

É tempo de se perguntar às instituições e aos políticos que neles estiveram e hoje estão, o ue fizeram e o que estão a fazer deste país.

Abril, enquanto revolução, restituiu a liberdade aos portugueses, repôs a originalidade histórica de Portugal, desfazendo sem glória, mas com honra, um dos últimos impérios coloniais da Europa e hasteou, com isso, o pavilhão da independência em cinco novas nações africanas. Acabando com a trágica sangria do esforço de guerra colonial, o período revolucionário, apesar de todas as contradições e das difíceis questões ligadas ao «timing» do seu desenvolvimento, comportou-se como qualquer revolução de raiz popular intuída do socialismo (ainda que, no caso português, muito subjectivo), desembocando (cedo?) numa situação de plena demcracia. Foi pouco? Foi muito? Muito, olhando à impreparação política dos notáveis e generosos militares que conduziram o processo, ao deslumbramento popular de uma liberdade súbita e luminosa, à inexperiência da governação face a uma oposição aberta e activa; pouco, olhando à responsabilidade dos políticos herdeiros de uma Oposição lúcida e batalhadora. E enquanto isso, enquanto se desbaratavam os talentos da revolução, a democracia (a que temos), paulatinamente, ia-se instalando na vida...

As duas reovluções

Deste confronto, **revolução-democracia,** e do balanço das coisas positivas e negativas que de ambas resultaram para a vida dos portugueses, podemos concluir que se operaram em nós duas revoluções: a primeira, a proriamente dita e a segunda, o exercício brusco, inesperado, da democracia. Se para a primeira todos estavam mal preparados, icluindo os próprios comunistas, que dizer dos primeiros passos em democracia? Que pensar dos projectos em confronto, refulgentes de promessas, mas tão frágeis nas estruturas para a acção? Que esperar de um país sofrido, sangrando de treze anos de guerra, sem informação nem formação política, habituado a escutar homens, a seguir homens, a apludir homens, num mestrado de caciquismo que foi, talvez, a expressão mais visível do fascismo em Portugal? Que opções lógicas, que voto defensivo de uma política de retorno ao passado se poderiamm aguardar de um povo atónito e entontecido pela luz forte da liberdade, pela confusão de palavras e programas, todos eles descaradamente a favor do vento revolucionário, a soprar ainda forte nas velas da nossa esperança?

Recordemos... Fascistas, não havia, reaccionários tão pouco. Tudo, «democratas» da mais fina água, cidadãos honoráveis de certidão passada em Junta de Salvação Nacional, homens de passando limpo, sofrendo na clandestinidade interior a «forçada» colaboração!... Ex-ministros, que importa?... Que sabíamos da luta surda desses homens, do seu quotidiano apego à (sua) liberdade?! Deputados da União Nacional? Calúnias!... Independentes era o que eles eram, a quererem virar o regime por dentro! Monopolistas, banqueiros, latifundiários, capitães da indústria? Qual quê?!... Balelas de comunistas obcecados! Tudo gente empreendedora, empregadora, investidores patriotas votados ao bem-estar dos trabalhadores!... Reforma

Continua na pág. 22

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

Desatino

Lia Viegas

DESCREVER a situação actual. Displicentemente. Que discorre nas linhas dos jornais, nas entrelinhas das conversas, no caudal da nossa perplexidade e do nosso desgosto. Depois da esperança de Abril, que desesperança, descaminho. E ouço, leio, sinto, penso: Desemprego, desequilíbrio da balança de pagamentos, desestabilização, desvio de dinheiros, descida do nível e da qualidade de vida. Desastre. Desigualdade. Desrespeito pelas decisões dos tribunais, desrespeito pelos direitos dos cidadãos. Desinteresse pelos reais problemas do povo. Desfasamento entre as preocupações dos governantes. Desgoverno. Desnacionalizações. Diz Reagan.

E vejo: Desmotivação, desinteresse, deixa andar. Desilusão, desencanto, desespero.

O ouro português desaparece. Desvaloriza-se o escudo. Mas o dólar sobe e os fabricantes de armamento não desanimam. E não há discriminações para falar da guerra. O que nós precisamos é ser esclarecidos.

Dez milhões de desinfelizes, de desrespeitados e de despeitados, descontados os mais desenrascados e os mais destacados. É de mais.

É apetece-me dizer: Democracia.

Mas lembro ainda: Os que não desbancam. Os dispostos a desmontar a desdita. Os que desenterram a esperança e vão talvez desencantar/desencravar Abril. Talvez em Dezembro.

Que me desdigam.

Begin: o homem que...

Os políticos também se abatem. Mesmo os homens de ferro, de aço ou simplesmente de ódio como Menahen Begin. Quando um dirigente político anuncia de repente que vai demitir-se logo as pessoas insinuam que se trata de uma manobra à volta da eterna cadeira do poder.

Ninguém pensa nesta coisa simples: ele é feito da mesma carne que nós, está velho, cansado, doente, sozinho, gasto. É natural ou não que um pobre velho enfermo se desfaça das insustentáveis cadeias do poder?

Mesmo que esse homem seja **o homem que,** isto é, Menahnen Begin. Até porque esse homem é o **homem que,** isto é: aquele que ganhou o Prémio Nobel da Paz, por ter assinado uns acordos, chamados de Camp David, e dos quais nada resta, a não serem tropas americanas no Sinai. Isto é: aquele que assinou um acordo de paz há pouco tempo com o Líbano, acordo esse do qual nada resta, a não ser mais guerra no Líbano. Isto é: aquele que há mais de um ano invadiu o Líbano, causando a chacina de milhares de libaneses e palestinos a fim de afastar para sempre um ou outro atentado contra Israel, e que, para tal objectivo, está a causar a morte diária de israelitas. Isto é: o homem que entregou o Médio Oriente à directa patrulha armada dos EUA, exacerbou da forma mais explosiva possível o ódio de todos os árabes contra israel, dividiu a nação israelita, e a lançou num caos financeiro como não há memória. Razões evidentes para que um homem, mesmo **o homem que** se demita rapidamente do cargo. Tanto mais que está velho, cansado, doente, sozinho, gasto.

Mas este é **o homem que.** Demite-
-se, é certo, vai sair do governo, da política, talvez de tudo. Mas antes de sair, não será que? E realmente há um pequeno pormenor: demitindo-se sem se demitir efectivamente, Begin fica alguns dias à testa de um goveno, que, à face da lei israelita, tem, no rigor prático das coisas, um poder maior que os outros, uma vez que contra ele são impossíveis os votos de confiança do Parlamento.

Será que este homem, **o homem que** prepara ainda qualquer coisa? Ou será simplesmente que Begin no domingo se sentiu, de súbito, incapaz de aguentar por mais tempo as pesadas cadeias do poder?

A.N.

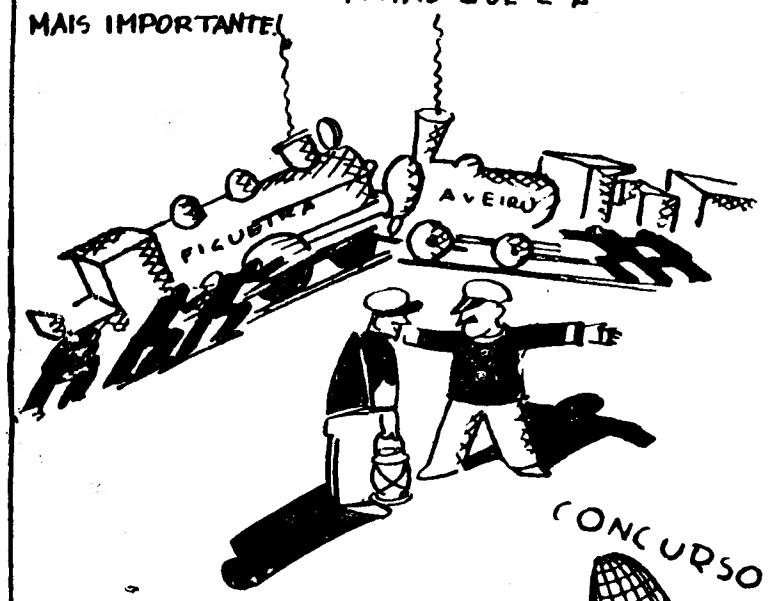
Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

OS AMIGOS AGIOTAS, QUE SÃO UMA ESPECIE DE ASPIRADORES ELECTRICOS, ACABAM DE LEVAR, MAIS UMA ATARRACADELA-

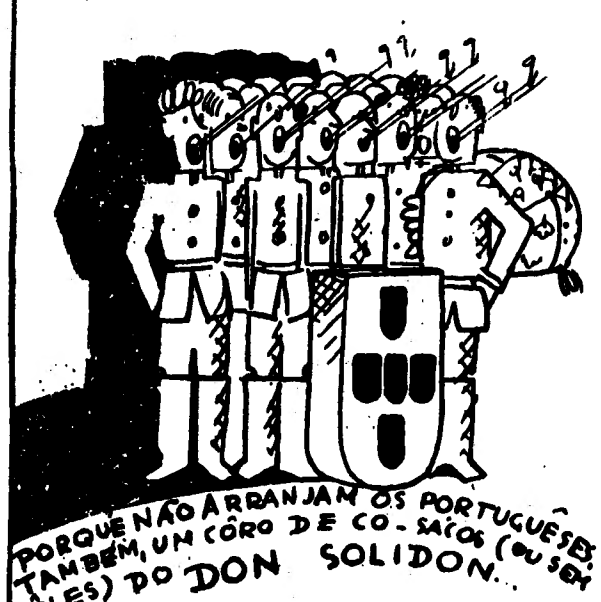
ENTÃO? VIA LARGA OU VIA ESTREITA? JÁ FOI TUDO CONSULTADO. SO FALTA A OPINIÃO DOS LIMPA VIAS QUE É A MAIS IMPORTANTE!



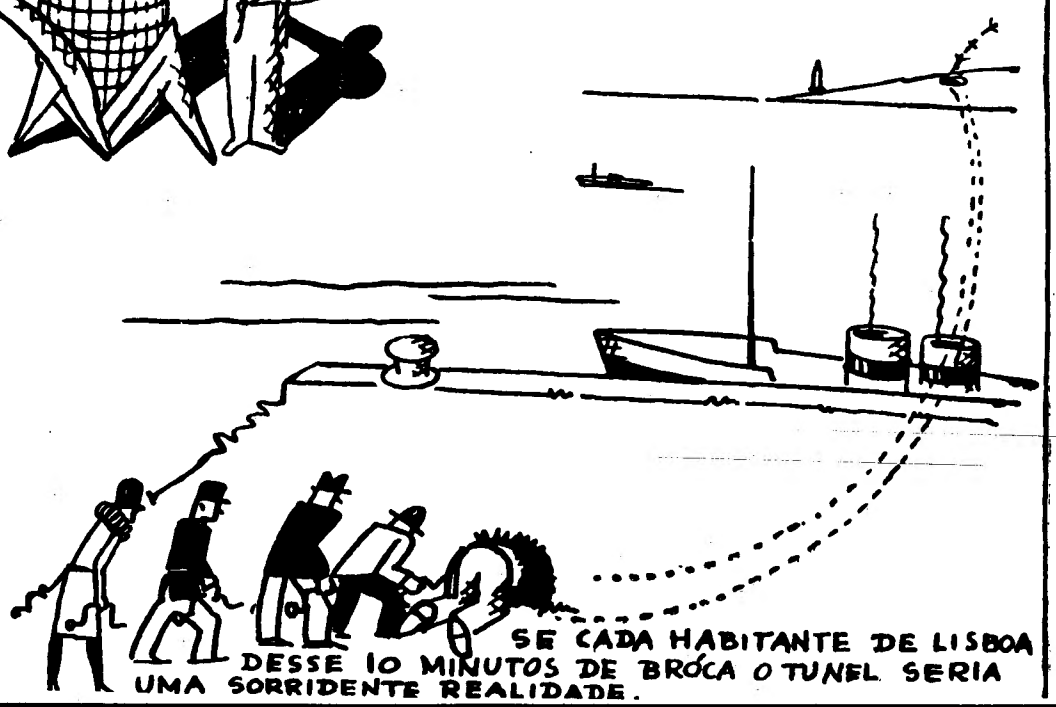
COMEÇARAM OS ENSAIOS, EM TUBOS DE ENSAIO, PARA DAR ENSAIOS... ACABOU-SE A GUERRA FISICA- BREVEMENTE GRANDES SURPRÊSAS QUIMICAS.

CONCURSO DO MILHÃO

PARABENS { QUEM GANHOU A MASSAROCA, NO CONCURSO DA MAÇAROCA, FOI O DR. LEOPOLDO DE FAFE, NA PESSOA DA SUA MAÇAROCA



O TUNEL SOB O TEJO



BOTELHO

103

RECORTE POR AQUI

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

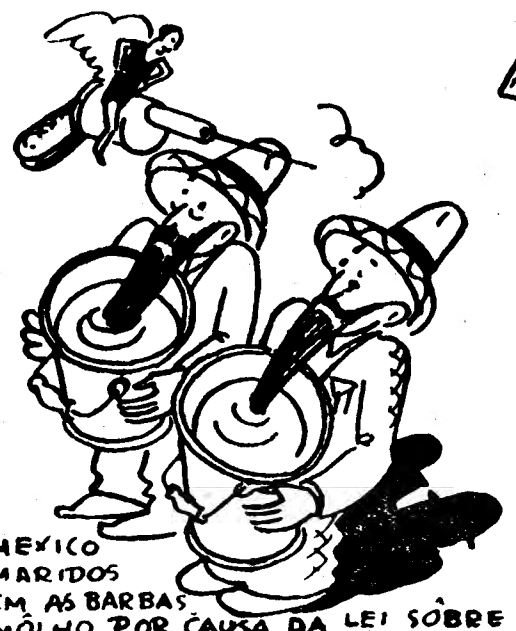
3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

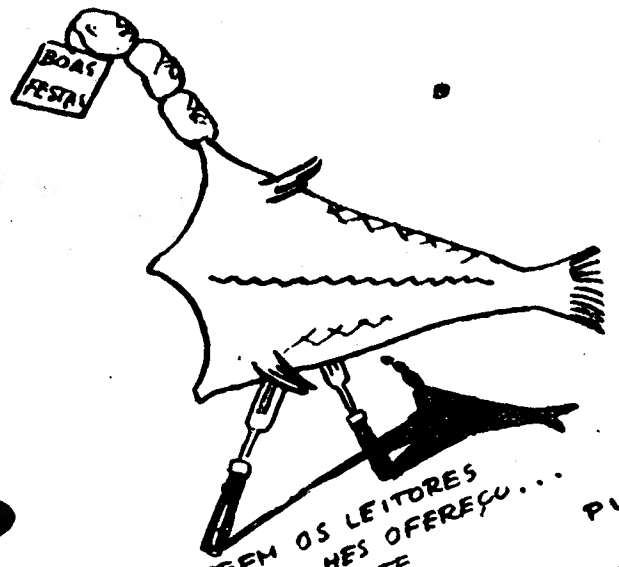
ECOS DA SEMANA

UM BALÃO POUCO CATIVO AOS ESPANHOIS FUGIU PARA O ALENTEJO SENDO OS TRIPULANTES CATIVANTEMENTE RECEBIDOS, PELO QUE FICARAM MAIS CATIVOS DO QUE O BALÃO

BREVEMENTE NOVA MISSÃO PORTUGAL DARÁ A NOITE. COMO DE NOITE TODAS AS GATAS SÃO PARDAS DESTA VEZ GANHAMOS.

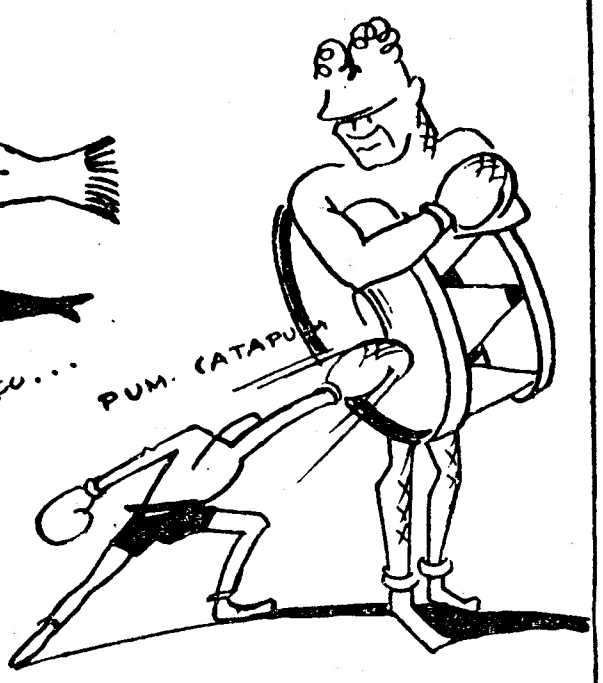


NO MEXICO OS MARIDOS PÕEM AS BARBAS DE MÔLHO, POR CAUSA DA LEI SÔBRE OS CONJUGES INFIEIS.



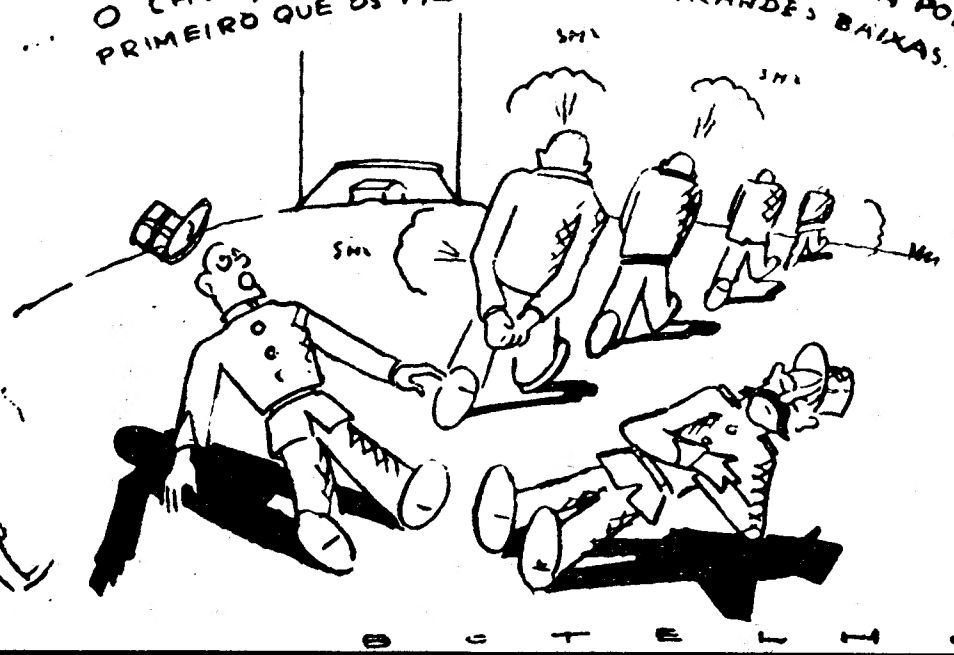
AQUI TEEM OS LEITORES O PERU QUE LHES OFEREÇO... E ESTÃO COM SORTE

O SANTA TEM FEITO GRANDE SUCESSO EM PARIS COMO BOMBO DE FESTA - AQUILO NÃO É UM SANTA É UM SANTO.



KOSTRUJKOV KONSTRUCTOR E DIRECTOR DO GRUPO (U. SACOS (AS CALLAS SÃO UNS SACOS)

... O CHEIRO ERA DE TOMBAR E POR ISSO A POLICIA PRIMEIRO QUE OS PILHASSE TEVE GRANDES BAIXAS.



BOTELHO

Folhetim Artístico

René Bertholo ou a cidade e as serras

José-Augusto França

ERA uma vez, em Paris, na Rua dos Santos Padres, à beira de São Germano dos Prados, a casa dum amigo num prédio velho, de Setencentos, com uma velha árvore no pátio de entrada e, no portal, uma lápide a dizer que ali vivera ou morrera não importa que personagem. Depois, era a escada do fundo, à direita e quatro (ou cinco?) andares a subir, muito estreitos, com a retrete no patamar, à chegada. E dois quartos à frente, virando a esquina do corredor, se nele coubéssemos, que sempre se cabia, e também nos quartos exiguos um de oficina, com máquinas, e outro de cama e mesa, com a minicozinha ao lado. Anos e anos a subir a escada, com abraços e muitas vezes jantar à espera, por jeito parisiense de ver amigos e o que faziam que muito era, e bom.

Amigos, isto é, a Lurdes Castro e o René Bértholo, chegados a Paris ao mesmo tempo que eu, em 59, vindos já de Munique para onde os levara a emigração da Escola de Belas-Artes de Lisboa, que só isso então tinha de bom; e ficados depois do meu regresso – com quadros, sombras, nuvens de metal recortado vogando no tecto, e delfins saltando entre ondas azuis, recortadas e moventes...

No quarto dos Santos Padres havia, desenhados na parede, dois perfis de comensais, no exacto sítio em que se sentavam à mesa, erguendo o garfo. Ficaram, com certeza, para quem berdou o local, como lembrança e obra da Lurdes que fizera o desenho seguindo a própria sombra e a do René, modelos e proprietários das sombras que tinham – coisa que já no tempo de Plínio os Gregos praticavam, e só Chamisso pôde recusar, inventando gente de sombra diabolicamente perdida. Mas isso é outro contar – ou não, que fantasmas fantasmas são, e lá ficaram na rua da sacra invocação, mesmo que, à força de cal, se tenham apagado as imagens.

Os modelos, esses, levaram a carne e o osso da sua realidade um para a ilha da Madeira, outro para o reino dos Algarves, do lado d'além ou D'aquém dos mares que assim muito bem se cumpriram – diria o Pessoa.

...Do Algarve falo agora, falando do René que hoje mesmo visitei ao alto do Ribeiro do Álamo, com o mar a três quilómetros de linha recta para os lados do horizonte, depois de terras duras de má semeadura e pior turismo, e o Sol por cima a limpar tudo. Porque, aCidade, René Bértholo passou-se às Serras, no caso a do cume, cujos contrafortes se avizinham da sua casa isolada, Cães, quatro, saltando por todo o lado, galinhas não sei quantas e já delas tratarei por mor dum ovo: o ovo de Elna. Elna entra também na história, muito loura, alemã e bonita, enquanto o René pinta quadros iguais à casa que tem, e vai fazendo a própria casa, na solidão que pretende, longe de São Germano dos prados parisienses dos dois Mandarins, ou Magots, a servirem café nas proximidades americanizadas do sítio deixado...

Porquê, não perguntei sequer ao pintor como já não perguntara da última vez em que, há dois anos, subi os quatro (ou cinco) andares do tal quarto onde havia sombras desenhadas. Nem pergunto, nem achco concebível perguntar, diante da evidência da escolha de vida. Duma vida que levava quase um quarto de século de Paris, entre negrumes e sucessos, muitos sacrifícios de barriga e um renome já, entretanto, com «marchands» à porta, a pedirem quadros para vender, e encomendas de decoração – como esta empena toda pintada de bonecos, algures perto de Beaubourg, das primeiras propostas de tal fazer para animar a cidade, que era Paris.

Porquê – porque sim entenda quem for capaz disso; mas para tal capacidade haver, haveria que passar os tais vinte e tantos anos na Cidade. Ganhando assim o direito de outros tantos, ou mais, nas Serras de agora.

A casa do René e da Elna, os «franceses» do sítio, logo onde a estrada acaba, desenvolve-se em profundidade como um acórdeão de três telhados. Tem uma porta e duas janelas de frente, com molduras azuis na cal branca, e várias portas e janelas dum lado só, por onde se entra e sai, para fazer a cozinha, e o amor, dormir e pintar quadros. Com as preciosas máquinas paradas, a lembrarem os objectos que há uma dízia de anos saíam das mãos do artista, moventes segundo um programa minuciosamente ordenado de modo a passarem nuvens no céu, andarem asas de moinhos ou folhas de palmeira, saltarem os tais delfins. Era uma festa de bonecos, num reino assim sonhado, com uma desarmante simplicidade em que cabíamos todoso, no necessidade de nele habitar. E isso mesmo agora obteve o René na casa real que imita o modelo das outras, com nuvens condensadas a vogarem e o vento em árvores mesmo – uma das quais um dia virará palmeira. Um vizinho traz o pão fabricado no forno, outro os tomates da horta; peixe há, mais longe – delfins, quem sabe, disfarçados para a grelha e para o prato...

Depois, é o dentro da casa, já pontado nos quadros que em Paris começaram a ser imaginados, enquanto algures haveria de haver interiores parecidos. Foi assim que dos quadros os interiores passaram para a realidade de objectos e décors, com idênticas minúcias e idênticas surpresas. Porque, na obra de René Bértholo, sempre a natureza imitou a arte, por obrigação mágica, por necessidade de convívio. Eis a nuvem, eis a mesa e a cadeira, eis os objectos insólitos que em imagens já existiam – reconhecíveis todos e, mais do que inesperados, esperados – pela força das coisas, da vida e deles próprio. Em cada quadro três cenas apenas diferentes, onde acontecem e, se sucedem os mesmos factos, numa pintura metafísica atravessada de «pop». Numa traquila gravidade de quem pinta a evidência que está para acontecer, e o pintor já sabe.

Como o ovo que o René foi buscar, numa colher de pau de cabo prolongado, ao sítio da postura, que a Elna ofereceu e a Mahité comeu. Do produtor ao consumidor – como das Serras, que só no Algarve podem ser para a cidade, que só em Paris também...

Os sicários do poder

Beja Santos

E Vita, Eva Peron, por exemplo, a que vimos na série televisiva. Jóias, pompa, benesses pelos pequenos sicários. O sicário opera do topo à base. Não é descortinável num organograma do Poder. Sabemos que se move à Esquerda e à Direita, dentro da turba de donatários e barões de uma nova tulha, faz de áulico ou açafate a cirandar no carro triunfal, mas de preferência esconde-se no anonimato ou na discrição. Como o Poder, o sicário é complexo. Há várias personalidades de sicário do Poder. Sem grandes rigorismos, vejamos algumas espécies conhecidas. Os de pendor e caldeira, com aparatosos certificados de luta, gostam de se distinguir do lufanar da corrupção material e pretextam fungentes problemas de consciência. São os funcionários da religiosidade do Poder. Incensam as virtudes da Superior Antemanhã, são os autodesignados candatários da esperança em se manter o Poder, ou no Poder que virá. Lançam baforadas pedagógicas, atraiçoam hoje os amigos de ontem, são os cinco sentidos da sageza. Temos depois os sicários mediacratas, funcionários da doutrinação massiva, transmissores de recados ou de passagens sublimes do pensamento dos mestres do Poder; na prática meditam zero, encarregam-se de fundos editoriais e louvaminhas, controlam a informação, disseminam-se por missões de exorcismo e anátema, adaptando os princípios às convicções passageiras, os interesses tácticos aos princípios, as convicções passageiras aos programas, e tudo justificando em nome da coesão, da devoção ou da calação. Os sicários tecnocratas são ainda de mais difícil esconjuro. Negam qualquer subordinação da política à tecnologia, mas não fazem outra coisa. Têm um instinto apurado aos pontos cardiais, e enguiam-se de Norte a Leste e de Leste a Sul, no mundo tortuoso das despesas correntes, balancetes e encargos gerais. Explicam a política pelo défice da balança de transacções.

É, por conseguinte, extremamente difícil, mesmo com provas abonatórias, prever tudo deste sicário que se posiciona numa alfândega, numa redacção de jornal ou TV, num estado-maior partidário ou numa escrivaninha bancária ou sindical, se não lhe detectarmos o móbil do rédito, material ou espiritual. Em Eva Peron, o móbil do rédito não é fácil. Por vezes o sicário é um prodígio de metamorfose: aparece como zelota da lei, escaramuça por causa de um ápice ou de um jota, e, tempos depois, é governador civil, mandatário eleitoral, cacique de administração, embaixador, chefe de confederação. Segue uma imperscrutável crista da onda, saltita no escrúpulo, não conhece a honra. Do topo à base, faz da política uma alfurja, faz pedinchar favores, repartilhar as migalhas e as postas. Nepote, serviçal ou leproso moral – a discrição do sicário não tem consciência.

Os sicários do Poder apresentam-se em várias colectividades de recreio, onde exercitam a psicanálise, o poker do fulanismo, a mão rapace na banca francesa, os comentários em dominó, o xadrez especializado no salto de cavalo.

Ocorre-nos, enfim, que há muitíssimas espécies fora desta zoologia do Poder. Suscito à reflexão um não sicário de um País acima do território de Evita, a Guatemala, o general Guillermo Echeverria Vielman.

O general Echeverria comportou-se como um homem, ou seja, um não sicário. É consabido que a Guatemala vive num apertado regime de terror, de que o golpe militar de 23 de Março de 82 foi mais uma etapa, que culminou na recente farsa da deposição de Rios Montt por Humberto Mejia, por ordem do Pentágono. O general Echeverria era governador do Departamento da Guatemala ao tempo da queda do governo progressista de Jacobo Arbens, o que o forçou a exilar-se no México. Em 1976 foi nomeado subchefe do Estado-Maior-General do Exército e no ano seguinte vice-ministro da Defesa. O seu nome foi muito falado nas eleições do ano transacto, mas não chegou a candidatar-se. Em 5 de Junho de 83 dirige-se ao ditador Rios Montt, a escassas horas da sua deposição. Em 8 de Junho é demitido. A carta do não sicário Echeverria Vielman a Rios Montt enfureceu os assêclas de Rios Montt e Humberto Mejia. Não há sicário do Poder que aceite tanta frontalidade de desapego aos ritos dos pupilos de ditadores.

Mas, o que escreveu Echeverria na sua carta aberta a Efrain Rios Montt? O general invoca ser o oficial general na situação de activo e que a sua vida foi integralmente devotada no serviço profissional.

Discreteando sobre o golpe militar de 23 de Março de 82, refere que o Exército aparecera como o garante de um regime desacreditado e que o povo esperara da acção militar eleições livres. Não sucedeu, no entanto, assim na Guatemala de Rios Montt. «As fraudes eleitorais utilizando cédulas falsas, roubo de urnas e alteração de resultados, já passaram à história. Actualmente, as fraudes eleitorais fazem-se pressionando os eleitores, mediante a ameaça e actos de violência que vão desde a simples e imoral falsa acusação até ao sequestro e crime político».

REFERE-SE seguidamente às incidências do isolamento internacional, sobretudo a perda de direitos da Guatemala sobre o Belize, o sectarismo religioso dos apaniguados da Igreja do Verbo (a seita a que pertence Rios Montt e algumas das mais influentes personalidades do regime). «Por tergiversar a sua missão e as suas funções, dois exércitos centro-americanos, em menos de 3 anos, caíram em crises insuperáveis. O nicaraguense foi totalmente aniquilado e o salvadorenho enfrenta uma luta de resultado incerto. Ambas as instituições, de grande prestígio no passado, cometeram o mesmo erro: aliaram-se a interesses políticos partidários para repartir o poder público.»

Echeverria culmina a sua carta pública com um apanhado de sugestões, a saber: desligar o Exército da participação em actividades governativas; convocar imediatamente eleições para uma Assembleia Constituinte; suspender o projecto de reforma tributária que esta estava a afectar todos os estudos populacionais, e necessariamente que devia ser estudada, analisada e aprovada por um corpo legislativo democraticamente eleito.

Ao contrário de um sicário do Poder, Echeverria deixa claro que não tem motivos ocultos na sua exposição. É uma voz desinibida de alerta a um Exército a que consagrou a sua vida. Por isso foi exonerado. É que a majestade do Poder não se compadece com críticas provenientes de não sicários; a lama do Poder,

Continua na pág. 20

ponto a ponto

O Presidente da República, **Ramalho Eanes,** recebeu ontem o secretário-geral da OCDE, Van Lennep com quem almoçou.

À entrada do Palácio de Belém, Van **Lennep** disse ir falar com Ramalho Eanes sobre a situação económica mundial, bem como questões relacionadas com a situação portuguesa.

INSTITUÍDO pela **UNESCO**, em 1966, o Dia Internacional da **Alfabetização**, comemora-se em todo o mundo a 8 de Setembro, com o objectivo de informar, sensibilizar e motivar a opinião pública, para a importância da alfabetização, e efectuar um balanço crítico dos progressos realizados, definindo simultaneamente novas acções que visem combater o analfabetismo.

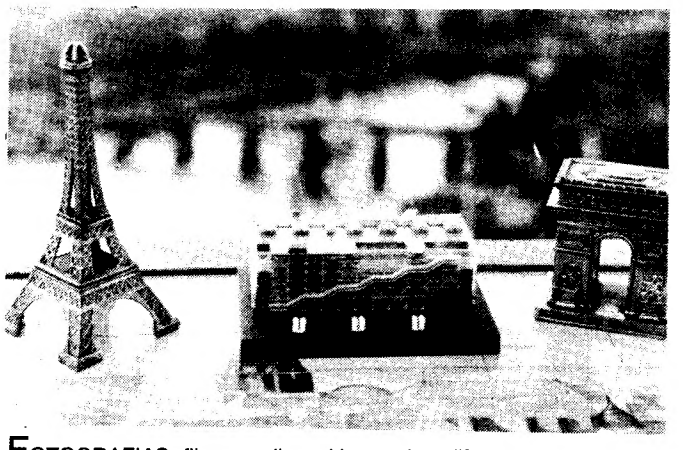
Em Portugal, neste dia, estão também previstas diversas comemorações que terão lugar em Lisboa e em todos os restantes distritos do País, por intervenção de diversos serviços regionais.

O antigo Primeiro-Ministro **Vasco Gonçalves**, encerrou ontem a série de intervenções produzidas numa assembleia geral comemorativa do oitavo aniversário da nacionalização dos estaleiros navais de Setúbal, Setenave.

O antigo Primeiro-Ministro falou na qualidade de elemento do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

As restantes intervenções couberam ao presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Francisco Lobo, a elementos das ORT's daqueles estaleiros e de outras grandes empresas nacionalizadas.

A Comissão Executiva distrital de Lisboa do **MDP/CDE** promove amanhã, pelas 15 horas, na sua sede central na Rua Artilharia 1, n.º 105, um debate para análise das alterações pretendidas pelo Governo à legislação sobre autarquias, aberto a todos os seus autarcas do distrito. Ainda amanhã, a Juventude do MDP/CDE realiza, à mesma hora, na Rua Vale Formoso, 18 (ao Poço do Bispo), um convívio cultural.



FOTOGRAFIAS, filmes e diapositivos sobre diferentes aspectos da cultura francesa vão ser mostrados este mês, em Almada, no âmbito de uma exposição denominada **Presença da França**.

A mostra estará patente ao público na Oficina de Cultura em Almada, a partir do dia 7.

Nela se pretende dar informações actualizadas sobre os novos caminhos do urbanismo em cinco cidades francesas, a utilização de técnicas modernas no desenvolvimento em meio rural, aspectos característicos da construção naval, artesanato e profissões de arte e imagens da vida quotidiana, entre outros aspectos.

Organizam a exposição os serviços culturais da Câmara de Almada e a Embaixada de França.

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, tratou com o ministro guineense da Economia e Finanças, Vítor Freire Monteiro, problemas inerentes ao desenvolvimento da cooperação entre os dois países.

Seguidamente, Freire Monteiro — que está em Lisboa desde 26 de Agosto — foi recebido pelo vice-Primeiro-Ministro, Mota Pinto. Antes tinha sido recebido pelo seu homólogo português, Ernâni Lopes.

A Comissão Regional de Braga da UDP pôs em causa o cumprimento da promessa do ministro Eduardo Pereira, de que **Vizela** será brevemente concelho — anunciou o Conselho Nacional do partido.

A UDP de Braga, em comunicado dirigido aos vizelenses, afirma que estes têm «uma preciosa arma» que é não terem permitido as eleições para os órgãos municipais de Guimarães e interroga: — «ides agora perder essa arma?»

O texto refere que «o PPM quando estava no Governo», também prometeu a elevação de Vizela a concelho, «mas o PSD o mesmo que está hoje no Governo com o PS, opôs-se-lhe e impediu-o».

«Quem vos garante que o PS não vai ceder, ou desculpar-se, como o PPM, que não o deixaram?» — interroga a UDP no seu comunicado.

Depois de um parto longo e doloroso...

Parece que vem aí a Nova Democracia

«Porque há que bulir com isto, lançar um caminho, encetar uma luta», vem aí a **Nova Democracia.** E se esta associação muito ligada ao «espírito» da Aliança Democrática ainda não chegou, depois de tantas vezes anunciada, é porque «alargando-se ela constantemente, há que ter cautelas, criar mecanismos que unam as pessoas e não as dividam». A Direita tem pressa, mas esta pelo menos não se precipita.

Os jornais falaram, amiúde os cronistas comentaram favorável ou desfavoravelmente o anúncio do aparecimento de uma Associação denominada Nova Democracia. Os meses passaram e de Nova Democracia, **nada.** Projecto abortado? «Que não», respondem pessoas ligadas ao núcleo fundador. «Vem aí, e talvez seja oficializada antes dos finais de Setembro.»

Das informações disponíveis, é lícito afirmar que a Nova Democracia terá como alvo privilegiado recriar o espírito que presidiu ao aparecimento da Aliança Democrática.

Mas segundo o que os «novos democratas» não se cansam de afirmar, a Nova Democracia «será uma jogada fora do sistema, já que tem muito mais a ver com a sociedade que queremos do que com a que é».

A ilação parece evidente: a associação prepara-se para se servir do espírito da AD mas não para seguir os caminhos que ela trilhou. E não o fará, segundo nos dizem, porque a AD pós – Sá Carneiro e Amaro da Costa pouco ou nada fez para sair do sistema.

Sistema que, de acordo com fonte muito ligada a todo o processo de lançamento da Nova Democracia, é o responsável pela crise que o país atravessa.

Acicatar sociedade civil

O diagnóstico da crise feito por aqueles que se polarizam a volta da Nova Democracia, não é famoso. «O que se está a fazer constitui um desafio a todas as normas de inteligência; criam-se artificialismos, esquecendo que dentro em breve tudo o que é artificial vai desfazer-se ou estiolar-se; enquanto isso, as empresas fecham, os salários não são pagos, o povo português está em vias de atingir o ponto de saturação», clamam os «novos democratas».

Afirmando-se preocupados com uma eventual reacção popular de cariz negativo – «se não surgirem oportunidades democráticas, surgirão inevitavelmente oportunidades não democráticas...» –, os dinamizadores da Nova Democracia assumem para si a tarefa de acicatar a sociedade civil.

«A sociedade civil tem de encontrar respostas à crise, procurar as potencialidades que ela própria encerra, acabar com a inorganicidade da sociedade em geral», afirmam.

Luís Barbosa: «Líder? Não me interessa...»

Imbuídos do desejo de assumir esse papel, os «novos democratas» consideram dispor dos meios, a nível de pessoal político, para levar a bom porto a tarefa a que meteram ombros.

«Se o actual Governo não atinar com o caminho, e nada indica que atine, vão ser necessários líderes capazes. Líderes que o sejam apenas por serem os melhores. Não terceiras ou quartas figuras conhecidas pela ginástica que fazem para atingir por todos os meios lugares de destaque», frisam.

E desde logo reivindicam possuir nas suas fileiras homens capazes de «juntar a acção (construir) à reflexão e ao combate das ideias».

E quem será o líder, a figura de proa desta tão anunciada Nova Democracia? Luís Barbosa é apontado por vários dedos como o possível líder. Mas o ex-ministro dos Assuntos Sociais do Gabinete Pinto Balsemão não pensa assim. «Não me interessa ser o líder mas apenas participar neste combate», afirmou Luís Barbosa ao jornalista, num contacto que desejou breve.

O mesmo Luís Barbosa recusara a ideia de que a Nova Democracia poderá a curto ou a médio prazo «estoirar» com o CDS. «A única coisa que sei é que a Nova Democracia não funcionará como uma cúpula nem é uma vintena de amigos. Será uma plataforma onde homens, mais interessados pelo seu país do que nos seus próprios partidos, tentarão encontrar a chave dos problemas que apoquentam os portugueses.»

Apoio à candidatura de Freitas do Amaral?

Quanto à possibilidade de a Nova Democracia poder vir a funcionar na prática como associação de apoio à candidatura de Freitas do Amral à Presidência da República – e muitos pensam que ela vai ser criada para isso –, pouco de absolutamente seguro se pode afirmar.

Ou a regra de «o silêncio é de ouro» é respeitada à risca pelos «novos democratas», ou então, e a fazer fé naquilo que dizem, «a Nova Democracia nada terá a ver com uma eventual candidatura do prof. Diogo Freitas do Amaral».

Sabe-se que Freitas do Amaral apadrinha à distância o nascimento da associação. O que se desconhece – e a ser verdade que a Nova Democracia não inscreve na sua actuação futura a tarefa de promover uma eventual candidatura do ex-líder do CDS –, são as razões que levam alguns dos «novos democratas» a colar o nome de Freitas do Amaral à Nova Democracia.

Colagem que, a «priori» não deve agradar muito ao antigo n.º 2 da Aliança Democrática.

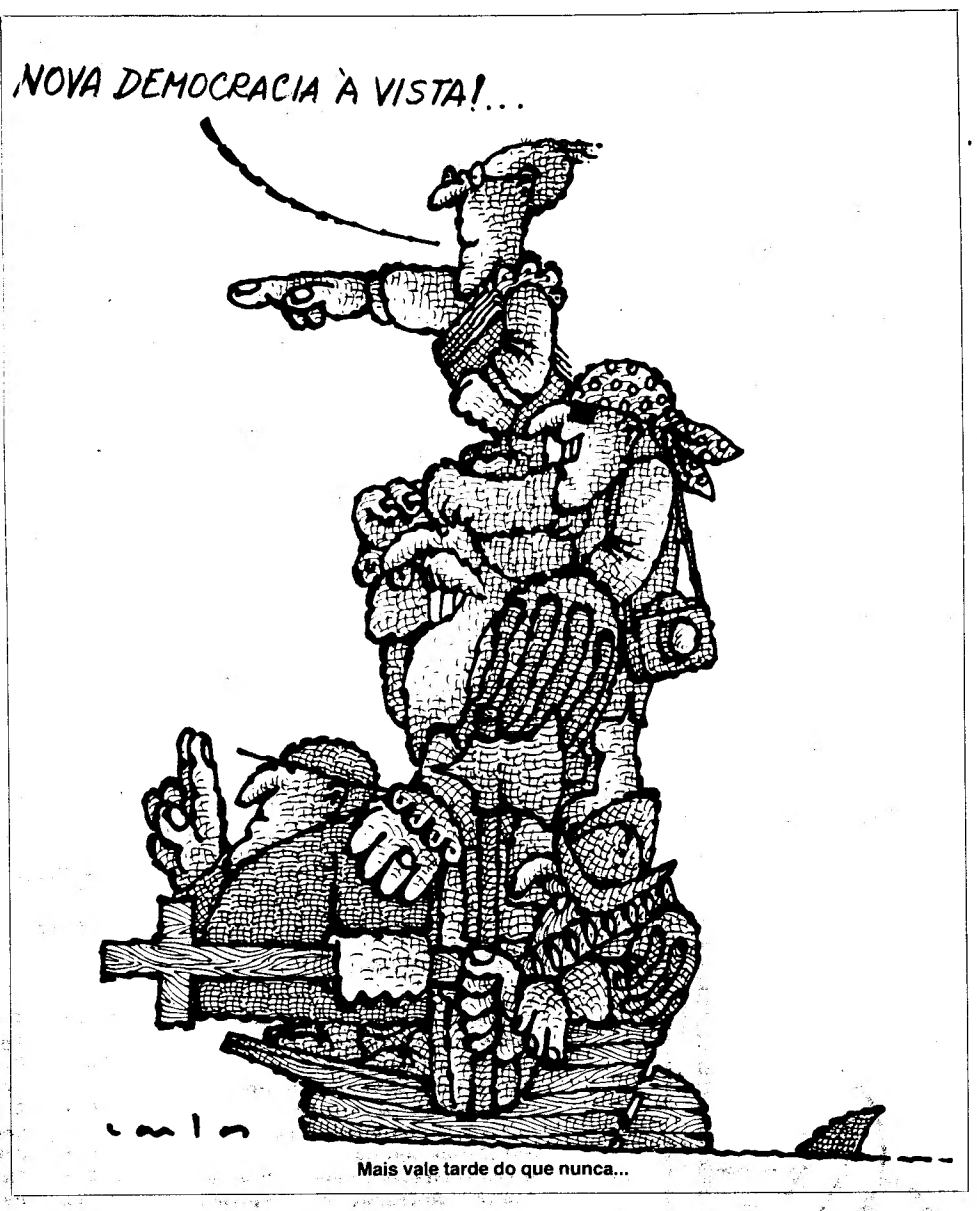
É bem possível que a Nova Democracia, uma vez lançada, consiga agregar à sua volta uma parte dos descontentes com a actuação do bloco central e abra campo a uma nova distribuição das forças de Direita. Liberais, conservadores, democratas-cristãos, tecnocratas, sociais-democratas e outros mais (até se fala em socialistas...), poderão encontrar nela o laboratório que abra portas a um posterior regresso ao poder.

Só que, até lá, a Nova Democracia terá de prestar provas.

Não parece pois crível que interesse a Freitas do Amaral ver o seu nome desde já ligado a uma associação que se, por um lado, ninguém sabe ao certo o que será, por outro terá de, uma vez lançada, dar tempo ao tempo para ganhar credibilidade.

Credibilidade já um tanto comprometida por constantes anúncios de lançamento, nunca concretizados.

Manuel Anta



Mais vale tarde do que nunca...

Primeiros cem dias do Governo serão o tema

Lucas Pires vai apresentar "uma espécie de Livro Negro"

Lucas Pires anunciou ontem à noite à Rádio Renascença que o CDS vai apresentar em breve «uma espécie de Livro Negro» dos primeiros cem dias do Governo Mário Soares.

«É que há uma série de atitudes avulsas, mas não houve nada capaz de transportar o país atrás de si», explicou.

O líder democrata-cristão disse ainda que a política económica do actual executivo «só contém o acordo com o FMI» – Fundo Monetário Internacional. «E depois do acordo, ainda haverá política económica?», interrogou.

Na entrevista, à RR, Lucas Pires insinuou que o Governo serve de suporte a estratégias relativas às próximas eleições presidenciais, afirmando: «Afinal o partido presidencialista existe, é este Governo do bloco central».

O dirigente democrata-cristão indicou ser intenção do seu partido promover uma candidatura presidencial, não partidária, que assuma a oposição ao bloco central.

Dividiu o previsível cenário das eleições em três grandes candidaturas – «maioria democrática», «maioria socialista e social-democrata», «minoria comunista» –, mas não excluiu negociações com o PSD.

No entanto, acrescentou, «penso que o PSD está interessado em apoiar o candidato do bloco central». «Já quanto ao eleitorado do PSD creio que não tenderá a apoiar o candidato do bloco central», dise ainda.

Lucas Pires admitiu que Freitas do Amaral, o antigo presidente do CDS, é uma hipótese e não excluiu a possibilidade de o CDS vir a apoiar um candidato militar.

Parlamentares europeus vão reunir-se em Lisboa

Meia centena de parlamentares dos países membros do Conselho da Europa participarão em Lisboa, de 5 a 9 de Setembro, numa série de reuniões de comissões da Assembleia Parlamentar daquela organização internacional.

A mais importante dessas reuniões, que se realiza no dia 7, no Palácio de São Bento, sede da Assembleia da República, uma sessão conjunta das comissões de Cultura e Educação e de Ciência e Tecnologia.

Partindo do tema (os Descobrimentos Portugueses) da décima sétima Exposição do Conselho da Europa, actualmente patente em Lisboa, serão analisadas nessa sessão, com base nas exposições apresentadas por quatro oradores, as políticas actuais em matéria de tecnologia avançada e as suas incidências culturais.

Entre esses oradores, conta-se Peter Jankowitsch, Presidente do Comité das Utilizações Pacíficas do Espaço Extra-Atmosférico da ONU, que falará sobre «A tecnologia espacial e a electrónica de 1950 ao ano 2000».

Pedro Roseta, embaixador de Portugal junto da OCDE e presidente da Comissão de Ligação com o Conselho da Europa, falará da «A superioridade tecnológica portuguesa no domínio marítimo, de 1450 a 1550».

Peter Mathias, professor de história-económicas no Colégio «All Souls» da universidade de Oxford e membro do Conselho Consultivo do Conselho de pesquisa do Reino Unido, desenvolverá o tema «Os ensinamentos das descobertas portuguesas para a Europa de hoje».

Finalmente, o presidente do Conservatório Nacional de Artes, de Paris desenvolverá o tema «A evolução técnica e as políticas culturais».

Dias após a realização das reuniões que trazem a Portugal os parlamentares europeus, chega a Lisboa, em 11 de Setembro, o presidente da «Assembleia dos 21», Karl Ahrens, que visita Portugal pela primeira vez desde que foi eleito.

Melo Egídio à saída de Belém

"Visita de rotina"

Melo Egídio afirmou ontem à saída do Palácio de Belém, que ainda não fora ouvido pelo Presidente Eanes acerca da proposta de demissão de Garcia dos Santos apresentada pelo Governo.

Acerca da reunião que acabara de ter com o presidente da República, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas apenas afirmou que se trata de uma «reunião de rotina» como todas as que semanalmente o levam a Belém, não adiantando nada de concreto sobre os assuntos tratados.

Instado de novo pelos jornalistas a pronunciar-se sobre a evolução do «caso Garcia dos Santos», Melo Egídio limitou-se a dizer que «o problema está nas mãos do sr. Presidente da República, que irá proceder dentro das suas competências legais».

CSDN no dia 7

O Conselho Superior da Defesa Nacional reune-se no dia 7, sob a presidência do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

A reunião que decorrerá no Palácio de Belém, é considerada como de rotina.

Dia da Liberdade

Governo afasta Eanes das comemorações de Abril

O Dia da Liberdade passará a ser comemorado em todo o País por resolução do Conselho de Ministros, nos termos de um diploma hoje publicado na folha oficial, com a chancela de Mário Soares.

Recorde-se que o dia 25 de Abril passou a chamar-se Dia da Liberdade por decisão do II Governo Constitucional, através de um decreto-lei publicado em 2 de Março de 1978, quando o PS e o CDS se encontravam coligados no poder. Agora, com o PS aliado ao PSD, o Governo assume assim a iniciativa das comemorações. Nesse sentido indicará, anualmente, uma Comissão Organizadora das Comemorações do Dia da Liberdade.

A grande alteração que o presente diploma introduz ao que até agora acontecia resume-se ao facto de ser ao Governo, e não a este em consunância com o Presidente do Conselho da Revolução, que compete tal iniciativa. As razões são óbvias: é que o CR foi extinto. Mas Eanes continua.

Num dos artigos do diploma diz-se que o Governo poderá propor ao PR a designação de uma Comissão de Honra das Comemorações do Dia da Liberdade, constituída por cidadãos de «reconhecido mérito que se tenham distinguido pela sua acção política, cívica e cultural em defesa da liberdade, da democracia e dos Direitos do Homem antes do 25 de Abril de 1974».

JS quer dar a Mário Soares pelouro da Juventude

A Juventude Socialista reafirmou quinta-feira a sua posição de considerar que a Comissão Interministerial de Juventude deverá funcionar na dependência do primeiro-ministro.

Após uma reunião com o ministro da Educação e todos os secretários de Estado deste Ministério, o secretariado nacional da JS emitiu um comunicado em que, a propósito daquele tema, diz não se justificar que aquela Comissão seja coordenada pelo Ministério da Educação «já que não se devem centralizar as questões juvenis nos problemas educativos».

Considera-se no comunicado que a referida Comissão deve «privilegiar como interlocutor o Conselho Nacional da Juventude, do qual fazem parte 17 organizações nacionais de jovens.

Relativamente a outro ponto discutido na reunião — a alteração do regime de prescrições no ensino superior — a JS «congratula-se com as perspectivas de correcção das injustiças criadas pelo diploma do ex-ministro Vítor Crespo».

A JS recebeu garantias de que o Ministério optará, nesta matéria «ou pela suspensão do diploma das prescrições e a sua redefinição ou, desde já, pela adopção total ou parcial do projecto de lei que a JS apresentou ao Parlamento.

Quanto ao ensino técnico — outro dos temas abordados — a JS reafirma que ele «deverá constituir-se em via profissionalizante integrada no curso complementar».

Recusamos a criação de uma estrutura paralela não integrada, da qual se duvida que ofereça garantias aos estudantes», refere o comunicado.

A JS manifesta ainda a sua «total discordância» com o Decreto-Lei 349 A/83, que suspendeu a atribuição do subsídio de desemprego a jovens à procura do primeiro emprego.

Atrasos em cadeia na Linha de Sintra

As últimas 24 horas foram marcadas na Linha de Sintra por constantes atrasos o mais importante dos quais se registou esta manhã, entre as 7 e 9 e as 8 e 45, levando a supressão de doze comboios e aos consequentes (e já habituais) transtornos para os milhares de utentes. Acontece que já ontem de manhã a via tinha estado «entupida», o mesmo acontecendo durante a noite, entre as 20 horas e as 21 e 5, devido à avaria, no túnel do Rossio, e à saída para a estação de Campolide de uma unidade tripla eléctrica.

Quanto ao atraso desta manhã, segundo informações fornecidas ao «DL» pelo porta-voz do Serviço de Relações Públicas da CP, dr. Pestana, ficou a dever-se à falta de corrente no sector público, logo alheia à empresa, a qual provocou corte de alimentação na subestação da Amadora.

Samora Machel

ao visitar a FACIM-83

"Alô, amigos portugueses!"

«Alô, amigos portugueses» — foi com esta exclamação que o presidente Samora Machel entrou ontem no pavilhão de Portugal na Feira Internacional de Maputo (FACIM 83).

Durante cerca de duas horas (o maior período que dedicou a qualquer pavilhão estrangeiro), o chefe do Estado moçambicano dialogou demoradamente com quase todos os empresários portugueses que estavam presentes.

Junto de cada um, Machel inteirou-se da forma como estão a decorrer as suas relações com Moçambique, das negociações em curso e das perspectivas de desenvolvimento das relações bilaterais.

«A nossa terra é grande e rica» — disse o presidente, incentivando os empresários portugueses a investir em Moçambique, «no interesse de ambos os países e de ambos os povos».

A cada passo da sua demorada visita, Samora Machel chamava um alto funcionário moçambicano, dando-lhe indicações para vir a contactar este ou aquele empresário em particular, a fim de concluir algum negócio ou de debater pormenorizadamente projectos de cooperação.

Visivelmente satisfeito e com muito humor, o presidente de Moçambique manteve com os empresários portugueses um diálogo que se caracterizou pelo tom íntimo.

Machel quis ver tudo o que a economia portuguesa ali apresentava, mesmo que isso pudesse apresentar o perigo de ser em prejuízo da posterior visita aos demais pavilhões estrangeiros da Facim, a principal feira que se realiza nos Estados da linha da frente.

Antes de deixar o local, o presidente anunciou que nos próximos dias irá debater com o ministro português de Estado, Almeida Santos, a cooperação entre os dois países.

No fim, ao abraçar efusivamente o director do pavilhão de Portugal, Samora Machel disse que queria assim dar simbolicamente um abraço a todos os portugueses presentes, «novos e velhos amigos, os que vêm todos os anos e os que vieram agora pela primeira vez a Moçambique».

Almeida Santos no Maputo

O ministro de Estado Almeida Santos disse ontem em Lisboa, à partida para Maputo, que a sua viagem é realizada com o objectivo de contribuir para o futuro da cooperação entre Portugal e Moçambique.

O actual governo deve empenhar-se no sentido de que a cooperação com Moçambique seja levada o mais longe possível, frisou.

A deslocação decorre a convite do presidente Samora Machel e foi classificada por Almeida Santos como sendo simultaneamente viagem de amizade e trabalho. O líder moçambicano visita oficialmente Portugal em Outubro.

2ª seixalíada

JOGOS CONCELHIOS DO SEIXAL

17 de Setembro a 2 de Outubro

83

Dimensão 6

ANDEBOL · ATLETISMO · BADMINTON · BASQUETEBOL · CICLO-TURISMO
DAMAS · FUTEBOL DE SALÃO · HÓQUEI EM PATINS
NATAÇÃO · PESCA · TÉNIS DE MESA · VELA · XADREZ

inscrições até 7 de setembro na câmara do seixal

prémios para todos!

Uma iniciativa CÂMARA MUNICIPAL, JUNTAS DE FREGUESIA E COLECTIVIDADES DO CONCELHO DO SEIXAL

MONTEMOR-O-NOVO

FESTAS DAS COLHEITAS

FEIRA DA LUZ — 1983

DIAS 3, 4 E 5 DE SETEMBRO

PROGRAMA

SÁBADO—3

DIA DEDICADO AO CONCELHO

08.30 h. — Abertura da Festa das Colheitas
Fanfarra dos Bombeiros Voluntários
Banda da Sociedade Carlista
Banda Simão da Veiga de Lavre
Banda de Cabrela
09.00 h. — Início da Venda de Produtos da Reforma Agrária
10.00 h. — Actividades com Crianças—Pav. do Centro de Animação—Toda a manhã
10.00 h. — Jogo de Futebol Infantil entre as equipas das Associações de Moradores do B.º Dr. Cunhal e do B.º N. S. Visitação
14.00 h. — Início do Torneio de Malha
17.00 h. — Início do Torneio Relâmpago de Futebol Inter-Freguesias—1.ª Eliminatória
21.30 h. — Espectáculo no Palco «Porta Aberta»
Rancho Folclórico Adulto de Lavre
23.30 h. — Fogo-de-Artifício

DOMINGO—4

08.00 h. — Venda dos Produtos da Reforma Agrária
08.00 h. — Convívio Piscatório de Pesca Desportiva à Linha (Infantil)
10.00 h. — Actividades com crianças — Pav. do Centro de Animação
10.00 h. — Atletismo
15.00 h. — Simultânea de Damas
16.00 h. — Desfile das Máquinas das UCP's
17.00 h. — Continuação do Torneio de Futebol—Meias-finais
17.00 h. — Espectáculo para crianças Carlos Vidal «Avô Cantigas»
18.00 h. — Rancho Infantil de Lavre
21.30 h. — Espectáculo de Palco
Paco Bandeira
Rancho Folclórico da Meadela
Rancho Folclórico da Romeira
23.00 h. — Baile—com CONTRAST GROUP

SEGUNDA—5

08.00 h. — Venda dos Produtos da Reforma Agrária
10.00 h. — Actividades com Crianças—Pav. Centro de Animação
10.00 h. — Gincana de Motorizadas
17.00 h. — Final do Torneio de Futebol
21.30 h. — Espectáculo de encerramento, dedicado à Juventude—Rui Veloso
23.30 h. — Baile Popular

VISITE MONTEMOR-O-NOVO!

de ontem para hoje

Casal de amantes morto num apartamento em Setúbal

NUM apartamento em Setúbal, na Rua Celestino Alves, 2, 2.ª porta G, foram encontrados, já em adiantado estado de putrefacção, os cadáveres de Raul Gomes Jardim, de 38 anos, natural de Angola, e da mulher com quem vivia, Maria Elisabete Duarte Cabrita Neves Campino, de 32 anos. A última vez que o casal tinha sido visto fora no último sábado à noite. Tanto Raul Jardim como Maria Elisabete, que há meses se separara do marido, tinham respectivamente junto às mãos esquerda e direita um revólver e uma pistola, admitindo-se que se trate de suicídio, por pacto amoroso, embora a hipótese de crime seja a mais provável. Os corpos estavam prostrados na sala-de-estar. Raul Jardim tinha apenas vestido uns «slips», tendo apertada, em volta do pescoço, uma meia, com indícios de estrangulamento. Apresentava ainda um tiro na cabeça. Quanto a Elisabete, vestida com calças de ganga azul, estava tombada a curta distância, com perfurações de projéctil de pistola. Junto a si estava um saco de plástico com três dezenas de munições de calibre 6.35. A porta do apartamento foi aberta pela chave que estava debaixo do tapete, tal como o casal costumava fazer quando saía. A PJ de Setúbal investiga.

Raquel de Oliveira expõe no Luso

Uma exposição da pintora Raquel de Oliveira acaba de ser inaugurada na galeria do Grande Hotel do Luso, integrada no calendário das manifestações sócioculturais daquele complexo, e estará ali patente até ao próximo dia 8. Raquel Oliveira nasceu em Leiria e vive actualmente em Lisboa, tendo frequentado a Escola Superior de Belas-Artes do Porto e concluído o Curso Superior de Pintura em 1975 na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Actualmente subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, realiza um trabalho de pesquisa destinado ao inventário da obra de Josefa D'Obidos.

Garoto alemão soterrado em Ovar

Um garoto alemão de seis anos morreu ontem soterrado na praia de São Pedro de Maceda, no concelho de Ovar. Rafael Frankic brincava com o pai junto ao mar, quando uma barreira de protecção desabou sobre os dois. O pai da criança, Jurgen Frankic, conseguiu libertar-se com vida alguns minutos após o acidente, com a ajuda pronta dos Bombeiros Voluntários de Ovar. mas o pequeno Rafael quando foi retirado era já cadáver.

Pároco de Arada agredido por populares

O pároco da freguesia deArada, no concelho de Ovar, foi ontem agredido por populares quando pretendia retirar o Santíssimo Sacramento da Capela da Senhora do Desterro. O padre José António Martins de Pinho, 56 anos, deslocara-se à capela, encerrada há algumas semanas, mandatado pelos seus superiores hierárquicos. À chegada, cerca de duzentos populares agrediram o pároco e provocaram danos avultados no seu automóvel. A GNR, chamada a intervir, montou um dispositivo de segurança ao vigário, que deixou a freguesia numa viatura daquela corporação.

TIR com «sucata» de Inglaterra

No Parque da Matinha a Alfândega de Lisboa apreendeu material diverso (nove motores para camião «Ford», oito diferenciais, um «Dumper» com peneus, 50 jantes próprias para camiões) que se encontravam num camião TIR, oriundo da Inglaterra. Na caderneta em poder do condutor do veículo a carga era sucata avaliada em 105 contos, quando o seu valor real é de pelo menos cinco vezes mais.

Veneno e frangos congelados no «Tollan»

Vários produtos químicos, nomeadamente insecticidas, tal como o «DL» já noticiara, encontram-se nos 220 contentores do «Tollan» (que ainda continua por virar), de acordo com o manifesto de cargo a que a ANOP teve acesso através de uma fonte da Alfândega de Lisboa. Constam ainda da carga, entre aproximadamente uma centena de produtos, que se destinava na sua maioria para a Nigéria, frangos congelados, leite condensado, sacos de papel, resina sintética, máquinas de escrever e alfaias agrícolas.

Cadáver descoberto numa gruta em Cascais

Numa das furnas existentes nas arribas de Cascais, próximo da estalagem do Farol, foi encontrado o cadáver de um desconhecido, o qual apresentava apenas os pés calçados com botas de lona. O autor do macabro achado foi um pescador desportivo que imediatamente alertou as autoridades marítimas, após o que se deslocou ao local o capitão do porto de Cascais e mais tarde uma brigada da Polícia Judiciária. A PJ aguarda agora os resultados da autópsia para só então se pronunciar.

Carne de contrabando na Pontinha

A Guarda Fiscal, actuando em instalações frigoríficas situadas na Pontinha, apreendeu por delito de contrabando de circulação, 5 816 quilos de carne. O valor total do produto foi estimado de 1200 contos.

Para defender as riquezas naturais

Hoteleiros do PSD algarvio defendem medidas urgentes

Mais de uma centena de agentes turísticos do Algarve reivindicaram ontem a aprovação urgente de um plano de ordenamento que defenda as riquezas naturais da região.

A posição faz parte de um grupo de conclusões retiradas no seminário sobre o futuro do turismo do Algarve, organizado pela Comissão Política Distrital de Faro, do Partido Social Democrata.

No encontro foi também defendida a criação de uma sociedade de investimentos turísticos e a viabilização para as empresas em dificuldades económicas e em risco de paralisarem a actividade.

Os participantes aprovaram uma deliberação, sugerindo maior participação dos hoteleiros no executivo da Comissão Regional de Turismo, considerando que a representatividade actual não corresponde ao «peso» que os hoteleiros têm no sector.

Das conclusões aprovadas sobressai ainda uma deliberação recomendando a criação de uma Confederação Nacional de Turismo e de uma Federação das estruturas turísticas algarvias.

Os participantes no seminário apontaram também o fomento das actividades paralelas ao turismo, como o desporto nas áreas do golfe, tiro ao voo e caça.

Os representantes dos vários sectores da actividade turística na região apelaram ainda ao Governo que o Orçamento do Estado para 1984 contemple as verbas necessárias à construção de barragens e outros recursos com vista a garantir o abastecimento de água.

Outro ponto aprovado foi o da criação, como necessidade urgente, de um curso superior de turismo na Universidade do Algarve, a funcionar já em Outubro.

Concluíram também da necessidade de incrementar medidas que garantam a segurança pública, para a qual se exige uma acção firme por parte das autoridades.

Quanto ao nudismo, uma questão levantada recentemente pelo presidente da CRTA, Filipe Madeira, os presentes não manifestaram uma posição definitiva, argumentando nas conclusões que «a questão não pode ser tratada de uma forma precipitada».

Defenderam também uma acção enérgica de promoção do Algarve no estrangeiro, tendo em vista melhorar a imagem da região.

Ao encontro, presidido pelo presidente da comissão política distrital do PSD, José Vitorino, estiveram presentes o secretário de Estado do Turismo, Ferreira do Amaral, o Governador Civil de Faro, Horácio de Carvalho, profissionais da hotelaria, «rent-a-car» e elementos de outras actividades ligadas ao sector.

Escavações começaram em Mós

Museu do Ferro em Moncorvo por ordem da "Ferrominas"

PORTO, 2 – Escavações arqueológicas nas antigas instalações da ferraria da chapa cunha, em Mós, freguesia do concelho de Moncorvo, foram iniciadas por equipas especializadas. Nestes trabalhos participam elementos dos Serviços Regionais de Arqueologia, alunos da Faculdade de Letras do Porto e membros da Associação Cultural de Moncorvo, sob a orientação técnica de Vladimiro Pires e científica de Jorge Custódio, especialistas em arqueologia industrial.

A ferraria-forja da chapa cunha, situada no vale de Salgueireda, junto da ribeira de Santa Marinha, foi instalada em 1781 por dois comerciantes do Porto. Durante alguns anos, foi a única ferraria do género a funcionar no País.

Era então uma rilharia de xisto, de paredes grossas e robustos portais em ogiva, equipada com complexa aparelhagem técnica para a produção de ferro. Seguindo a moderna técnica da Biscaia, funcionou na região cerca de 60 anos, até que, ultrapassada, veio a ser abandonada e substituída por uma nova função –a moagem.

Descoberta há um ano, quando se iniciara na região um conjunto de investigações de arqueologia industrial que incluía o reconhecimento das velhas ferrarias e velhas estruturas ligadas à extracção e produção do ferro, a chapa cunha tem suscitado um grande interesse visto não se conhecerem actualmente exemplares do género.

Um elemento da Ferrominas declarou à ANOP que «as escavações são uma experiência de investigação nova no campo da arqueologia, visto que novas preocupações, fontes e métodos estão a ser utilizados durante a campanha em curso».

Por outro lado, um membro do conselho de administração da Ferrominas disse à ANOP que «todos os monumentos e objectos encontrados nestas escavações serão devidamente analisados e identificados, constituindo património do Museu do Ferro que vai ser criado pela Ferrominas.

Esta empresa tem vindo a dar toda a colaboração aos trabalhos de investigação de arqueologia industrial e escavações que decorrem na chapa cunha.

A mesma fonte acrescentou que «o Museu do Ferro será uma realidade no fim deste ano» e dispõe já de uma comissão instaladora, da qual fazem parte, nomeadamente, os engenheiros Florentino Gil, Fernando Gil e António Júlio de Andrade.

Abandonados pelos donos

Cães e gatos morrem como tordos

— *diz a Liga Portuguesa dos Animais*

Paulada para os gatos, mesmo os que têm sete fôlegos, como diz o nosso povo, e estricnina para os cães são, na capital e parte da periferia as últimas «receitas» para reduzir aquelas duas espécies, de acordo com um manifesto de revolta e protesto da Liga Portuguesa dos Direitos do Animal.

Parece ser mesmo assim: «gatos abandonados são mortos à paulada nos canis-gatis de Lisboa e do Barreiro, caães recebem uma dose de estricnica que os fazem sofrer durante horas. São um milhão, esses abandonados: um décimo da população humana.

A Liga Portuguesa dos Direitos do Animal está «a tomar de assalto», segundo as suas próprias palavras, Ministérios, comandos militares e paramilitares e as autarquias, reclamando concreta protecção aos animais.

Do ponto de vista legal, a protecção aos animais, em Portugal, está ainda dependente de um decreto de quase setenta anos, da I República, definindo, simplesmente, que «toda a crueldade exercida sobre animais é acto punível».

Texto «inadequado e incompleto», segundo a Liga. Mas, de qualquer maneira, é o que se encontra ainda em vigor e «aponta numa linha positiva».

Os cães abandonados constituem um dos principais problemas, já que, não vacinados e não cuidados, são susceptíveis de contrair numerosas doenças, transmissíveis a outros animais e até mesmo ao homem. Em apenas sete anos uma cadela é susceptível de produzir quatro mil descendentes.

Perante a situação, a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal está a tentar sensibilizar autoridades e responsáveis, procurando obter, como passo fundamental, uma abordagem do assunto nas escolas como preparação cívica para um futuro melhor, tratamento dos animais.

Neste sentido, existem já processos levantados contra as Câmaras de Lisboa e do Barreiro pela bárbara morte a varapauu dos felinos. A tradicional morte do porco, de que a própria televisão se tem feito eco como interlúdio etnográfico, é formalmente proibida pela legislação em vigor que não permite a morte de animais em público. Internacionalmente, a morte de qualquer animal não pode, de resto, ser levada a cabo sem que aquele tenha sido antecipadamente insensibilizado.

Hábito tão arreigado e considerado «normal» que o próprio pároco de Lousa procedeu a uma espectacular matança do porco para conseguir dinheiro para as obras de reconstrução do telhado da igreja...

Após cinco anos de silêncio

"Cancioneiro Vértice" reaparece em Coimbra

A colecção de poesia «Cancioneiro Vértice» vai reaparecer nas livrarias em Outubro, depois de quase cinco anos de silêncio, no quadro de um projecto de relançamento editorial da revista Coimbrã.

«Poemas do tempo incerto», o título do livro com que a Vértice reaparece editorialmente no mercado livreiro, é da autoria de Luís Serrano, professor no departamento de geociências da Universidade de Aveiro.

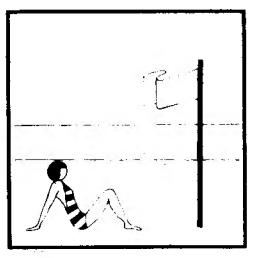
O volume inclui dois desenhos inéditos de José Rodrigues.

Na «Cancioneiro Vértice» foram publicados, entre outros, textos de Fernando Assis Pacheco (Cuidar dos Vivos), Manuel Alegre (Praça da Canção), João José Cochofel (Quatro Andamentos) e Rui Namorado (Maio Ausente).

A colecção suspendeu a sua publicação há, aproximadamente, cinco anos, na sequência da republicação de «O pão da palavra», de Cristóvão de Aguiar.

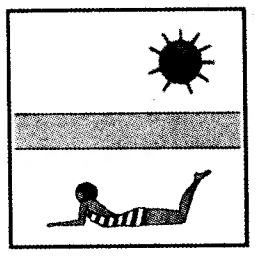
Uma fonte da revista assinalou à ANOP que, apesar das difíceis condições existentes, a Vértice se propõe «dinamizar as suas publicações» e, concretamente, fazer «sair um livro de quando em quando».

Além do relançamento da «Cancioneiro» a revista projecta igualmente recomeçar a publicar noutra das suas colecções, a «Textos Vértice», também «parada há algum tempo», textos de ficção e ensaio.



CUMPRA
os sinais das bandeiras

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol



Instalações não ofereciam condições

Soldados da GNR abandonam posto de Celorico da Beira

O presidente da Câmara Municipal de Celorico da Beira, Faria de Almeida, disse à ANOP que desconhece oficialmente a saída da Guarda Nacional Republicana (GNR) desta localidade.

O posto local da corporação foi ontem abandonado pelos 14 elementos que prestavam serviço neste concelho.

A ANOP apurou que o facto deve-se à falta de condições do edifício em que estava instalado o posto.

Faria de Almeida contestou declarações do responsável pelo Batalhão número cinco da GNR, sediado em Coimbra nas quais se lhe atribuíam responsabilidades na situação.

O autarca revelou que o problema se arrasta há cerca de 50 anos mas que existe acerca dele um «dossier» aberto em 1976, data em que o município iniciou diligências para a melhoria das instalações da GNR em Celorico da Beira.

Nesse sentido, a antiga cadeia local estava a ser reconvertida em posto para a corporação através de obras num montante previsto de 15 milhões de escudos, dos quais haviam sido já despendidos mais de cinco milhoes.

Faria de Almeida propôs-se colocar à disposição da Imprensa o «dossier» sobre a GNR de Celorico da Beira.

Declinou qualquer responsabilidade sobre a saída da GNR de Celorica e acrescentou defender a instalação nesta localidade da Polícia de Segurança Pública.

No Inverno pode haver enxurrada

Barragem do Beliche atrasa-se por falta de pagamentos

As obras de construção da barragem de Beliche, no concelho algarvio de Castro Marim, correm o risco de paralisar devido à questão laboral – revelaram dirigentes sindicais.

Dirigentes dos Sindicatos de Metalúrgicos e da Construção Civil e Delegados sindicais da empresa de construção A. Supico prestaram a informação após uma série de contactos com presidentes de municípios e Assembleias Municipais dos três concelhos do Sotavento do Algarve a beneficiar da barragem, designadamente Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim.

Nesses contactos, disseram as mesmas fontes ter diligenciado sensibilizar os responsáveis autárquicos para a questão dos salários em atraso, entre outras dificuldades susceptíveis de prejudicarem a evolução do empreendimento.

Expuseram-lhes nomeadamente a sua convicção de que, caso a barragem não atinja até ao próximo Inverno a cota mínima indispensável todos os trabalhos ali efectuados poderão vir a perder-se numa enxurrada, com elevados prejuízos sociais.

A Hidráulica do Guadiana, organismo responsável pela parte financeira do empreendimento, já pagou ao empreiteiro – asseguraram os representantes dos trabalhadores, observando que, no entanto, a CP, Petroquímica, Junta Autónoma das Estradas e a Brisa, entre outras empresas, lhes devem milhares de contos.

Essas dívidas – segundo as mesmas fontes – retiram à hidráulica capacidade para pagar os salários em atraso.

Cruz Vermelha prepara mudanças na Casa de Saúde

A Cruz Vermelha Portuguesa está a preparar um plano de reestruturação da gestão da sua Casa de Saúde – confirmou à ANOP o presidente nacional daquela organização.

O coronel Raul Duarte Camarrão admitiu que essa reestruturação poderá passar pela criação de «um órgão diferente do actual conselho de gerência».

Adiantou que está a ser feito um levantamento dos problemas do hospital quer na área económico-financeira quer ainda na técnico-hospitalar, prevendo-se entre outros aspectos o alargamento e modernização do serviço de hemodiálise e a instalação de computadores, o que deverá suceder dentro de mês e meio.

Confirmou que está a ser feito um relatório por técnicos do Ministério da Saúde respeitante a esta reestruturação.

Interrogado sobre a substituição do administrador Gomes Aires, que ontem ao regressar de férias viu no seu lugar um assessor do presidente nacional, Duarte Camarrão disse ser «apenas uma medida de gestão».

Gulbenkian: "o senhor cinco por cento"

A PIDE mandou-o para o sótão do hotel onde hoje está o "Sheraton" quando Franco visitou Portugal

Entre a Igreja da Madre de Deus, em Lisboa e o Estádio de Bagdad, a uns 20 mil quilómetros de distância, sem quaisquer aparentes pontos de referência, há, contudo, um elo de ligação: a Fundação Calouste Gulbenkian.

O mesmo paralelo se pode estabelecer entre coisas tão diversas como a Escola Primária de Arzruni, em Buenos Aires, o Centro Cultural de Teerão, a Creche do Hospital de S. Januário, em Macau, ou o quartel-general do Governo Militar de Lisboa. Todas estas instituições foram reconstruídas, salvas, melhoradas, preservadas ou construídas desde a base, com subsídios da Fundação Gulbenkian, entidade portuguesa, mas cujas actividades se prolongam um pouco por todo o mundo.

Uma síntese da actividade da fundação durante os seus primeiros 25 anos foi agora publicada, com dois anos de atraso sobre a data concreta, mas apenas por dificuldades tipográficas.

Praticamente, a edição com mais de 400 páginas, largamente ilustradas a cores, coincide com a inauguração do Centro de Arte Moderna, uma das fundamentais realizações da Fundação Gulbenkian num país cujo único museu de Arte Moderna, encerrado durante anos, sobre as suas visitas com os pintores românticos do século XIX.

Palácio em Paris e obras de arte

A história de Calouste Sarkis Gulbenkian está feita e popularizada. Para o grande público era o «senhor cinco por cento», uma curiosa e intrigante figura que habitava o infelizmente desaparecido «Aviz Hotel» (no espaço onde hoje se ergue o incaracterístico «Sheraton»), senhor de um palácio na circunspecta Avenida Foch, em Paris, e de uma larguíssima colecção de obras de arte. O que não impediu a PIDE de desalojá-lo do andar que ocupava no hotel e enviá-lo, praticamente para o sótão, durante uma visita de Francisco Franco a Lisboa.

Apesar desta incómoda, ainda que precária mudança, Gulbenkian amava o país em que faleceria a 20 de Julho de 1955, legando-lhe em testamento a fundação que leva o seu nome, destinando-se a fins de caridade, artísticos, educativos e científicos.

Da acção da Gulbenkian, feliz resultado da «perfeita compreensão» pelo seu fundador «do que seja a função social da riqueza e dos deveres morais dos seus titulares», nem tudo é conhecido.

Azeredo Perdigão, que começou por ser advogado de Gulbenkian, depois seu executor testamentário e permanece hoje como presidente do Conselho de Administração da Fundação lembra, no volume agora publicado, alguns passos fundamentais. Ao contrário do que possa imaginar-se, a enorme fortuna legada pelo «senhor cinco por cento» era uma «quantia absolutamente insuficiente para custear os encargos da futura instituição, mormente, como era desejado pelo fundador, se alargasse a área da sua actividade».

Investimentos inteligentes

À morte de Gulbenkian, a indústria do petróleo era ainda uma actividade calma. Não tardou, porém, que a «Iraq Petroleum Co. Ldt» onde Calouste Sarkis Gulbenkian detinha os seus 5 por cento, fosse nacionalizada. Logo a seguir os emiratos do golfo Pérsico nacionalizaram também 60 por cento dos investimentos estrangeiros.

Todavia, a Fundação soubera a tempo, prever as marés políticas e económicas que viriam a sobressaltar a vida dos jovens países, ex-colónias ou protectorados das grandes potências.

Mercê de investimentos inteligentemente avisados, os dinheiros da Gulbenkian passaram de 1 924 026 contos para 32 493 267 em 1980, havendo ainda a ter em conta que, entretanto, haviam sido distribuídos subsídios de toda a ordem, no valor de 11 206 378 contos, o que lhe tem permitido uma actividade multímoda e permanentemente actuante.

Quase 27 milhões de leitores frequentaram as conhecidas bibliotecas itinerantes e fixas, entre 1958 e 1980, 2343 estudantes ou especialistas beneficiaram de bolsas de estudo, construíram-se edifícios como o Lar «Francisco Gentil» para doentes do Instituto de Oncologia, ou o Instituto Ricardo Jorge (mil cento e setenta milhões de escudos para saúde e assistência) concertos, exposições, agrupamentos teatrais. Mas também no campo da ciência (essencialmente através do Instituto Gulbenkian de Ciência, que ocupa o velho palácio de férias do Marquês de Pombal e numerosas novas instalações).

Roby Amorim (ANOP)

Secretariado das UCP's /cooprerativas acusa

Governo actual prossegue política agrícola da AD

As resoluções do Governo sobre a política agrícola representam no essencial o prosseguimento da política da AD e agravam a instabilidade e insegurança nos campos – acusou quinta-feira o Secretariado das Unidades Colectivas de Produção (UCP's).

As decisões tornadas públicas na quarta-feira pelo Conselho de Ministros «não dão resposta» às exigências das UCP's e cooperativas, dos trabalhadores rurais e pequenos agricultores «e não correspondem às necessidades da agricultura portuguesa e da economia nacional».

Em comunicado, os secretariados das Uniões das UCP's /Cooperativas dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal criticam o Governo por ausência de medidas sobre «questões-chave para a agricultura».

Entre essas questões, o texto refere o fomento hidro-agrícola, nomeadamente o empreendimento do Alqueva, o cumprimento dos acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo devolvendo terras e bens às UCP's e a falta de acerto de contas do Governo com estas unidades, «pagando os 15,7 milhões de contos que lhes são devidos».

O comunicado acrescenta que o Governo, como os anteriores executivos, persiste em não definir o estatuto da terra, «porque tal implicaria a estabilização da situação na zona de intervenção da Reforma Agrária».

No campo da comercialização o texto acusa o executivo de reforçar «os circuitos especulativos e intermediários que fazem com que as produções cheguem ao consumidor a preços inacessíveis».

OSLEC

UMA GRANDE EMPRESA

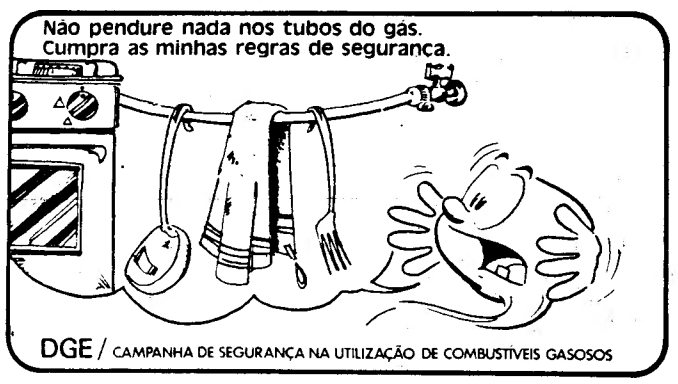
OSLEC — Importação e Exportação, Ld.ª, unidade industrial fundada em 1979, é uma **PME** com grande implantação nos mercados internacionais.

Situada em Gulpilhares, no importante concelho de Vila Nova de Gaia, iniciou a sua actividade com um capital social de 50 000 contos, cujo principal accionista é o dinâmico empresário nortenho **Celso Manuel Valente Lopes**.

A produção industrial da «OSLEC» é, principalmente, o fabrico de ferragens e ferramentas para móveis, dispondo para este efeito do mais moderno equipamento industrial e das mais modelares instalações onde laboram 120 trabalhadores.

A sua enorme e completa gama de produtos de avançada tecnologia é de reconhecida qualidade nos mais diversos mercados internacionais, onde a «OSLEC» vai permanentemente participando em feiras internacionais.

A nível nacional e de imediato a «OSLEC» vai estar presente com todos os seus produtos em exposição, nos certames «INTERHOME», de 14 a 18/9/83 e «INTERCASA», de 30/9 a 9/10/83. Ambas a realizar nos pavilhões da F.I.L. — FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de enrgia electrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próxmio dia 4/9/83 (Domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Feijó, (Pacheco) das 1h00m às 9h00m.
CONCELHO DE SESIMBRA: Sesimbra (Musical) das 1h00m às 9h00m

Por motivo de segurança, durante o periodo de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 30 de Agosto de 1983

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O responsável
José Rezende Nascimento

Tempo de antena do PCP

Dia 2 de Setembro Sexta-Feira

festa do avante!

na RTP-1

a seguir ao Telejornal

Maquinistas da CP vão adoptar "medidas" na segunda-feira

O Sindicato dos Maquinistas da CP vai decidir na segunda-feira «as medidas a adoptar» no caso de entretanto não ser satisfeita a sua reivindicação sobre a reintegração dos trabalhadores suspensos ou despedidos.

Um informador sindical revelou que na reunião havida na quarta-feira com o assessor do primeiro-ministro, este informou os representantes dos trabalhadores que no prazo de 48 horas lhe seria transmitida uma resposta.

Durante essa reunião, os dirigentes sindicais manifestaram as suas preocupações quanto à situação dos 29 colegas despedidos e de outros quatro reformados compulsivamente.

O Sindicato dos Maquinistas afirma que se estas reivindicações não forem satisfeitas convocará greves (por períodos semanais), de 12, 24 ou 48 horas e recorda que a direcção respectiva está mandatada para as decretar, através de uma moção recentemente aprovada em plenário nacional realizado no Entroncamento.

Os dirigentes sindicais também se reuniram com o chefe de gabinete do ministro do Equipamento Social, a fim de lhes serem fornecidos esclarecimentos sobre as decisões tomadas em relação aos processos instaurados aos cerca de 120 trabalhadores da CP.

Salários em atraso nos têxteis E.Cruz

Os trabalhadores da firma Ernesto Cruz, da Covilhã, encontram-se sem salários há mais de oito meses, num montante em dívida acima dos 40 mil contos.

Ontem, e depois de decidirem iniciar hoje uma greve que se prolongará até 1 de Outubro, a comissão de trabalhadores e o Sindicato Têxtil da Beira Baixa reuniram-se na delegação do Ministério do Trabalho na Covilhã e na delegação local da Secretaria de Estado do Emprego, onde expuseram a situação actual, bem como as medidas que consideram necessárias para a ultrapassar, exigindo que o Governo assuma as suas responsabilidades na viabilização da empresa.

Os trabalhadores exigiram que o Governo «defina de uma vez por todas qual o futuro da empresa». Este, através da SEE, declarou que a política do Governo é a de «apoiar o que for viável e deixar falir empresas que não garantam continuidade», o que significa estar disposto a lançar 450 trabalhadores no desemprego, que implica um encargo para o Estado de cerca de 70 mil contos.

Nestas acções, e das 8 às 16 horas, participaram os cerca de 450 trabalhadores da empresa que se concentraram nos locais onde se verificaram reuniões. No seguimento desta acção os trabalhadores desfilaram silenciosamente pelo centro da cidade até à sede do Sindicato Têxtil da Beira Baixa onde reuniram em plenário.

Porto

Metalúrgicos pela prorrogação do prazo para discussão

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Porto (STIMM) pediu ao Ministério do Trabalho a prorrogação do prazo para discussão do projecto de decreto-lei sobre suspensão temporária de trabalho («lay-off»).

Este sindicato, representativo de cerca de 50 mil trabalhadores, pediu também ao Ministério «medidas que garantam nos locais habituais cópias dos textos do projecto, dada a sua importância e as consequências que este poderá trazer para os seus associados».

Numa nota ontem divulgada, o STIM sublinha que «o Movimento Sindical já alertou os trabalhadores, nomeadamente através de posições tornadas públicas pela CGTP-IN, para o carácter inconstitucional e as consequências desastrosas para os trabalhadores e a economia nacional que resultariam da aplicação do «lay off».

Em seu entender, o Governo «escolheu propositadamente o pior período possível para promover a discussão e restringiu o tempo de análise pública até ao ridículo».

França vai aumentar repressão sobre os imigrantes clandestinos

As medidas anunciadas ontem pelo governo francês para reprimir mais severamente a imigração clandestina, favorecendo ao mesmo tempo a inserção dos quatro milhões e meio de estrangeiros em situação regular, provocaram reacções mitigadas, tanto na maioria de esquerda como nos meios próximos da oposição.

Deste modo, o Partido Socialista Unificado (PSU), pequena formação associada à coligação governamental, lamenta que essas medidas «pareçam muito mais precisas na repressão dos clandestinos do que no incitamento à inserção das comunidades instaladas em França, onde não aparece nenhuma proposta nova».

O jornal «Humanité», órgão central do Partido Comunista, opta pelo seu lado por acentuar a inserção dos imigrados, afirmando que «nas condições actuais, o nosso país não pode continuar a receber novos trabalhadores estrangeiros».

O jornal «Le Matin» (socialista) considera que há agora, em matéria de imigrados, os «bons» (em situação legal) e os «maus» (clandestinos), e considera esta diferenciação «simultaneamente contestável e encorajadora». Contestável porque vai contra a tradição francesa, terra de acolhimento (...) e corajosa, porque toma duas atitudes que se entrechocam relativamente aos problemas dos imigrados».

O «Liberation» (independente de esquerda) receia por seu turno que as medidas governamentais nutram tensões, «tornando qualquer ser imigrado automaticamente suspeito de clandestinidade».

Para o Sindicato CGT (próximo do Partido Comunista), «as disposições adoptadas e as perspectivas abertas parecem ir no sentido de algumas das nossas preocupações, mesmo que subsistam zonas de sombra e interrogações quanto às modalidades de aplicação». A mesma prudência revela o Sindicato CFDT (socializante), para quem «falta verificar que a aplicação desta política seja verdadeiramente equilibrada».

Na oposição, o jornal «Le Figaro» saúda a vontade do governo «finalmente decidido a lutar contra os clandestinos», deplorando ao mesmo tempo o carácter «tardio» da travagem na imigração e a ausência de novas medidas legislativas.

Por último, a Federação das Associações de Solidariedade com os Trabalhadores Imigrados (FASTI) exprimiu a sua decepção: «o governo fala de repressão antes de falar de inserção».

CP ainda não pagou salários de Agosto

Os cerca de 23 mil trabalhadores da CP ainda não receberam os seus salários relativos ao mês de Agosto. Segundo um assessor do ministro das Finanças declarou a dirigentes da Federação dos Sindicatos Ferroviários, a questão está em estudo naquele departamento e a «devido tempo» será comunicada uma resolução ao conselho de gerência da empresa.

Os ferroviários começam a receber habitualmente os salários no dia 23 de cada mês, mas o processo de pagamento prolonga-se por quase duas semanas. Nos últimos tempos os atrasos têm sido frequentes, facto que os trabalhadores consideram uma manobra de chantagem.

Sobre estes atrasos, as direcções dos sindicatos ferroviários do Norte, Centro e Sul, reunidas na Federação, consideraram que «fazem parte de uma estratégia concebida pelo Governo para atemorizar os trabalhadores e enfraquecer a sua combatividade na luta contra a política antipopular e antipatriótica deste Executivo no campo da economia e finanças e dos direitos dos trabalhadores».

Nesta perspectiva, os sindicatos admitiram a possibilidade de a curto prazo virem a ser desencadeadas formas de luta para exigir o pagamento pontual dos salários.

Nessa reunião, as direcções sindicais analisaram o teor do projecto de decreto «lay-off», que consideraram «uma verdadeira lei dos despedimentos e uma arma que o Governo pretende pôr nas mãos dos patrões para reduzir aos trabalhadores ainda mais à miséria».

Os dirigentes ferroviários decidiram encarregar a federação de preparar uma crítica formal ao projecto do Governo e de mobilizar os trabalhadores da CP para a luta contra a sua aprovação.

Afinal quem se recusa a assinar o AE dos CTT?

A Federação das Comunicações e Telecomunicações afirma que a administração dos CTT mantém a sua «posição inicial de recusar» a assinatura do acordo de empresa que depositou no Ministério do Trabalho e na Secretaria de Estado das Comunicações.

A Federação considera «verdadeiramente inqualificável» a atitude agora tomada pela empresa «que veio condicionar a validade das negociações à assinatura conjunta do acordo, o que constitui uma vergonhosa chantagem que a FCT frontalmente repudia».

No entanto, ontem a empresa, segundo uma nota do seu gabinete de Imprensa, reuniu-se com as associações sindicais para lhes comunicar que o texto do acordo «permaneceria depositado na secretaria-geral da empresa até ao próximo dia 12, a aguardar a assinatura pela FCT».

A nota afirma que a FCT «deu o seu acordo a todas as matérias dele constantes, em conjunto com todas as outras organizações sindicais» e recusa-se a subscrever o acordo, pretendendo agora assinar «um texto exclusivamente com a empresa, excluindo as restantes associações sindicais que na mesma mesa participaram nas negociações».

A administração dos CTT afirma que se a FCT «não assinar o texto do AE, manter-se-á em vigor o actual AE, apenas enviando para publicação as cláusulas de expressão pecuniária acordadas».

Eleições no Sindicato do Calçado

Vão realizar-se nos próximos dias 4 e 5 de Novembro as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçado, Peles, Malas, Correaria e Similares do Centro, Sul e Ilhas, para o próximo biénio.

Segundo uma nota divulgada por esta estrutura sindical, os interessados deverão entregar à mesa da assembleia geral, até 4 de Outubro, as listas de candidaturas, que terão de ser subscritas, «pelo menos por cinco por cento do número dos associados do sindicato, segundo o disposto no artigo 79.º» dos respectivos estatutos.

Adelino quando na Redacção do «Diário de Lisboa»

Adeus, Adelino

A tua voz está em nós

«Ó pá, olha que só tenho dez minutos!»

«Ó homem, espera aí! Se vais assim tão depressa ainda encontras a morte ao dobrar da esquina... Aguenta aí mais um café!»

E lá vinha a história, com palavras que, uma a uma, se iam amontoando, cada uma das quais sempre com mais sentido, mais pilhéria, mais subentendidos. E já os dez minutos se tinham sumido do relógio, já tinha passado uma hora, já outra hora se adiantava. As «bicas» amontoavam-se na mesa do café – e alguém, com uma esferográfica, ia desenhando bonecos nos guardanapos de papel...

Era uma grande contador de histórias, um enorme cronista, um jornalista interveniente antes e depois do 25 de Abril. Chamava-se Adelino Tavares da Silva. Quem, por ventura, ignora o seu nome...?

Morreu ontem, dia 1 de Setembro, quando em casa se debruçava sobre um artigo destinado ao jornal em que presentemente trabalhava: «O Diário». Vitimado por um colapso cardíaco. Caiu sobre a mesa de trabalho, ficou quieto, o papel branco a olhar para a sua mão inerte. É caso para lembrar aqui os versos de um poeta, de cor, e cujo nome agora não nos ocorre: «Não era o fim do mundo, não era um terramoto, é apenas um pouco tarde...»

Mas cedo, no entanto, para quem ainda o pode ler. Para quem ainda o pode recordar. Para quem ainda, em suma «conversa» com ele – e com ele aprende aquela sábia lição da vida, apreendida pelos escaninhos do mundo, dos encontros e desencontros pessoais, das avenidas, ruas e travessas pelas quais nos cruzamos dia sim, dia não. Que se escreva sem pudor: mestre do jornalismo, mestre da camaradagem, mestre da vida. Quem com ele conviveu aceitará sem receio estes três juízos – e, por momentos, sentir-se-á mais só no mundo e nos caminhos trituradores das Redacções, onde tantos se perdem para sempre, por coisas vãs, por interesses mesquinhos...

Tinha 60 anos. Era um homem esguio, o rosto branco de bigode e pêra, o olhar sobranceiro. Quem o visse (mesmo não o conhecendo) certamente diria: «Vai ali um senhor!»

Pois é este senhor, da escrita e da conversa, da amizade e da ternura, que vai hoje a enterrar da Casa da Imprensa, pelas 14 horas, para o cemitério de Benfica. É um jornalista que fica na memória e é um homem que ficará sentado naquele escondido canto íntimo dos nossos corações.

Até porque passou por muitos jornais: «Diário de Lisboa», «O Século», «A Capital», «Diário Ilustrado»... No «Século», e por 75, um dos anos da Revolução, foi eleito director pelos trabalhadores. Mas foi sempre um camarada de profissão, não descurando a sua militância no Partido Comunista Português, fraterno como era para com todos os homens. Veja-se só, e em breves linhas, a camaradagem que deu a tantos: fundou o «Diário Ilustrado» juntamente com Miguel Urbano Rodrigues, escreveu primorosas crónicas no «Diário de Lisboa» integrando-se num colectivo da redactores, acompanhou Agostinho Neto em 76 a Havana como correspondente de «O diário»...

Dele se pode dizer, enfim, que amou muito, teve filhos, escreveu milhões de palavras de solidariedade de denúncia, de construção do homem no mundo. Foi irónico, cáustico muitas vezes, duro na denúncia da impunidade. E, finalmente, ao cabo de tantos anos, plantou uma árvore de sabedoria e amor sob a qual hoje, dia da sua viagem, derradeira, todos nos encontramos como que colhendo as folhas que o Outono já vai deixando cair. Sempre seria uma lembrança para a intimidade de um livro. Adeus, Adelino! E perdoa este breve espaço. Fica certo, porém, de uma coisa: quando alguém principiar a contar uma história, quando alguém ler uma boa crónica, quando alguém deparar com uma palavra fraterna, é de ti que se lembrará, mesmo que faltem dez minutos para apanhar o transporte para casa ou para junto da pessoa amada...

Pedro Alvim

Washington acusa e o Japão também: soviéticos abateram Jumbo sul-coreano

«— Apontem.
— Preparado.
— Disparem.
— Fogo.»

Esta foi a conversa, segundo a agência noticiosa japonesa Kyodo, entre os pilotos dos aviões soviéticos que derrubaram, segundo Washington e segundo as notícias das agências internacionais, o «Jumbo» das linhas aéreas da Coreia do Sul, com 269 pessoas a bordo — passageiros e tripulantes.

A, também nipónica, JIJI Press vai mais longe: diz que o piloto de um «Mig-23» disse à sua base, na ilha soviética de Sacalina; «Vou lançar um míssil. O alvo é um avião da KAL». (sigla da companhia sul-coreana).

O único testemunho «in loco»: pescadores japoneses afirmam ter visto um clarão no ar e ter ouvido o ruído de uma explosão. Pensaram que tinha havido um desastre de aviação. Trabalhavam, na altura, 30 quilómetros a oeste de Moneron, perto de Sacalina.

O sumiço do «Boeing» da KAL apesar das declarações oficiais e oficiosas e das reacções da Imprensa sul-coreana, americana e da Europa ocidental, continua envolto num véu de mistério.

Eis o texto do comunicado da agência soviética TASS relativo a este incidente:

«Na noite de 31 de Agosto para 1 de Setembro de 1983, um avião de proveniência não identificada penetrou, a partir do Pacífico, no espaço aéreo da União Soviética sobre a península de Kamchatka e violou mais uma vez o espaço aéreo soviético sobre a ilha de Sacalina. O avião voava sem luzes de navegação aérea, não respondia às chamadas e não entrava em ligação com o serviço de rádio dos controladores».

«Os caças da Defesa Aérea enviados para interceptar o avião em infracção tentaram ajudá-lo a chegar ao aeródromo mais próximo. Contudo, o avião em infracção não respondeu aos sinais e aos avisos dos caças soviéticos e prosseguiu o voo na direcção do mar do Japão.»

A esta lacónica informação, respondeu Washington de maneira peremptória e azeda, pela voz do secretário de Estado, George Shultz, e do próprio presidente Ronald Reagan.

Shultz chamou os jornalistas para lhes dizer que o Jumbo das Korean Airlines foi abatido por um míssil disparado por um caça soviético e acrescentou que «as perdas em vidas parecem muito pesadas». Acrescentou que os «Estados Unidos reagiam com repulsa a este ataque e não podiam ver qualquer desculpa para este acto medonho».

Shultz acrescentou que pelo menos oito caças soviéticas estiveram em contacto com o «Boeing», que se tinha extraviado de sua rota, num momento ou noutro, no espaço aéreo da URSS compreendido entre a península de Kamchatka, o mar de Oktotsk e a ilha Sacalina.

Disse também o bem informado dirigente norte-americano que o governo soviético deu ordem a um certo número de aviões para efectuarem buscas na zona onde se encontrava o «Boeing» no seu último contacto por radar. Um desses aviões – disse Shultz – indicou ter visto óleo na superfície do mar.

Resumo dos acontecimentos, tal como foi dado à Imprensa pelo secretário de Estado norte-americano:

Quarta-feira 14.00 tmG: o «Boeing 747» descola de Anchorage, Alaska, com 269 pessoas a bordo, incluindo o representante americano da Georgia, Lawrence MacDonald.

16.00 horas tmG, aproximadamente: o vião sul-coreano é detectado pelos radares soviéticos.

18.12 tmG: um piloto soviético anuncia contacto visual com o «Boeing». O aparelho soviético estava em contacto constante com o controlo no solo.

18.21 tmG: o piloto soviético anuncia que o «Boeing» se encontra a uma altitude de 10 000 metros.

18.26: o piloto soviético anuncia que foi disparado um míssil e que o objectivo foi destruído.

18.30 tmG: os radares indicam que o «Boeing» sul-coreano está a 5000 metros de altitude.

18.38 tmG: o avião sul-coreano desaparece dos écrans-radares.

(Uma discrepância: as fontes oficiais japonesas dizem que o aparelho da KAL teria sido atingido por três mísseis disparados pelos aviões da Defesa soviética.)

Voltemos às reacções por parte dos Estados Unidos: Ronald Reagan, que estava de férias no seu rancho da Califórnia, regressou apressado a Washington. À partida de Santa Bárbara, disse que a «acção sopviética foi um acto de autêntica barbárie».

Os EUA rejeitaram, entretanto, por «totalmente insatisfatória» uma explicação do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Gromyko. Segundo John Hughes, porta-voz do Departamento de Estado, essa explicação constitui uma «repetição textual» do comunicado da TASS indicando que um avião não identificado violou o espaço aéreo soviético. Disse Hughes que os Estados Unidos consideram a mensagem de Gromyko como «totalmente inadequada». Reafirmou o porta-voz que se mantinha o pedido de «uma explicação satisfatória».

Enquanto, na Casa Branca, se esperava a chegada de Reagan, Larry Speakes, porta-voz da presidência, afirmava que «o presidente está muito preocupado» e «profundamente perturbado» com a «morte dos passageiros do aparelho abatido».

Que se saiba, seguiam a bordo, além do congressista norte-americano Larry Mac Donald, mais vinte cidadãos americanos. Os outros passageiros seriam de nacionalidade chinesa e japonesa.

Tóquio reservou-se entretanto a possibilidade de, «em nome do D ireito Internacional, tomar as medidas que se impõem». Chamado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, o embaixador soviético na capital nipónica comentou que se admirava com a campanha anti-soviética subitamente desencadeada, sem conhecimento dos factos, pela Imprensa e pela TV do Japão.

Esta manhã, manifestantes da extrema-direita tentaram invadir a Embaixada da URSS, cuja guarda foi entretanto reforçada. Há notícia de três prisões.

Manifestações idênticas, mas sem consequências graves, se registaram junto às embaixadas da URSS em Washington e Otava (Canadá). Presume-se que cidadãos canadianos seguiriam viagem, no Jumbo sul-coreana. Seul, entretanto, tem feito suas as palavras de Washington sobre o acidente.

Também a China se insurgiu contra o derrube, segundo os norte-americanos e os japoneses, do «Boeing». Conforme dissemos atrás o aparelho transportava também cidadãos chineses.

Uma seta branca aponta o local onde se presume que tenha caído o avião civil sul-coreano: as águas que circundam a ponta Sul da ilha de Sacalina e parte da ilha de Hokkaido. A foto onde está assinalada a seta foi tirada em 1982 pelo satélite «Landsat III» (Telefoto UPI)

Um ferryboat que liga a ilha de Sacalina ao continente, estacionado no porto de Kholmsk, fotografado em 1979. (Telefoto UPI)

EUA e Japão pedem reunião do Conselho de Segurança da ONU

Os Estados Unidos, em seu nome e no da República da Coreia, pediram ontem à noite a convocação urgente do Conselho de Segurança para examinar o caso do Boeing sul-coreano, que dizem ter sido abatido pelos caças soviéticos.

Espera-se que o Conselho se reúna hoje para analisar o assunto.

O pedido americano, assinado por Carlos Lichenstein, qualifica a alegada acção soviética «de ataque flagrante e grave contra a segurança da aviação civil, e violação das normas da Aviação Civil Internacional.»

O Japão associou-se ao pedido de convocação do Conselho de Segurança da ONU apresentado na véspera pelos Estados Unidos e a Coreia do Sul, após o caso do Boeing sul-coreano abatido, segundo Washington, pelos caças soviéticos, indicou um porta-voz do Ministério japonês dos Negócios Estrangeiros.

O pedido foi transmitido ao Conselho de Segurança pelo embaixador do Japão junto das Nações Unidas, Masahiro Nishibori.

Por seu turno, o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Shintaro Abe, afirmou que o futuro das relações soviético-japonesas dependia da reacção das autoridades soviéticas.

Reacções em cadeia na Europa Ocidental

Nas capitais da Europa ocidental tem-se como certa a versão norte-americana do acidente com o Jumbo sul-coreano. Paris exprimiu ontem à noite a sua «mais viva indignação». O governo francês encarregou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, de pedir «todas as explicações necessárias para que sejam apuradas as responsabilidades deste trágico assunto». Em comunicado, o governo francês classifica de «intoleráveis» as condições em que o drama se produziu.

Todos os jornais da capital francesa, com excepção de «L'Humanité», muito mais prudente, retomam a tese do Pentágono e do secretário de Estado americano e exprimem a sua preocupação enquanto se aguarda uma explicação soviética.

Em Londres, o governo considera que o caso é «profundamente inquietante e à primeira vista totalmente inexplicável». A Imprensa britânica, quanto a ela, classifica a destruição do avião como «crime premeditado» e «acto de barbárie». Tal como Reagan, em Santa Bárbara.

Na Alemanha Ocidental, o governo ainda não tinha reagido oficialmente esta manhã, mas a Imprensa denuncia violentamente a União Soviética. «O sangue-frio deste crime leva a interrogar: os dirigentes do Kremlin ainda têm interesse num acordo sobre o desarmamento?», pergunta «Die Welt». «Não serve para nada falar em vontade de paz, quando o carácter pacífico dos outros é logo posto em dúvida quando um avião se extravia da sua rota», escreve o «Frankfurter Allgemeine Zeitung».

Depois de ter «condenado esse acto detestável», o governo holandês disse que está a reflectir «sobre as consequências que dele advirão»,

Por seu turno, o governo italiano, sublinhando que os factos lhe parecem «inacreditáveis», declarou que «se reserva o direito de exprimir um juízo mais aprofundado, com base naquilo de que vier a ter conhecimento posteriormente».

De um modo geral se poderá dizer que o incidente do Jumbo sul-coreano está a pôr em causa tudo o que estava agendado, quer para as conferências de Genebra sobre o desarmamento e os Euromísseis, quer para a conferência de Madrid sobre Segurança europeia. Estará definitivamente perdido o «espírito de Helsínquia»?

Um congressista da Birch Society

O representante americano Lawrence McDonald, que se encontrava a bordo do avião sul-coreano, era conhecido pelas suas posições conservadoras e anticomunistas.

Um dos seus colegas no seio da Comissão das Forças Armadas da Câmara dos Representantes, o democrata G.V. Montgomey (Mississipi) sublinhou a trágica ironia do destino que terá feito com que os soviéticos abatessem um avião em que viajava McDonald, um dos críticos mais duros e persistentes da URSS no Congresso.

Embora democrata, Lawrence McDonald votava frequentemente no Congresso contra a linha do seu partido, o que explica que não lhe hajam sido confiados cargos muito importantes apesar da sua antiguidade...

Com 48 anos e médico urologista, foi eleito para o Congresso pela primeira vez em 1974, pela Georgia, tendo-se imposto rapidamente como campeão do anticomunismo na Cómare.

Além disso, tornara-se este ano presidente duma organização privada de extrema direita a «John Birch Society» e dirigia também uma pequena formação particular denominada Western Foals, que tem por objectivo lutar contra a subversão, o terrorismo e o comunismo nos Estados Unidos.

Sua esposa declarou na quinta-feira que a destruição do Boing 747 da Korean Airlines tipificava o género do comportamento soviético que seu marido nunca parara de combater no Congresso.

24 horas

Choque entre caças

Dois caças norte-americanos chocaram durante a aterragem na base naval Roosevelt Roads, na zona este de Porto Rico, tendo morrido um dos pilotos – anunciou quinta-feira a marinha de guerra dos Estados Unidos. O segundo piloto envolvido na colisão ocorrida quarta-feira à noite ficou ferido e já teve alta do hospital – acrescentou a mesma fonte, que se es usou a identificar os protagonistas do acidente até à notificação dos seus familiares.

Ancara condena à morte

Três militantes do Movimento Turco de Libertação Popular foram condenados à morte pelo tribunal militar de Adana (sul da Turquia) segundo se soube de fonte judiciária. Hasan Kus, Abdullah Inal e Huseyn Turunclu participaram no ataque em 1980 às obras de uma importante construção do estado turco no sudeste do País. O comando apoderou-se das armas dos guardas das obras tendo ficado feridas várias pessoas nesta acção.

Experiência nuclear nos EUA

Uma experiência nuclear subterrânea americana efectuada no Estado do Nevada (ocidente dos Estados Unidos) foi registada às 14h00 tmG (15h00 de Lisboa) de ontem, pelo Instituto Real Holandês da Meteorologia, em de Bilt (centro do País), anunciou o porta-voz do Instituto. O teste teve uma potência de 20 quilotoneladas, precisou o porta-voz.

Condenações à morte

O Supremo Tribunal de Joanesburgo pronunciou sete condenações à morte, por enforcamento, em menos de duas semanas, contra negros acusados de crimes de direito comum. Os sete acusados, com idades compreendidas entre os 21 e os 27 anos, foram reconhecidos culpados de assassinato, violação ou agressão a pessoas idosas.

Plataforma à deriva

Uma plataforma pertencente à Companhia de Perfuração Americana Key International Drilling, encontra-se à deriva ao largo de Fremantle (costa ocidental da Austrália). Na sequência de uma violenta tempestade, a plataforma soltou-se e começou a inclinar-se. Ancorada a cerca de 120 km de Lancelin (ao Norte de Fremantle), encontrava-se às 10 tmG a mais de 20km das costas, indicaram da mesma fonte.

Execução no Missis sippi

Jimmy Lee Gray, de 34 anos, condenado à morte há sete anos por rapto, violação e assassinato de uma rapariga de três anos, foi executado hoje de manhã numa câmara de gás, anunciaram as autoridades da prisão de Parchman (Mississippi). Trata-se da primeira execução ocorrida no Estado do Mississippi desde há 19 anos e da oitava registada nos Estados Unidos desde 1976.

Atentados no Chile

Foram perpetrados ontem à noite três atentados com engenhos incendiários, contra três bancos de Santiago do Chile, que provocaram importantes prejuízos, anunciou-se de fonte policial. De acordo com a Polícia, as acções registadas depois do assassinato do governador de Santiago, general Carol Urzua, na passada terça-feira, teriam sido reivindicadas por um comando denominado «Lautaro» e inscrever-se-iam no quadro de um «plano Setembro».

Herdade ocupada na Andaluzia

Quinhentos trabalhadores agrícolas, militantes do Partido Comunista Espanhol e da central «Comissiones Obreras», ocuparam uma herdade situada em Alomartes, província de Granada, propriedade do Duque de Wellington. Entre os ocupantes da Herdade, de 1500 hectares, encontra-se o secretário provincial do Partido Comunista de Andaluzia, Javier Torrente, o secretário provincial de «Comissiones Obreras do campo» German Porras e alguns presidentes de câmaras e vereadores comunistas da zona.

Descoberto cemitério clandestino

Ossaturas pertencentes a pelo menos 12 esqueletos humanos foram ontem encontradas num cemitério clandestino situado nos arredores da capital da República Dominicana. O cemitério clandestino, descoberto por duas crianças que brincavam no local, encontra-se nos terrenos de uma quinta que pertenceu ao general Aníbal Trujillo, irmão do ditador Leonidas Trujillo que governou o país durante 30 anos.

Padres detidos há 2 anos

Os dois padres franceses, Aristide Camio e François Gouriou, acusados pelas autoridades brasileiras de «subversão» e de «incitamento à luta de classes» cumpriram já dois anos de prisão em Brasília. Presos em 31 de Agosto de 1981, os dois padres foram julgados pelo Tribunal Militar de Belém (Amazónia Oriental) e condenados em Junho de 1982 a 15 e 10 anos de prisão respectivamente, sob a acusação de incitamento, durante um sermão, a camponeses, a montar uma emboscada a uma patrulha do GETAT (Grupo Executivo das Terras da Araguaia), organismo militarizado encarregado da distribuição de terras.

Guerra Irão-Iraque

Cinco civis foram mortos e 18 ficaram feridos ontem de manhã durante um bombardeamento por cinco aparelhos «Mig» iraquianos contra a cidade de Marivan (Kurdistão iraniano, perto da fronteira iraquiana), anunciou Rádio Teerão. Os bombardeamentos atingiram bairros residenciais onde várias habitações foram destruídas. No dia 30 de Agosto, seis civis foram mortos e oito foram feridos em raides aéreos iraquianos contra Marivan.

Calma em Beirute

Esquadrilha dos EUA a caminho do Líbano

● *Franceses seguem depois*

O presidente Ronald Reagan ordenou o envio para o largo do Líbano de uma esquadrilha da Marinha americana, com 1600 homens a bordo – anunciou ontem a Casa Branca. A esquadrilha será constituída pelo navio de assalto «Tarawa» e vários outros navios de desembarque. Os fuzileiros que seguirão a bordo destes diferentes navios pertencem à 31.ª unidade anfíbia, habitualmente estacionada nas ilhas Hawai. Os navios encontram-se actualmente em Mombaça (Quénia) e chegarão dentro de uma semana ao litoral libanês. O porta-aviões «Eisenhower» permanecerá na região do Mediterrâneo Oriental por tempo indeterminado. O envio destas forças, «que só serão utilizadas em caso de necessidade» foi decidido após três reuniões do «Estado-Maior de crise» da Casa Branca.

A França, por seu lado, decidiu enviar o seu porta-aviões «Foch» de Toulon para o litoral libanês. Segundo boa fonte em Toulon, citada pela AFP, este envio destina-se a manifestar a presença francesa e a aumentar as capacidades militares para realizar operações que se tornem necessárias devido à situação em Beirute.

As últimas informações sugerem entretanto que, após quatro dias de combates, uma calma aparente regressou a Beirute, onde a violência atingiu níveis ainda não anteriormente alcançados desde a invasão sionista de Junho do ano passado. Segundo números divulgados pela ANOP, a violência causou 90 mortos (entre os quais sete da FMI) e cerca de 300 feridos. O Exército libanês procedeu a 83 prisões. Ontem de manhã foi morto o quinto soldado francês,

Gemayel, um presidente contestado

ao que se supõe, por uma bala perdida.

Enquanto isto, os falangistas acusaram os drusos de Jumblatt de terem degolado 35 pessoas na aldeia maronita de Bmarian e de terem, além disso, incendiado quinze casas. O Partido Socialista Progressista de Jumblatt desmentiu acusações, considerando-as totalmente falsas.

Por outro lado, o Reino Unido manifestou ontem a continuação do seu apoio ao presidente Gemayel do Líbano, o qual está a ser severamente contestado dentro e fora do Líbano. O dirigente líbio, Muammar Kadhafi, convidou ontem o primeiro-ministro libanês, Chafik Wazzan, a demitir-se para que cesse a cruzada contra os muçulmanos e os progressistas libanesas.

Na verdade, os confrontos dos últimos quatro dias em Beirute constituíram uma autêntica guerra desencadeada pelo Exército libanês contra os sectores muçulmanos e progressistas de Beirute, para aplicação da política que Gemayel tem vindo a seguir desde o princípio: liquidação dos elementos antidireitistas e pró-árabes do Líbano.

O presidente egípcio disse-se ontem disposto a acolher uma conferência árabe ou libanesa destinada a salvar o Líbano e a enfrentar o perigo decorrente do recrudescimento da guerra civil e da ocupação.

Por último, as forças israelitas na montanha do Chuf foram colocadas em estado de alerta, pensando-se que isto poderá indicar que se preparam para o redesdobramento a Sul do rio Awali, redesdobramento várias vezes adiado a pedido dos EUA.

Arafat em Genebra

Yasser Arafat, líder da OLP, chegou ontem a Genebra, a fim de participar na Conferência sobre a Palestina iniciada na passada segunda-feira.

A inesperada participação de Arafat na conferência, onde hoje pronunciará um discurso, reanimou os debates e provocou o aumento da tensão política que tem vindo a marcar todas as sessões.

Após as mais variadas especulações, Arafat chegou ao aeroporto local, a bordo de um avião especial, procedente de Tunes, sede actual da OLP, e dirigiu-se de imediato a um hotel rodeado de um rigoroso serviço de segurança.

Venho para me dirigir à consciência mundial e dizer-lhe que o meu povo necessita de uma pátria, declarou à chegada.

«Espero que esta conferência sirva de apoio à justa causa do meu povo e lhe permita encontrar o seu lugar, uma pátria, uma casa» acrescentou o líder da OLP no seu encontro com os jornalistas.

Ni a la

Os pacifistas oe-a
ram ontem de madrad
base aérea de Mutlann,
talados os mísseis Phir
fim deste ano, no case a
de Genebra se malogren
início justamente à ho m
quatro anos antes, tro
invadiram a Polónia, hdo
Segunda Guerra Mual.
que é a primeira gran ac
empreendida pelospac
-alemães, é denomina de
personalidades» pois d
ras da vida cultural de-a
trangeiro irão participna

O Prémio Nob da
oeste-alemão Heinric Bol
primeiro grupo de mæst

Outras personalidades que se encontram também já no local são o antigo general das Forças Armadas alemãs ocidentais, Gerd Bastian, um dos chefes de fila do Partido Verde no Parlamento da RFA Petra Kelly, o presidente da Câmara de Sarrebruck, Oskar Lafontaine, partidário da saída da RFA da NATO, o pacifista norte-americano Philip Berrigan e o alemão de Leste, Roland Jahn.

Uma fila de cruzes em recordação dos grandes conflitos passados e actuais (dois conflitos mundiais, Vietname e Afeganistão) foi feita nos dois lados da estrada poeirenta que conduz até à entrada principal da base. No

"Fazer a Guerra pela Paz"

Luanda prepara ofensiva contra UN

Após a criação de Conselhos Militares Regionais para as zonas mais afectadas pela actividade da UNITA, o governo angolano parece estar a preparar uma ofensiva contra as tropas de Jonas Savimbi, concentrando todos os esforços na pacificação do território a fim de desanuviar a situação económica nessas regiões. Nas palavras de um informador próximo do Governo de Luanda, citadas pela agência ANOP, este esforço pode-se sintetizar em «fazer a guerra pela paz».

Aliás, ainda recentemente o presidente Eduardo dos Santos afirmou que as províncias de Lunda, no Leste do país, e Malanje, no noroeste, estão na mira da UNITA. Dado que a organização de Savimbi vem contando com cada vez mais apoios militares da África do Sul, para a República Popular de Angola a única solução, para restabelecer a paz nessas regiões, é fazer a guerra.

Militarmente, a situação em Lunda e em Malanje não é desesperada, mas as FAPLA pretendem agora tomar a iniciativa no terreno, que ultimamente tem pertencido à UNITA.

A UNITA não está só

O envolvimento directo da África do Sul é, neste contexto, como sublinha o jornalista Manuel Dionísio da ANOP, um ponto importante. E, se a UNITA poderia existir sem o apoio de Pretória, é um facto que a sua actividade não seria uma décima parte do que é se não contasse com o apoio sul-africano.

Este, vai bem mais longe do que o treino, o armamento e o apoio logístico que Pretória fornece a Savimbi. A natureza e amplitude de algumas operações desencadeadas nos últimas tempos obedeceram, segundo peritos militares, a uma planificação cuidada e não foram seguramente planeadas na mata. Entre estas operações contam-se, nomeadamente, os ataques à refinaria de Luanda, à fábrica de papel do Alto Catumbela e à barragem de Lomaum. Tudo indica que este tipo de acções de sabotagem, que implicam uma rede de contactos e uma preparação cuidada, tenham sido pensadas em centros operacionais algures no norte da Namíbia.

Sobre o apoio eventual que Savimbi terá em território angolano, este confinar-se-á ao Bié, de que é originário, e tem um carácter essencialmente tribal. No entanto, é significativo, que tenha sido criado pelos sul-africanos um corredor militar, com partida nas zonas do sul de Angola, desde há dois anos ocupadas por Pretória, e chegada ao planalto do Bié. Mesmo o apoio tribal não dispensa a logística do «apartheid».

A manutenção por parte da África do Sul de tropas no Sul do território angolano obriga a concentrar as forças governamentais na defesa daquela região, enquanto grupos da UNITA sobem para o Norte e Leste.

Deste modo, zonas onde a actividade da UNITA era desconhecida, estão agora «à mercê» de ataques esporádicos, desestabilizando a economia angolana, já a braços com um considerável esforço de guerra.

Neste contexto, a não resolução da questão namibiana, continua a ser aproveitada por Pretória. Um militante do MPLA ouvido em Luanda pela ANOP referia-se a esta questão: «resolvendo o problema da Namíbia em pouco tempo correremos com o Savimbi; é questão de duas bojardas bem metidas onde ele estiver».

Contudo, ao insistir na questão da presença cubana em Angola, sem a retirada da qual não pretende avançar no processo de independência da Namíbia, a África do Sul perpetua a situação.

Por outro lado, os dados existentes indicam que as tropas cubanas em Angola têm apenas ocupado posições defensivas face à linha avançada sul-africana no Sul do país e nunca intervieram directamente contra a UNITA. Os eventuais recontros entre cubanos e membros da organização de Jonas Savimbi devem-se a ataques contra posições cubanas ou as suas colunas.

A posição angolana

Para Luanda, como expressamente afirmou o presidente Eduardo dos Santos ao secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, não há qualquer interesse em manter as tropas cubanas no Sul do país uma vez desaparecidas as ameaças de agressão. Aliás, há poucas semanas, Angola afirmou a sua disposição em estabelecer com Cuba um calendário para a reti-

Morreu Henry Jackson

O senador norte-americano Henry Jackson, de 71 anos, que foi por duas vezes candidato à investidura pelo Partido Democrático para as eleições presidenciais, morreu ontem à noite em Everett, nos Estados Unidos, devido a crise cardíaca.

Senador pelo Estado de Washington, Henry «Scoop» Jackson, era actualmente presidente da Subcomissão Senatorial de Controlo dos Armamentos Estratégicos. Considerado um «duro» para com a União Soviética, tendo estado na base da retirada da cláusula de nação mais favorecida à URSS, devido aos problemas que Moscovo punha à saída dos seus cidadãos judeus, chegou a ser uma das personalidades mais em evidência nos meios políticos de Washington.

"Bloqueio de personalidades" começou na RFA

Milhares de pacifistas cercam base destinada aos Pershing-2

oeste-alemães encetaadrugada o bloqueio à angen, onde serão ins- Pershing-2, a partir do so de as conversações ograrem. A acção teve m que, quarenta e as tropas hitlerianas , dando assim início à undial. Este bloqueio, ande acção do género s pacifistas oeste- inada de «bloqueio das s 200 destacadas figu- oeste-alemã e do es- ipar na manifestação. bel da Literatura, o ich Boll, fez parte do anifestantes.

arame farpado, instalado pelos soldados americanos para impedir a passagem dos pacifistas, foi colocado um cartaz dizendo: «Aqui morreu a dupla decisão da NATO». Em frente da base, cinco ou seis grupos de vinte pessoas na sua maior parte jovens, bem assim como dois oficiais da Bundeswher à civil começaram a sua acção de resistência passiva (sit-in) que deve durar sem interrupção até sábado de manhã.

O bloqueio decorreu até agora na maior calma. Por detrás do arame farpado, os cerca de 800 soldados americanos que moram, na sua maior parte, na cidade vizinha de Schwaebisch-Gmuend continuavam nas suas ocupações no aquartelamento, como se não -se passasse nada. Receberam ordem para não intervir, tendo a Embaixada americana em Bona declarado que as autoridades oeste-alemãs seriam responsáveis pelos incidentes que houvesse. Alguns helicópteros da Polícia sobrevoavam o local da manifestação.

Sabe-se, por outro lado, que os adeptos de Martin Luther King e do Mahatma Gandhi tencionam deslocar a sua manifestação para a cidade de Schwaebisch--Gmuend, que deve ficar ligada à base aérea por uma cadeia humana de 6000 pessoas no sábado de manhã.

Na rua que conduz ao depósito de armas, em que serão instalados parte dos novos mísseis nucleares Pershing-2, podem ler-se, pintadas a cores, as seguintes palavras: «O meu pai morreu na frente ocidental, meu avô na oriental, onde deverei morrer eu?», enquanto os campos dos arredores foram semeados de cruzes que simbolizam os mortos das últimas guerras.

Entre os pacifistas vê-se uma enorme cruz com um cartaz negro que indica «aqui jaz o duplo acordo da Aliança Atlântica – descanse em paz».

Canções como «We Shall Overcome» são entoadas pelo cabaretista Dieter Hildebrtandt, a actriz Barbara Ruetting e o ex-conselheiro presidencial dos Estados Unidos, Daniel Ellsberg, que em 1971, entregou à Imprensa os «papéis do Pentágono».

O chanceler Helmut Kohl apelou aos seus concidadãos no sentido de respeitarem a paz civil interna e se cingirem a manifestações não violentas, acrescentando que os armamentos acumulados ao longo de décadas não podem desaparecer através de manifestações.

Este bloqueio à base dos «Pershing 2» coincidiu com outra jornada de paz, que se desenrolou ontem por todo o território da RFA, em reposta ao apelo «contra a guerra» lançado pela Confederação Sindical DGB e que se destinou a comemorar o 44.º aniversário do começo da II Guerra. Numa das manifestações o presidente da DGB, Ernet Breit, dirigiu um apelo à URSS e aos EUA para que a «última ronda das negociações de Genebra sobre os mísseis de médio alcance seja finalmente coroada de êxito».

As grandes manobras

Em contraste com estas manifestações, a NATO começou hoje a movimentar 300 mil homens nas suas grandes manobras de Outono, que decorrem desde o cabo Norte (Noruega) até à Turquia Oriental e que terminarão em meados de Novembro. As manobras iniciam-se hoje também na RFA, mais concretamente ma base de Ramstein, com uma cerimónia presidida pelo comandante-chefe das Forças da NATO, general Rodgers.

A maior parte dos 28 exercícios previstos vão desenrolar-se nas planícies lodosas e nas zonas montanhosas do Benelux e da RFA, onde participarão cerca de 200 mil homens, mas também na Dinamarca, na Noruega, na Itália, na Grécia e na Turquia. No «Autumn Forge» estão também incluídas manobras aéreas e navais.

Um exercício de reforço rápido do dispositivo aliado na Europa, baptizado «Reforger (Return of Forces to Germany) deve constituir o ponto culminante das manobras: 17 mil soldados americanos vão ser aerotransportados com o seu equipamento dos Estados Unidos para se instalarem, segundo a terminologia militar, no «teatro» europeu essencialmente na RFA.

França: resposta semifavorável

A França reagiu ontem de maneira parcialmente favorável à recente proposta de Iuri Andropov de destruir uma parte dos seus «SS-20» apontados para a Europa Ocidental em troca da não instalação de mísseis pela NATO.

O Ministério das Relações Exteriores classificou num comunicado esta proposta como importante, desde que esta (a destruição) seja, evidentemente, verificável.

Mas o comunicado volta a rejeitar, como não pertinente, a tomada em consideração das forças nucleares britânica e francesa nas negociações de Genebra sobre os euromísseis.

Entretanto, uma reunião do Grupo Consultivo Especial da NATO encarregado da preparação das negociações americano-soviéticas de Genebra sobre os euromísseis, prevista hoje em Bruxelas foi anulada, indicou boa-fonte ontem à noite.

O súbito cancelamento desta reunião e o seu adiamento para sábado ou para a próxima semana poderia ter a ver com o caso do «Boeing» de Korean Airlines.

Em Estocolmo

"Segurança comum" é tema de conferência

«Segurança comum» é o tema da conferência internacional organizada pelo Instituto Internacional de Estudos sobre a Paz de Estocolmo (SIPRI) e que hoje teve o seu início na capital sueca. A Conferência, que reúne numerosas personalidades vindas de 25 países e representantes das Nações Unidas, prolongar-se-á até ao próximo dia 4, sendo o seu financiamento (cerca de 9600 contos) integralmente suportado pelo governo sueco.

A noção de «paz comum» foi lançada, pela primeira vez, em 1982, pela comissão Palme, o nome do primeiro-ministro sueco, mas nunca foi definida de outro modo que não fosse por esta fímula: «A segurança na idade nuclear significa a segurança comum. Mesmo as partes ideologicamente opostas e os rivais políticos têm interesse recíproco na sobrevivência».

A conferência do SIPRI terá, portanto, por objectivo dar uma definição a esta noção abstracta de «segurança comum», traçar os limites teóricos e práticos e, por último, situar esta ideia em relação à noção de segurança e de cooperação na Europa, debatida nas conferências de Helsínquia (1975), Belgrado (1977/78) e Madrid (1982/83), declarou Frank Blackaby, director britânico do SIPRI.

Segundo os observadores políticos em Estocolmo, a «segurança comum» é a expressão de uma vontade política de busca de soluções para os problemas de segurança à escala mundial. É nesta perspectiva que representantes do Ghana, da Índia, do México, da Jamaica, de Cuba, da Costa Rica e da China participarão na conferência do SIPRI.

Além da URSS, representada por Vadim Zagladine, secretário adjunto encarregado das relações internacionais do Comité Central do PCUS, a RDA e a Polónia participarão nos trabalhos do SIPRI, bem como a Jugoslávia.

O campo ocidental, grandemente maioritário, será representado, nomeadamente, por Richard Perle, secretário adjunto da Defesa para a política de Segurança Internacional (Estados Unidos), Elois Martes, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Bruno Kreisky, antigo chanceler federal da Áustria e Egon Bahr (RFA), principal obreiro da aproximação entre as duas Alemanhas.

A França é representada por Jean-Pierre Cot, antigo ministro da Cooperação e do Desenvolvimento.

FBI ao ataque

Famílias da Mafia "ameaçadas" em Nova Iorque

O FBI declarou «uma guerra sem quartel» às cinco famílias da Mafia que actuam em Nova Iorque, esperando poder processar cerca de 150 mafiosos, anunciaram ontem as autoridades.

O responsável pelo Departamento Criminal do FBI em Nova Iorque, Thomas Sheer, disse que os seus serviços empregaram este ano 165 agentes para investigar e se infiltrarem no seio das «cinco famílias da Mafia».

Segundo dados disponíveis, estas famílias são os Gambino, os Genovese, os Lucchese, os Colombo e os Bonanno, que agrupam cerca de quatro mil «delinquentes».

Os agentes policiais utilizaram todos os avanços da técnica, incluindo métodos electrónicos, para obter informações sobre estes grupos do «crime organizado», considerados até agora como intocáveis dado a dificuldade em penetrar no seu seio.

O subdirector adjunto do FBI de Nova Iorque salientou que a Polícia teve de mudar de estratégia e, em vez de atacar os indivíduos, procurou devastar e arruinar as empresas por detrás das quais os mafiosos ocultavam as suas «actividades criminosas».

A actual equipa do FBI censurou Edgar Hoover, que dirigiu o «Bureau» Federal em 1972, por descuido na perseguição à «delinquência organizada» dado a dificuldade de penetrar nestas redes secretas e, em alguns casos, influentes.

As fontes policiais consideram que a delinquência organizada em Mova Iorque é a mais «extensa e forte» nos Estados Unidos, estando infiltrada tanto em negócios como em sindicatos.

As famílias mafiosas controlam o mercado ilegal de narcóticos, a pornografia e a prostituição.

Segundo Sheer, «todo aquele que colabora neste tipo de crimes, seja directa ou indirectamente, corrompe a sociedade».

De acordo com as mesmas fontes, as famílias mais fortes são os Gambino e os Genovese, cada um com 200 membros, na legalidade ou na clandestinidade, e cerca de mil colaboradores.

Os Lucchese, os Colombo e os Bonanno têm cerca de cem membros e 500 colaboradores.

O FBI designou 18 agentes para cada família na área de Nova Iorque, que investigam as actividades das empresas que violam a lei federal conhecita por «RICO» (Racketeer Influenced and Corrupt Organizations, ACT). Esta lei, aprovada em 1970, declarou ilegais as «empresas» que actuam «sob intimidação».

UNITA

rada progressiva das forças militares de Fidel Castro. A posição angolana está, no entanto, subordinada a quatro condições prévias que Eduardo dos Santos expôs a Perez de Cullar: retirada dos sul-africanos; implementação da resolução 435 de 1978 do Conselho de Segurança da ONU sobre a Namíbia; a cessação das agressões contra Angola; corte de apoios à UNITA.

Para Angola, por razões ligadas à reconstrução nacional, acabar com a guerra é urgente. Mas, os governantes angolanos fazem questão quanto à pureza dos princípios que perfilham e sentem-se obrigados a uma ajuda pela independência da Namíbia, da mesma forma que foram ajudados na sua luta contra o colonialismo português. E, como sublinharam à ANOP várias fontes angolanas, se o problema da Namíbia não for rapidamente solucionado, então Angola estará disposta a ir até às últimas consequências.

Reunião do Comité Central do Herut

Shamir escolhido para suceder Begin

Isaac Shamir, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, foi ontem eleito candidato do partido Herut ao cargo de primeiro-ministro, em substituição de Menahem Begin que, no domingo, anunciou o propósito de se demitir. A eleição teve lugar na reunião do Comité Central do Herut, partido maioritário da coligação governamental Likud, no poder em Telavive, tendo obtido 436 votos contra 302 do seu rival David Levy, vice-primeiro-ministro.

A escolha do comité central, deverá agora ser avalizada pelas outras formações da coligação governamental, antes de ser confirmado pelo Parlamento israelita, aguardando-se que Begin apresente, no mais breve prazo, a sua demissão ao presidente de Israel, Haim Herzog.

Entretanto, o ministro liberal Gedeon Pat indicou que as negociações para a formação do governo se iniciarão hoje, depois da renúncia formal de Begin, tendo-se mostrado favorável à manutenção da actual fórmula de coligação. Opinão que não é partilhad por cinco deputados da actual maioria que anunciaram, na quarta-feira, a intenção de abster-se na votação do programa do futuro governo, se o Partido Trabalhista de Shimon Peres, na oposição, não for incorporado num gabinete de Unidade Nacional.

O representante do Partido Trabalhista israelita na reunião do Comité da Internacional Socialista sobre o Médio Oriente, Israel Pat declarou, por seu lado, em Lisboa, que a crise provocada pela renúncia de Begin abriu boas perspectivas para o regresso ao poder dos socialistas de Shimon Peres. Segundo ele, existiriam agora duas alternativas possíveis: uma vitória nas eleições gerais antecipoadas que poderiam ter lugar no prazo de três meses ou a formação de um governo de «unidade nacional» dirigido pelos trabalhistas». Hipóteses, que poderia concretizar-se caso o nome de Shamir não seja aceite pelos outros partidos da coligação governamental.

Recorde-se que Isaac Shamir, de 69 de idade, pertence à ala direita do gabinete de Begin que, por vezes, criticou por ter, a seu ver, revelado falta de firmeza perante as pressões americanas. Foi assim que o chefe da diplomacia israelita desaprovou a assinatura dos acordos de Campo David, com o Egipto, em 1978.

Shamir, que foi um dos mais ardentes partidários da guerra do Líbano, foi também alvo de uma severa reprimenda da comissão responsável pelo inquérito sobre os massacres de Sabra e Chatila.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

A explosão em Pojuca

Mais de 50 mortos e 164 feridos

O perigo de explosão mantém-se hoje no comboio quie transportava combustível e descarrilou na cidade brasileira de Pojuca.

Segundo técnicos do corpo de bombeiros, o perigo deve-se ao facto de existir ainda grande concentração de gases inflamáveis na zona.

Cerca de 132 mil litros de gasolina derramaram-se depois do descarrilamento de três vagões, numa via quie passa por uma rua de Pojuca, a poucos metros de muitas casas.

Depois do acidente, dezenas de pessoas, sobretudo crianças, foram ao local recolher gasolina, sem que nenhuma autoridade cercasse o local do acidente ou lhes impedisse o acesso ao combustível.

Mais de cinquenta pessoas morreram e 164 ficaram gravemente feridas depois da explosão.

Segundo fonte hospitalar, há poucas esperanças de vida para os feridos.

Inundações em Espanha

Dez por cento do OGE para cobrir danos

O balanço provisório dos danos materiais causados pelas inundações no Norte de Espanha, publicado oficialmente em Madrid na quarta-feira, representa cerca de 10 por cento do Orçamento Geral do Estado espanhol para 1984. Em comunicado, o Conselho de Ministros, presidido por Felipe Gonzalez, estimou em 3500 milhões de dólares o valor dos danos causados, ao mesmo tempo que decretava «zona de catástrofe» todo o território do País Basco. Nessa região, o abastecimento de água e luz não se encontra ainda totalmente normalizado e as comunicações telefónicas continuam interrompidas em várias localidades.

Entretanto, mantém-se a proibição de tomar banho em todas as praias da província de Guapuzcoa, devido ao alto grau de contaminação química e bacteriológica, tendo o governo autónomo basco confirmado o desaparecimento de 280 barris contendo cada um 50 quilos de cianeto.

De 5 a 9 de Setembro

Dois mil economistas de todo o mundo vão reunir-se em Madrid

Um ambicioso Congresso Mundial de Economia realizar-se-á em Madrid, de cinco a nove do corrente, convocado pela Associação Internacional de Economia (IEA).

A Associação é presidida pelo mexicano Victor Urquidi, que foi precedido no cargo por Gottfried Haberler, Howard Ellis, Erik Lindhal, Austin Robinson, Ugo Papi, Paul Samuelson, Erik Lundberg, Fritz Machlup, Edmond Malinaud e Shigeto Tsuru.

O rei Juan Carlos será o presidente de honra deste Congresso e o presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, inaugura-lo-á com uma conferência que ultrapassará o simples procedimento protocolar do Governo anfitrião.

Segundo informa a IPS, Gonzalez tratará o tema «Mudança económica espanhola» e analisará o estado das relações do seu país com a economia internacional. Ao aceitar o convite para o Congresso, o presidente mostrou especial interesse pela participação de economistas dos países do Terceiro Mundo.

O tema genérico do Congresso será «Mudança estrutural, interdependência económica e desenvolvimento mundial». Este tema será desenvolvido em comunicações de economistas da União Soviética, Chile, França, Estados Unidos, Nigéria, Espanha e Índia.

De seis a oito de Setembro celebrar-se-ão cinco mesas-redondas: determinantes e consequências da interdependência económica, crescimento, inflação e emprego, ajustamento estrutural dos países altamente industrializados, os países, (em desenvolvimento num mundo interdependente, e a economia espanhola e a sua relação com a economia mundial.

Também se realizarão 16 sessões especializadas entre as quais se destacam a «situação e perspectivas da alimentação a nível mundial», organizada por Nas Islam, do Bangla Desh, «Processos de integração económica», por Germânico Salgado, do Equador, «Aspectos microeconómicos dos ajustamentos», por António Serra Ramoneda, espanhol, e «Flutuações internacionais dos preços e inflação», por Norberto Gonzalez, da Argentina.

Será ingénuo esperar deste Congresso, apesar do alto nível dos participantes, orientações que permitam alcançar soluções globais para a crise, afirmaram os organizadores.

«Não esperamos soluções globais, mas sim vias de análise, em direcção aos problemas, exposição das alternativas das quais há que retirar medidas concretas aplicáveis a carências específicas» – assinalam.

Um dos temas que promete ser mais debatido é o das relações Norte-Sul, ou seja, dos países industrializados com os países em vias de desenvolvimento.

O presidente do Comité Organizador, Eduardo Bueno, disse à IPS que em relação a este debate «o Congresso pode ser a sede em que se defendam propostas e denunciem situações. Isso dotará o Congresso de uma vertente político-diplomática que não só não deve apagar-se mas sim ser aprofundada».

Os organizadores esperam que participem milhares de economistas. No primeiro Congresso, em Roma (1962) participaram 400; no segundo, em Viena (1962), 600; em Montreal (1968), 700; em Budapeste (1974), 1800; em Tóquio (1977), 1400; e no sexto, no México (1981), 1300.

A grande quantidade de participantes é a força e a debilidade deste Congresso. Lograr que duas mil pessoas possam participar no debate de uma agenda ampla e praticamente aberta, parece uma ambição difícil de satisfazer. Para o tentar, a organização decidiu que as sessões plenárias coloquem abertamente a visão do tema geral sob a perspectiva de distintas áreas geográficas, «o que permitirá aclarar os debates seguintes». Nas mesas-redondas examinar-se-ão as situações por áreas (mundo desenvolvido, Terceiro Mundo) e os grandes temas monográficos como «crescimento, inflação e emprego» e as «determinantes e consequências da interdependência económica».

O debate poderá ser prolongado se os assistentes o considerarem necessário para que o relator possa abordar o resumo que resultar de cada mesa-redonda ou sessão especial.

A IEA foi fundada em 1950, a instâncias da UNESCO. É uma Federação de Associações Académicas Nacionais ou das entidades representantivas dos economistas de cada país. Tem 50 membros associados, ainda que também possam participar nos seus trabalhos e conferências os economistas não integrados em qualquer associação.

Os debates terão a participação dos Prémios Nobel da Economia Lawrence Klein e J. Arrow e de peritos internacionais como o mexicano Victor Urquidi, presidente da Associação.

No congresso de Madrid estarão representados países em desenvolvimento, nações que pretendem ser líderes de uma nova reactivação económica (Estados Unidos, Japão, Alemanha Federal), nações muito precupadas pela reconversão industrial (Inglaterra, França, Itália, Espanha) e o bloco económico dos países de economia centralizada.

Batata passa a custar 23 escudos o quilo

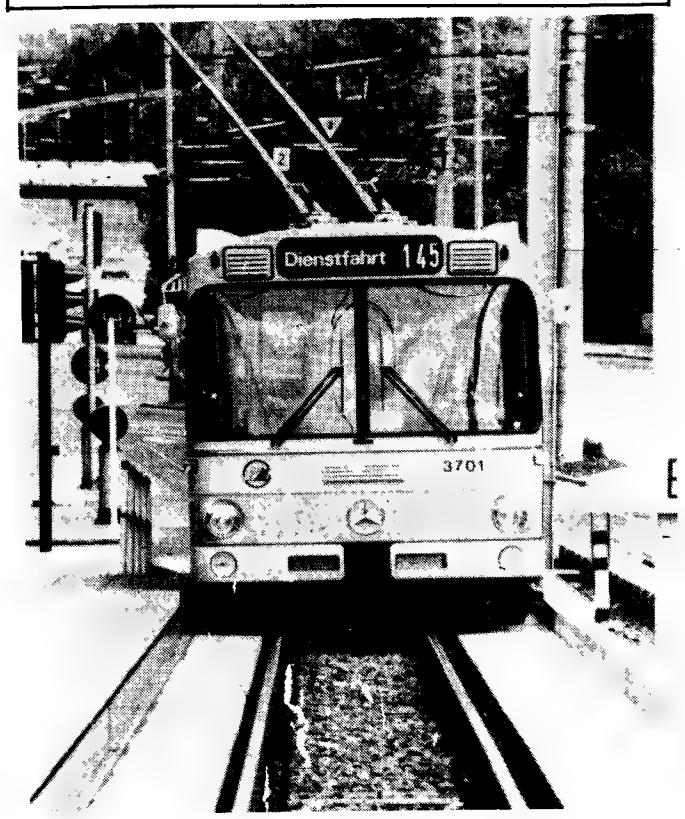
O Secretário de Estado do Comércio Interno, Carlos Filipe, assinou ontem uma Portaria que altera as margens de comercialização da batata — revelaram fontes oficiais.

De acordo com esta portaria, que deverá ser publicada na próxima semana e que produzirá efeitos no dia seguinte ao da sua publicação, o preço da batata no consumidor deverá ficar compreendido entre os 21 e os 23 escudos.

Com esta portaria a batata de consumo fica sujeita no continente à margem máxima global de comercialização de 5$50 escudos por quilo, enquanto a margem mínima de retalhistas, quando adquirida a granel e de 1,60 escudos e quando já pré-embalada é e 1$00, por quilo.

No preâmbulo da Portaria reconhece-se que os preços e margens de comercialização da batata se mantêm inalteráveis desde Outubro de 1981 e que os arranques em curso nas principais zonas do País indicam não só quantitativos inferiores aos normais como também com factores de custos de produção e de distribuição agravados.

Na Portaria salienta-se, também, que poderá ser decidido recorrer a «importação das quantidades que eventualmente se venham a revelar necessárias para garantia do abastecimento».



Sistemas de propulsão duplos, funcionando simultaneamente ou em alternativa a electricidade e a diesel, utilização indistinta dos carris ou do piso comum das ruas, ou os dois simultaneamente em percursos para isso adaptados, tais são as capacidades do novo veículo de transportes urbanos colectivos que está a ser fabricado em série depois de experimentado com sucesso na cidade de Essen, na Alemanha Federal, desde 1980

México diz que paga

O presidente mexicano Miguel de La Madrid manifestou ontem, numa entrevista ao diário parisiense, «Le Monde», a disposição do seu país pagar as dívidas contraídas «depois de negociados os prazos de reembolsos».

Miguel de La Madrid considerou difícil a constituição de uma frente de países devedores com vista a uma renegociação global, dado «as situações variarem de um país para outro».

«A moratória não seria uma solução realista, nem tão-pouco justa», afirmou de La Madrid.

O presidente mexicano disse não crer na possibilidade de uma catástrofe financeira internacional com características de bancarrota já que, em sua opinião, «os países credores têm uma margem de manobra suficiente para proteger os seus interesses».

A situação política da América Central foi amplamente tratada na entrevista do presidente mexicano publicada no «Le Monde», tendo de La Madrid manifestado, neste capítulo, um moderado optimismo.

Segundo ele, tanto o governo da Nicarágua como Fidel Castro, em Cuba, demonstraram boa vontade relativamente a negociações, mas actualmente «é necessário acrescentar a credibilidade recíproca».

Por último de La Madrid louvou a atitude da França e em particular da Espanha, na busca de uma solução negociada para aquela região e considerou que as declarações de ambos os países tiveram uma poderosa influência moral nos conflitos da América Central.

Se a Europa, os Estados Unidos, o Japão e os países latino-americanos «estiverem dispostos a colaborar no desenvolvimento da América Central, de acordo com os objectivos dos governos da região, estaremos no caminho certo», concluiu Miguel de La Madrid.

As vitimas do "milagre" brasileiro

A crise económica muito grave que o Brasil atravessa acentuará a miséria de dezenas de milhões de pessoas economicamente débeis que, há vários anos, vivem afastadas do pseudomilagre económico.

Na sua maioria, pensa-se nos meios económicos, a crise financeira que desabou sobre o país traduzir-se-á acima de tudo por dificuldades crescentes para garantir a alimentação das famílias.

A Televisão brasileira tinha habituado a população das grandes cidades do Sul às cenas de fome habituais no Nordeste do país. Mas a miséria, de que não há estatísticas que permitam medir o grau exacto, começou a modificar a fisionomia de certas cidades do país.

No Rio de Janeiro, tinha permanecido limitada às «favelas», imensos bairros de lata que trepam pelas colinas que dominam a cidade, outras vezes erguidos sobre estacas nas águas sujas que bordejam a baía de Guanabara, ao Norte. Mas a miséria começou há algumas semanas a invadir o centro da cidade e até mesmo os «bairros chiques».

Nos jardins de «Flamengo», um dos antigos bairros nobres da cidade, grupos de vagabundos construiram abrigos de cartão sob as pontes, formando «mini-favelas» a poucas centenas de metros dos edifícios burgueses que orlam a praia.

Noutros bairros, centenas de vendedores que jogam às escondidas com a Polícia, na sua maioria desempregados sem esperança de encontrar emprego, invadiram os passeios, e nos espaços verdes do centro são já sem conta, durante a semana, as centenas de trabalhadores sem emprego com aspecto de vagabundos.

Em São Paulo, recentemente, centenas de donas de casa, a exemplo das suas homólogas chilenas, vieram para a rua batendo no fundo de tachos vazios para protestarem contra a carestia da vida.

Mas o luxo em que vive uma ínfima parte da população não parece ter sofrido com a degradação da situação. O parque automóvel do Rio de Janeiro comporta as mais luxuosas limusines da Europa, os restantes «franceses», ou apresentados como tal, continuam a fazer bom negócio, e todos os dias o clube privado de Ricardo Amaral, rei da noite carioca, esgota a lotação.

O «boom» económico dos anos 70, durante os quais o Brasil teve uma taxa de crescimento sem precedentes (mais de 14 por cento em 1973), está na realidade longe de ter aplanado as imensas diferenças sociais do país.

Mesmo nos centros urbanos mais favorecidos pelo desenvolvimento económico, como o Rio de Janeiro e São Paulo — onde foram eleitos em Novembro do ano passado governadores da oposição — as estatísticas mostram o fosso que separa a maior parte da população dos poucos privilegiados que puderam tirar proveito da expansão efémera do país.

Apenas 53 por cento dos domicílios do Estado de Rio de Janeiro estão ligados a uma rede de esgotos, e numa população de 11 milhões de habitantes, apenas 74,9 por cento sabem ler e escrever.

Em Minas Gerais, um dos estados mais importantes do país no plano político, essa taxa é ainda mais baixa: 59 por cento. Metade dos lares não têm água corrente.

Mas a alimentação quotidiana é para a maior parte dos brasileiros, neste período de crise, o problema número um. Aos problemas postos pela inflação, que atingiu 140 por cento nos últimos doze meses, juntam-se com efeito este ano as consequências das inundações, que destruíram no Sul do país perto de cinco milhões de toneladas de alimentos diversos. Além disso, numerosas culturas de produtos alimentares foram abandonadas a favor da cultura mais rendosa da cana-do-açúcar, utilizada na produção de álcool por seu turno utilizado como carburante por uma parte do parque automóvel brasileiro.

Segundo uma sondagem realizada pela Universidade de São Paulo, os produtos alimentares aumentaram em média 69 por cento nos primeiros sete meses deste ano, enquanto o índice oficial do custo de vida, que serve de base aos reajustamentos dos salários, aumentou durante esse período apenas 55 por cento.

O mais grave é que alguns produtos essenciais da alimentação popular aumentaram em proporções ainda maiores: 237 por cento para o feijão preto por exemplo, que constitui a alimentação de base da população.

A classe média, que se desenvolveu no Brasil com a expansão da produção nacional, também começa a sentir os efeitos da crise.

Segundo estatísticas dignas de fé, perdeu nos últimos meses cerca de 20 por cento dos seus componentes, que foram engrossar as fileiras dos economicamente mais débeis. Cinquenta e três por cento dos «excluídos» declararam aos indagadores que tinham sido obrigados a diminuir as suas compras nos supermercados, e 66 por cento viram-se forçados a renunciar a certas distracções.

Jacques Kaufmann, da AEP

Demitiu-se o presidente do Banco Central

O presidente do Banco Central do Brasil Geraldo Langoni, demitiu-se quinta-feira à noite.

Em círculos financeiros de Brasília afirma-se que a demissão de Langoni, um dos três negociadores da dívida externa do país, estará provavelmente relacionada com alegadas divergências sobre as negociações com o Fundo Monetário Internacional.

Langoni convocou para hoje uma conferência de Imprensa para explicar as razões da sua demissão.

Todavia, aqueles círculos adiantaram que o presidente do Banco Central não concordava com os compromissos que o Brasil devia assumir com o FMI, expressos numa carta de intenções que fixa metas para que o Brasil saia da actual situação económica e financeira crítica.

Essas metas estabelecem para 1984 um défice na balança e transacções correntes de 6500 milhões de dólares, uma inflação de 55 por cento (três vezes inferior à prevista para este ano) e a redução a zero do elevado défice público.

Linha Schneider Hi-Fi 83

A Tutiléctrica apresentou em Lisboa, a linha Schneider Hi-Fi 83. Trata-se de conjuntos de alta fidelidade, muito sofisticados, capazes de interessar em profundidade os amadores da boa música.

A apresentação coincidiu com a inauguração de uma exposição de toda a gama, que esteve patente ao público durante quatro dias.

DESPORTO

ponta esquerda

Futebolistas já têm segurança social

O decreto-lei que regulamenta o novo esquema de segurança social dos jogadores profissionais de futebol entrou ontem em vigor. O diploma abrange os futebolistas profissionais e os clubes aos quais estão vinculados, sendo também aplicável aos jogadores estrangeiros inscritos em clubes portugueses, excepto se estiverem vinculados ao esquema de segurança social obrigatório nos seus países de origem.

A remuneração a considerar como base de incidência das contribuições tem como limite mínimo o valor do salário mínimo nacional, e como limite máximo, oito vezes aquele valor. O decreto-lei estipula que os clubes de futebol com jogadores profissionais ao seu serviço devem remeter às instituições de Segurança Social cópia dos contratos celebrados.

Desportivo da Guarda: problema no futebol

O responsável pelo Departamento de Futebol da Associação Desportiva da Guarda (ADG), António Ferreira manifestou a disposição de se demitir do cargo. Em carta dirigida ao presidente do clube (Abílio Curto) aquele responsável afirma que a sua demissão é irreversível. António Ferreira declara que o facto se prende com críticas que lhe foram dirigidas por associados da ADG e que considera **indelicadas e injustas.** Adiantou que, com a sua demissão outros elementos deste Departamento poderão tomar idêntica posição.

A ADG disputa esta época o campeonato nacional da 2.ª divisão (zona centro).

Falta dinheiro ao futebol açoriano

O Santa Clara (Açores) enviou uma mensagem a várias entidades oficiais protestando contra a indefinição oficial no que diz respeito à participação dos clubes dos Açores nos próximos campeonatos nacionais de futebol. Trata-se da resposta a uma mensagem enviada aos clubes daquela região autónoma pela Federação Portuguesa de Futebol, informando que, se até ao dia 8 o Governo não resolver os problemas referentes às deslocações das equipas das regiões autónomas, estas ficarão impedidas de participar nas competições nacionais de futebol.

O Santa Clara considera que a não participação das equipas insulares nos campeonatos nacionais **«acentuará a insularidade e o descontentamento da população pelo desprezo que tal significa».**

O clube açoriano salienta que o Governo indigitou uma comissão para estudar o problema da participação das equipas insulares nas provas nacionais, não tendo a mesma sido ainda empossada.

A questão, prende-se com o custo das passagens aéreas entre a Região Autónoma dos Açores e o continente para disputa de jogos dos campeonatos nacionais de futebol.

O presidente da Região Autónoma da Madeira assumiu já a responsabilidade pelo pagamento das mesmas no que respeita aos clubes madeirenses.

Quem quer o Mundial de Futebol?

As Federações de Futebol da Itália, Grécia, Inglaterra e União Soviética surgem como as mais fortes candidatas à organização do Campeonato Mundial de Futebol de 1990. A RFA, França, Áustria e Jugoslávia retiraram as suas candidaturas, revelou a FIFA, que marcou a data de 31 de Outubro como limite para que as incrições de outros candidatos sejam entregues por escrito. A FIFA informou que a França retirou a sua candidatura em favor da Itália, enquanto a desistência da Áustria ficou a dever-se ao facto de o caderno de encargos não permitir a candidatura conjunta de dois ou mais países. A Jugoslávia não apresentou razões para a sua desistência, ao passo que a RFA afirmou pretender dar a oportunidade de organizar o Mundial de Futebol a outra Federação europeia. Itáalia fica na 1.ª linha?

Docherty outra vez na rua

Tommy Docherty, que dirigiu (nomeadamente, o F. C. Porto, o Manchester United e a selecção escocesa de futebol) demitiu-se do cargo de director do clube australiano «Sydney Olimpic», devido à pressão nesse sentido dum grupo de adeptos descontentes.

Docherty treinou o Sydney Olimpic durante duas épocas e, mau grado os exelentes resultados obtidos, uma derrota (3–0) perante o Brisbane (no passado domingo) bastou para provocar a cólera de alguns adeptos, que criticaram vivamente o técnico britânico.

Ao anunciar a sua demissão, Docherty precisou: «estou decepcionado com os costumes do futebol australiano e duvido bastante que um dia possa voltar a aceitar um novo lugar neste país».

Ciclismo: super-prestígio

O irlandês Sean Kelly irá jogar a sua cartada, neste «Superprestígio», dos campeonatos do Mundo de ciclismo, que terão lugar domingo, em Zurique, no Circuito de Altenhrhein, e que serão atribuídos respectivamente 75, 45 e 30 pontos aos três primeiros da prova. Kelly poderá tirar vantagem da forma irregular do italiano Giuseppe Saronni, que é actual «líder» do «Super-Prestígio», e da não participação do holandês Jan Raas, da classificação. Classificação do «Superprestígio»: 1.º Giuseppe Saronni (Itália), 175 pontos; 2.º Sean Kelly (Irlanda), 155; 3.º Jan Raas (Holanda), 145; 4.º Phil Anderson (Áustria), 130; 5.º Bernard Hinault (França), 120; 6.º Laurent Fignon (França), 115; 7.º Gilbert Duclos-Lassalle (França), 105; 8.º Robert Visentini (Itália), 95; 9.º Peter Winnen (Holanda), 95; 10.º Hennie Kuiper (Holanda), 95.

FC Porto: hoje há conferência de Imprensa

O Futebol Clube do Porto reúne-se esta tarde (18 horas) com os órgãos da Comunicação Social, presidindo ao acto Jorge Nuno Pinto da Costa.

Sabe-se que na reunião será abordado o «caso Penteado» e as razões que conduziram à contratação portista de Mariano e Barradas, para além de ser esclarecida a massa associativa azul-branca do actual momento da colectividade.

Lima Pereira nas selecções

Para substituir Eurico (que, como se sabe, pediu escusa de qualquer convocação para selecções nacionais) foi chamado para o extenso rol de escolhidos o portista Lima Pereira.

Santiago Bernabeu

O Real Madrid conquistou o Troféu Santiago Bernabeu, este ano disputado num único encontro, ao vence no seu estádio o campeão da Europa, o Hamburgo (RFA), por 3-2. Ao intervalo as equipas estavam empatadas a dois golos, tendo Santillana obtido os tentos dos madrilenos (aos 10 e 41 minutos) enquanto Schatzschneider e Rolft marcaram pelos alemães (aos 14 e 19 minutos). Isidro (aos 61 minutos) obteve o tento do triunfo dos espanhóis.

O Real Madrid deu uma imagem distinta em cada meio tempo, pois se na 1.ª parte mostrou ser uma equipa sem iniciativa, garra e ideias, na 2.ª como que ressurgiu das cinzas sob a batuta da sua nova aquisição (Lozano). Nos primeiros 45 minutos a equipa de Di Stefano foi superada por um Hamburgo sério e coeso que, no entanto, nunca chegou a forçar muito a máquina. Depois, na parte complementar, Lozano tomou a seu cargo o jogo da sua equipa e deu outra dinâmica aos espanhóis, proporcionando-lhes o triunfo.

Sob a arbitragem do português Marques Pires as equipas alinharam:

Real Madrid: Garcia; Chendo (Angel, 61), Metgod, Salguero e Camacho; Bernardo, San José e Lozano; Juanito (Pineda, 87), Santillana e Isidro.

Hamburgo: Hain; Kaltz, Schroeder, Jakobs e Wehmeyer; Hartwig (Hansen, 45), Groh e Magath; Rolft, Schatzschneider (Hieronymus, 45) e Wuttke.

Marques Pires mostrou o cartão amarelo a Isidro e a três jogadores do Hamburgo.

Belenenses empata em Madrid

Jogo particular em Madrid: Castilla, 2-Belenenses, 2. A turma lisboeta alinhou assim: Justino; Pereirinha, José António, Helder (Jorge, 76) e Quaresma; Paulo Meneses (Jaime, 55), Sambinha e Rubens; Carraça (Edmilsson, 84), Vital e Djão.

Sambinha e Rubens marcaram pelos lisboetas.

Personalidade: sauda-se em **EURICO** a atitude firme e responsável que assumiu ao não pactuar com a autêntica **fantochada** que está a tomar de assalto aquela que deveria ser uma verdadeira selecção nacional de futebol. O defesa portista, carreira brilhantíssima e profissionalismo intocável, merece o inteiro aplauso de todos os desportistas. Haja quem jogue a pedrada no charco. Que (como nos versos de Manuel Alegre) se encontre sempre alguém que diga NÃO!

Boavista na Madeira

Confirmado: entre 13 e 15 do corrente, o Boavista participa no «Torneio Autonomia», que terá lugar no Funchal e a actuação das três turmas madeirenses que estão na 2.ª divisão (Marítimo, União e Nacional).

Hungria goleada

A selecçao de futebol da Hungria perdeu, com o Viena de Áustria (5-2) em jogo de carácter particular disputado na capital austríaca. Ao intervalo o Viena ganhava já por 4-1.

Zagreb perdeu

O Dinamo de Zagreb, próximo adversário do FC Porto naquele troféu da UEFA, perdeu, pela terceira vez, no campeonato da Jugoslávia, desta feita no terreno do Pristina, por 3-2. Com este resultado, o Dinamo tem somente dois pontos, encontrando-se no 14.º lugar, entre 18 equipas concorrentes.

Schuster mais «Barça»

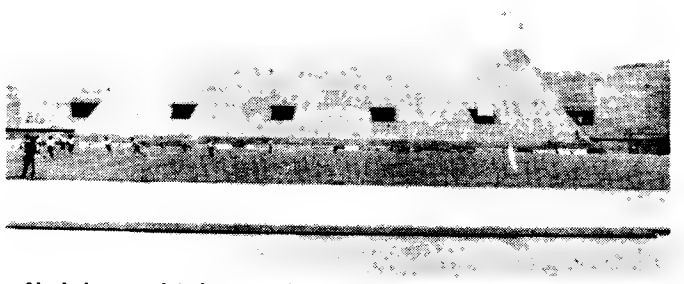
O futebolista da Alemanha Federal Bernd Schuster, ao serviço do Barcelona (de Espanha), firmou um contrato com este clube válido por cinco anos.

O documento prevê que a participação de Schuster no Barcelona seja prorrogada por mais dois anos.

Interrogado sobre os honorários constantes deste contrato, o futebolista recusou-se a divulgá-los, limitando-se a dizer: «Claro que não vou jogar por mil pesetas».

Schuster confirmou ter tido convites de equipas da RFA, mas que recusou aceitá-los porque (disse) «nem o Bayern nem nenhuma equipa da Alemanha Federal pode oferecer o mesmo que o Barcelona».

Bernd Schuster recebe os seus honorários em pesetas, ao contrário do argentino Diego Maradona (também do Barcelona), cujo contrato lhe atribui o pagamento em dólares.



Alvalade: completada a nova bancada sportinguista, fica a aguardar os grandes espectáculos que já batem à porta

Mário Wilson à frente das selecções?

Não se trata de qualquer simples boato, que possa amanhã vir a ser (mais ou menos **categoricamente)** desmentido pelo elenco dirigente da Federação de Futebol. A verdade é que, nos bastidores sempre bem informados dos meandros do futebol, corre a notícia de que está prestes a aceitação de um dos vários pedidos de demissão até agora apresentados por Otto Glória e o convite para substituição endereçado a Mário Wilson, um técnico actualmente na disponibilidade mas que está perfeitamente integrado na realidade do nosso futebol e em todo o contexto do jogo universal.

Face aos contínuos «percalços» que estão rodeando aquela que já foi considerada como «a selecção de todos nós» e hoje é apenas um grupo de (alguns) excelentes jogadores que não sabem para que lado se devem virar, julga-se que será muito próxima a definitiva renúncia do treinador-seleccionador que se sente mal a trabalhar no nosso país e ao apelo a um profissional que, nascido em Moçambique, sempre tem ofertado à sua terra natal, como a Portugal, o melhor contributo e toda a sua vasta experiência de **«grande capitão».**

Wilson: um homem em que se aposta (já) para a necessária (e obrigatória) reviravolta na vilipendiada **«selecção nacional de futebol».**

N. de S.

Árbitros: sorteios, nomeações, divulgações

Que raio de sigilo é esse que, como poeira atirada aos olhos desprevenidos de quem passa, procura encobrir a nomeação dos árbitros de futebol até meio da tarde de cada 6.ª feira quando, no domínio comum e com vários dias de antecedência, os nomes dos juízes das principais partidas são conhecidos e comentados entre os adeptos dos clubes que vão estar em campo?

Acreditamos que exista muita boa vontade (interior) de José António Pinto de Sousa em querer demonstrar ser o único responsável que tudo pode mandar e ordenar, inclusive preparando as coisas para a divulgação se fazer com honras televisivas ou, pelo menos, com publicidade assegurada em 1.ª mão pelo Órgão de Comunicação Social mais conveniente.

Só que (pelos vistos) as contas saíram furadas aos ilustres dirigentes arbitrais: e toda a gente espalha, por aí, que o setubalense Marques Pires será o juiz da partida Águeda - Porto (os nossos colegas da «Gazeta dos Desportos» já hoje veiculam a informação) ao mesmo tempo que Alder Dante estará no Braga - Estoril e Mário Luís será o juiz do Benfica - Rio Ave.

Evidentemente que, a meio da tarde, os responsáveis podem dar o dito por não dito, mudarem tudo do pé para a mão: mas de qualquer modo, não seria bem melhor evitarem-se fingimentos e entrar-se, uma vez por todas, no campo da seriedade absoluta? A tal que manda, logo à 2.ª feira, tirar a suspeita e avivar a verdade, sem jogos malabares.

Neves de Sousa

Marques Pires: estará (ou não) no Águeda-Porto?

DESPORTO

O Sesimbra venceu (ontem) o clube espanhol Sentmenat, por 7-3 (4-0 ao intervalo), em jogo a contar para a jornada inaugural do Torneio Internacional Vila de Sesimbra. Os sesimbrenses dominaram a equipa catalã de forma a comandar sempre o jogo. A prova prossegue hoje, à noite, com o encontro Cascais - Noya, equipa também catalã e finalista da Taça de Espanha da época passada

MICROSCÓPIO

Oeiras a correr

A exemplo de anos anteriores a Associação Desportiva de Oeiras vai realizar o seu Grande Prémio de Atletismo (21.º) no próximo dia 11 a partir das 9 horas, destinado a todas as categorias de praticante.

S. João da Madeira: atletismo

No próximo dia 24 , pelas 9 e 30 horas, a Secção Cultura e Desporto do Sindicato dos Operários da Indústria de Calçado Malas e afins dos distritos de Aveiro e Coimbra, vai organizar uma prova de atletismo no Parque Municipal e na Vila de S. João da Madeira. Para o efeito foram convidadas numerosas colectividades desportivas (federadas e populares) a participarem nesta prova, onde se esperam uma participação maciça além de milhar e meio de atletas de todas as idades.

Nesse mesmo dia (às 21 e 30) será organizada uma festa onde serão entregues os prémios aos atletas.

Hipismo no Algarve

Pimenta da Gama e Francisco Caldeira venceram as duas provas do 15.º Concurso Internacional de Saltos, que decorre no Hipódromo da Penina até 4 de Setembro. Na «prova de caça» os três primeiros classificados foram Pimenta da Gama («Ribamar»), Nunes de Carvalho («Ideal de Sarti») e Soares da Çosta («Joyeufe») e na «prova de potência». ernando Caldeira («Recife») Soares da Costa («Hélios D») e quatro cavaleiros «ex-aequo» na 3.ª posição. O concurso prossegue hoje com as provas «dificuldades progressivas» e «à Americana».

Andebol: congresso

Em face da interrupção da sessão, ocorrida no passado dia 24 de Julho, é convocado o Congresso Desportivo da Federação de Andebol para reunir no dia 18 (domingo), pelas 9 horas, no Salão Nobre do ISEF (na Cruz Quebrada, Lisboa), com igual ordem de trabalhos.

Halterofilia

O chinês Wu Shude (de 24 anos) bateu o máximo mundial de arranque, na categoria dos 56 quilos, ao levantar 128 quilos numa reunião de halterofilia realizada em Xangai. O recorde anterior (127,5 quilos) pertencia ao soviético Oksen Mirzoaian.

Judo: Inatel na Bélgica

Portugal classificou-se em 2.º lugar num torneio internacional de judo integrado nas comemorações das Olimpíadas Trabalhistas realizadas em Benissart, Bélgica. O nosso país esteve representado pelo INATEL e classificou-se atrás da União Soviética e à frente da Itália e da Bélgica. Nas provas de atletismo, Ana Paula Oliveira obteve o 1.º lugar com 12 m 32,30 s: Maria da Luz Pinto ficou em 2.º lugar, com 12 m 56,32 s. nos 3000 metros e António Monteiro e Francisco Gravito classificaram-se «ex aequo», em 3.º lugar, na meia maratona.

Vela em Cascais

Rui Pereira, do Paço de Arcos, foi o vencedor da regata inaugural do X Campeonato de Portugal da Classe Laser, disputada na baía de Cascais. Dos 37 inscritos apenas não largaram dois concorrentes, registando-se vento fraco. No mais, tudo funcionou em pleno, pelo menos neste primeiro dia, pelo que o Clube Naval de Cascais, entidade organizadora, em conjunto com a Associação Portuguesa de Classe Laser, está de parabéns. Classificação dos dez primeiros: 1.º Rui Pereira (Paço de Arcos); 2.º Pedro Bolina (Clube Naval do Barreiro); 3.º Jorge Silva (Paço de Arcos); 4.º André Calado (Clube Naval de Cascais); 5.º Bruno Marques (CN Cascais); 6.º João Bolina (CV Barreiro); 7.º Pedro Sampaio (CN Cascais); 8.º Francisco Bastos (CN Cascais); 9.º Fernando Belo (CN Cascais); 10.º Jorge Heredia (Paço de Arcos). O Campeonato prossegue hoje, no mesmo local.

Seixalíada

Ai está a segunda «Seixalíada» (Jogos Concelhios do Seixal) que, entre 17 do corrente e 2 de Outubro, por iniciativa da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e Colectividades do Concelho do Seixal vão movimentar milhares de desportistas, praticantes de andebol, atletismo, badminton, basquetebol, ciclo-turismo, damas, futebol de salão, hóquei em patins, natação, pesca, ténis de mesa, vela e xadrez. Um marco branco na actividade do presidente camarário Eufrázio Filipe Garcez José e da sua turma de dedicados colaboradores.

Bibliografia desportiva

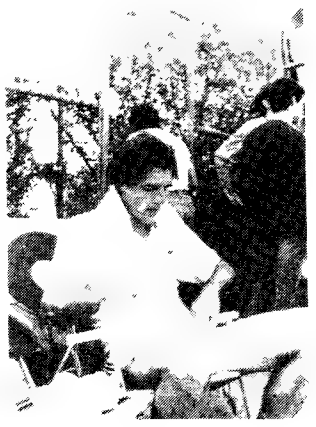
Revista do Ténis

Encontra-se em distribuição mais um número da «Revista do Ténis» (referente a Junho) editada pelo Clube Escola de Ténis de Oeiras. Dirigida por Pedro Niny dos Santos, debruça-se sobre uma modalidade que, a olhos vistos, cresce no interesse popular.

"Água do Luso": ténis anima-se

Pode considerar-se o torneio tenístico «Água de Luso» entre os «clássicos» do calendário nacional. Ou mesmo internacional (dentro das devidas dimensões) visto que também nele figura, regularmente, desde 1981.

Este ano, teremos a 3.ª edição daquele que foi o pioneiro das competições internacionais periódicas do ténis português. Quase seria desnecessário falar do papel da empresa da «Água de Luso» e da «Sociedade Central de Cervejas», tornando viável tão exigente sequência de cinco semanas desse «carroussel do Outono» que, de terra em terra, de Norte a Sul do País, transporta mais de uma centena de jogadores estrangeiros, juntamente com os melhores nacionais. Também não vamos falar dos reais valores da raqueta mundial que pelo Luso passaram: e o Luso catapultou para mais altos voos. Sendo esse um aspecto notável, sem dúvida, do esforço anual da Escola de Ténis João Lagos/Soténis, apoiado por aquela empresa e intercalado, semestralmente, por outros circuitos igualmente operosos (como o que, recentemente, lançou o argentino Arguello na própria selecção do seu país, que eliminou a da Itália, na «Taça Davis), igualmente será de referir o seu reflexo naquilo que, porventura é mais importante. as oportunidades que se ofereceem aos jogadores nacionais de, durante mais de um mês, contactarem diariamente com estrangeiros de nível superior mas não exageradamente pronunciado, permitindo-lhe preciosos confrontos, mesmo fora da competição, quando afastados numa eliminatória.



Roddy (EUA)

Também o aspecto, que muitas autoridades responsáveis e directamente ligadas ao Turismo e à indústria hoteleira frequentemente ignoram (o da autêntica promoção turística nacional e internacional que um «Satélite» que visita Lisboa, o Algarve, o Porto, o Luso, sempre origina) deverá salientar-se. Falando de itinerários, este ano, há uma ligeira alteração: sendo costume partir de Lisboa para o Sul (ou, pelo menos, guardar o Porto para a 3.ª etapa) desta feita teremos a Cidade Invicta logo na segunda semana, numa sequência de dois pisos de terra batida, para três de «court rápido». Assim: de 3 a 10 do corrente («qualifyng nos 3 primeiros dias), no Estádio Nacional, Troféu «Água de Cruzeiro»; de 13 a 18 («qualifyng» em 10, 11 e 12), no Porto, Troféu «Green Sands»; de 20 a 25 («qualifyng» 17, 18 e 19), no Alvor, Troféu «Carlsberg», de 27 Set. a 2 Out. («qualifyng» em 24, 25 e 26), no Roger Taylor Tennis Centre (em Vale do Lobo), Troféu «Sagres Europa»; de 3 a 9 de Outubro (sem qualifyng), no Grande Hotel das Termas do Luso, o «Masters».

Embora sempre sujeita a alterações ulteriores, como sucede em todos os torneios do Mundo, em que jogadores inscritos podem ser forçados a deixar de comparecer (por doença, prolongamento da sua presença noutro certame, etc) a lista de participantes neste III Circuito Sastélite Água de Luso «inclui nomes como os de Charles Fancutt (Austrália), que figura entre os actuais melhores 200 do «ranking» mundial (184.º); Rochy Royer (USA), 225.º Bruno Corbiere (França), 279.º, os dois últimos são já «repetentes» nos nossos circuitos. Também já com assinalada passagem por Portugal, teremos De Wet (África do Sul), Dan Cassidy (USA), Alain Brichant e Vanlangendonck (Bélgica), Eduardo Oncis (Brasil), os irmãos australianos Tregonning, Michael Fancutt (irmão de Charles, que com ele deverá formar um par fortíssimo), Nicolas Sido (França), M. Lewis (Nova Zelândia), Oliver Freund (RFA), De Minicis (Itália), Igor Flego (Jugoslávia), C. Mezzadri (Itália), B. Edwards (USA), Tim Arnoux (USA), Nelson Aerts (Brasil) Barreto (Paraguai). Alberto Franco (Peru), Gregore Venter (África do Sul), Porkins (Israel), Datton Roel(Nova Zelândia) e Alexandre Hocvan (Brasil) ao lado de portugueses como Pedro Cordeiro (campeão nacional absoluto, 20 anos), João Cunha e Silva (titular nacional de cadetes e vice-campeão nacional absoluto, 15 anos) e José Maria Santiago (campeão português de juniores e semifinalista do campeonato nacional absoluto).

A confirmar-se toda esta lista de pré-inscrições e tendo em conta que o menos pontuado (Edwards) entre os 19 tenistas com entrada automática no quadro principal soma 13 pontos, pode considerar-se o «Água de Luso» como o circuito português de maior nível de sempre.

Ténis: «Yamaha»

No «court» coberto do «CIT», às Amoreiras (Lisboa), terminou o «Torneio Aberto de Ténis» de pares homens, para disputa da «TAÇA YAMAHA». Depois de três semanas de encontros, a final opôs Alfredo e Alexandre Vaz Pinto ante o duo formado por João Roquette e Appleton Figueira, cabendo a vitória aos primeiros. Registaram-se os seguintes resultados nos 1/4 de Final:

Alf. Vaz Pinto/Alex. Vaz Pinto venceram Miguel Costa/Leclerc por 7/5, 6/3; J. Barreira/Parreira venceram Miguel Carvalho/Rafael Ascenso por 6/1, 6/2; João Caetano/António Osório venceram José Vaz Pinto/João Barros por 6/4, 6/4 e João Roquete/Appleton Figueira venceram Eduardo Osório/Pedro Froes por 6/1, 3/6, 9/7. Nas meias finais: Alf. Vaz Pinto/Alex. Vaz Pinto venceram João Caetano/António Osório por 6/0, 7/6 e João Roquette/Appleton Figueira venceram J. Barreira/Parreira por 6/2, 6/2. Final: Alfredo Vaz Pinto/Alexandre Vaz Pinto venceram João Roquette/Appleton Figueira por 6/3, 6/4.

Moses: história dos 400 barreiras

O máximo mundial dos 400 metros barreiras, estabelecido em Coblença (Alemanha Federal) pelo norte-americano, Edwin Moses (com o tempo de 47,02 segundos) é o 5.º na distância com cronometragem electrónica.

O primeiro recorde do Mundo com cronometragem electrónica, reconhecido pela Federação Internacional de Atletismo, foi o de John Akii-Bua (do Uganda) com 47,82, marca estabelecida em 2 de Setembro de 1978, em Munique. A partir de então, o domínio pertence a Edwin Moses, que conseguiu agora menos oito segundos que o primeiro recorde mundial da prova, estabelecido pelo norte-americano Charles Bacon (55,0 segundos, a 22 de Julho de 1908, em Londres).

A evolução do recorde mundial dos 400 metros barreiras com cronometragem electrónica tem sido a seguinte: 47,82 – John Akki – Bua (Uganda) 9.1972 (Munique); 47,64 – Edwin Moses (EUA) 25.7.1976 (Montreal); 47,45 – Edwin Moses (EUA) 11.6.1977 (Westwood, Califórnia); 47,13 – Edwin Moses (EUA) 3.7.1980 (Milão); 47,02 – Edwin Moses (EUA) 31.8.1983 (Cobiença).

A mulher consolida posições a nível do desporto mundial

O Comité Olímpico Internacional foi, durante muito tempo, uma entidade exclusivamente masculina. Contudo, a sessão plenária de Baden-Baden, em 1981, lançou um autêntico repto aos homens que o constituem. Assim, Pirjo Haggman, atleta olímpica finlandesa, e Flor Isavar Fonseca, dirigente desportiva venezuelana, passaram a ser as primeiras mulheres a integrar o «estado-maior» da mais representativa, a nível mundial, organização do desporto amador.

Desde 1829 que o Tamisa é palco de competições de remo organizadas pelas universidades britânicas de Cambridge e Oxford. Sabendo-se como em Inglaterra as tradições são veneradas, não é difícil imaginar-se o espanto dos espectadores quando, em Abril de 1981, viram à «testa» do barco de Oxford não um mas uma timoneira: a estudante de biologia Sue Brown. Mais: a vitória pertenceu à sua embarcação.

Depois de o capitão inglês Matthew Webb ter, pela primeira vez, em Agosto de 1875, atravessado o canal da Mancha a nado, gastando 22 horas, centenas de outros desportistas, de ambos os sexos, cumpriram essas vinte milhas e meia que separam a Inglaterra da França. Mas não só os homens detêm recordes absolutos: por exemplo, a norte-americana Penny Dean possui o tempo máximo de velocidade, com 7 horas e 40 minutos. No entanto, a canadiana Cynthia Nicholas foi mais longe: fez o percurso por três vezes, em 28 horas e 50 minutos, que nenhum homem, até hoje, conseguiu ultrapassar, nem sequer igualar.

A mais jovem campeã da história das olimpíadas foi a ginasta norte-americana Marjorie Gestring que, com treze anos, ganhou a prova de saltos de trampolim nos Jogos Olímpicos de 1936. Por seu turno, a olímpica mais idosa foi a «jockey» inglesa Hilda Lorna Johnstone, que, com setenta anos, participou nas provas de hipismo das Olimpíadas de 1972.

A esgrimista norte-americana Maxine Mitchell integrou a selecção do seu país enviada aos Jogos Olímpicos de 1952, 1956 e 1960, já depois de ter tido quatro filhos. Por sua vez, a ginasta húngara Margit Sandor conquistou a medalha de prata nas provas por equipas das Olimpíadas de 1948, já depois de ter sido mãe por três vezes. Igualmente nos Jogos de 1948, brilhou a atleta holandesa Francina Elsje Blankers-Koen, vencendo os 100 e os 200 metros, os 800 metros-barreiras e a estafeta 4x100 metros, já depois de ter tido dois filhos. Entretanto, também a patinadora no gelo soviética Irina Rodnina, campeã olímpica em Sapproro e em Innsbruck, obteve a sua terceira medalha de ouro já depois de ter sido mãe.

A esgrimista austríaca Ellen Muller-Preis é a desportista que em mais Olimpíadas participou: sete. Segue-se, a lançadora do disco romena Lia Manoliu, com seis, tendo ganho duas medalhas de bronze (na terceira e na quarta) e uma de prata (na quinta).

No Inverno de 1969, um grupo de esquiadoras soviéticas, liderado pela mestra de desporto Valentina Kuznetsova, fixou um inédito recorde mundial: percorreu em 33 dias os 2600 quilómetros do itinerário Moscovo-Leninegrado-Helsinki-Turku-Tampere-Oulo-Tornio. Nos anos seguintes, as mesmas desportistas realizaram seis expedições, atravessando milhares de quilómetros sobre o gelo do oceano Glacial Árctico.

A atleta escocesa M. Hatchison, de 53 anos, correu 1500 quilómetros desde o Norte da Escócia até ao Sudoeste da Inglaterra em 16 dias, 21 horas e 50 minutos. Cumprida a prova, Hatchison, que tem seis filhos e sete netos, disse aos jornalistas estar interessada em continuar a correr, sim, mas distâncias curtas.

Nos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980, a desportista mais alta foi a basquetebolista soviética Yuluaka Semionova, com 2,10 metros: a mais baixa foi a ginasta soviética Maria Filatova, com 1.42 metros. A média da estatura e do peso das campeãs dessas Olimpíadas é de 1,692 metros e de 65,7 quilos, respectivamente: ou seja: menos 12,6 centímetros e 13,7 quilos que a média dos campeões. Comparando dados de 1980 com os de 1976, verifica-se que as campeãs de andebol cresceram em media 4,7 centímetros e as de esgrima 5,6 centímetros, enquanto a campeã de tiro com arco média 13 centímetros menos.

Entre os dez mil participantes da maratona de «squi» «Finlândia», num total de 75 quilómetros, a mulher melhor classificada, S. Kainulainen, alcançou a 242.ª posição, facto que surpreendeu alguns observadores desportivos internacionais.

DESPORTO

Vigneron: fabuloso máximo com vara

O francês Thierry Vigneron estabeleceu em Roma, um novo recorde do mundo do salto com vara, ultrapassando a fasquia colocada a 5,83 metros. O anterior recorde pertencia ao seu compatriota Pierre Quinon e fora estabelecido em Colónia, há quatro dias.

A cronologia do recorde do mundo do salto à vara (em bambu) é a seguinte: 4,02 metros, Marc Wright (EUA) 8/6/1912, em Cambridge; 4,09, Frank Foss (EUA), 20/8/1920, em Anvers; 4,12, Charles Hoff (Noruega), 22/7/1923, em Copenhaga; 4,21, Charles Hoff (Noruega), 22/7/1923, em Copenhaga; 4,23, Charles Hoff (Noruega), 13/8/1925, em Oslo; 4,25, Charles Hoff (Noruega), 27/9/1925, em Turku; 4,27, Sabin Carr (EUA), 27/5/27, em Filadélfia; 4,30, Lee Barnes (EUA), 28/4/28, em Fresno; 4,37, Bill Graber (EUA) 16/7/32, em Palo Alto; 4,39, Keith Brown (EUA), 1/6/1935 em Cambridge; 4,43, George Varoff (EUA), 4/7/36, em Princeton; 4,54, Bill Sefton (EUA), 29/5/37, em Los Angeles; 4,54, Earl Meadows (EUA) 29/5/37, em Los Angeles; 4,60, Cornelius Warmerdam (EUA) 29/6/40, em Fresno; 4,72, Cornelius Warmerdam (EUA), 6/6/41, em Compton; 4,77, Cornelius Warmerdam (EUA), em Modesto.

Vara em metal: 4,78 metros – Bob Gutowski (EUA) 27/4/57, em Palo Alto; 4,80 Don Dragg (EUA) 2/7/60, em Palo Alto.

Vara em fibra de vidro: 4,83 metros – George Davies (EUA) 20/5/61, em Boulder (EUA); 4,89 John Uelses (EUA) 31/03/62, em Sta. Barbara; 4,93 Dave Tork (EUA) 28/4/62, em Walnut; 4,94 Pentti Nikula (Finlândia), 22/6-/62, em Kauhava; 5,00 Brian Sternberg (EUA) 07/6/63, em Compton; 5,13 John Pennel (EUA) 5/8/63, em Londres; 5,20 John Pennel (EUA) 24/8/63, em Coral Gables; 5,23 Fred Hansen (EUA) 13/6/64, em San Diego;

5,28 Fred Hansen (EUA) 25/7-/64, em Los Angeles; 5,32 Bob Seagren (EUA) 14/5/66, em Fresno; 5,34 John Pennel (EUA) 23/7/66, em Los Angeles; 5,36 Bob Seagren (EUA) 10/6/67, em San Diego; 5,38 Paul Wilson (EUA) 23/6/67, em Bakersfield;

5,41 Bob Seagren (EUA) 12/9-/68, em St. Lake Tahoe; 5,44 John Pennel (EUA) 21/6/69, em Sacramento; 5,45 Wolfgang Nordwig (RDA) 17/6/70, em Berlim; 5,46 Wolfgang Nordwig (RDA) 3/9/70, em Turim; 5,49 metros Christ Papanicolau (Grécia) 24/10/70, em Atenas; 51 Kjell Isaksson (Suécia) 08-/4/72, em Austin; 5,54 Kjell Isaksson (Suécia) 15/4/72, em Los Angeles; 5,55 Kjell Isaksson (Suécia) 12/6/72, em Helsinquia; 5,63 Bob Seagren (EUA) 2/7/72, em Eugene; 5,65 Dave Roberts (EUA) 28/3/75, em Gainesville; 5,67 Earl Bell (EUA) 29/5/76, em Wichita; 5,70 Dave Roberts (EUA) 22/6/76, em Eugene; 5,72 Vlad. Kozakiewicz (Polónia) 11/5/80, em Milão; 5,75 Thierry Vigneron (França) 01/6/80, em Colombes; 5,77 Philippe Houvion (França) 17-/7/80, em Paris; 5,78 Vlad. Kozakiewicz (Polónia) 30/7/80, em Moscovo; 5,80 Thierry Vigneron (França) 20/6/81, em Macon; 5,81 Vladimir Poliakov (URSS) 26/6/81, em Tbilissi; 5,82 Pierre Quinon (França) 28/8/83, em Colónia; 5,83 Thierry Vigneron (França) 01/09/83, em Roma.

O dr. Mário Soares trocando impressões com o nosso redactor Neves de Sousa na presença de Joaquim Queirós (director da «Gazeta dos Desportos»).

Desporto: mitos e símbolos

Do trabalho interdisciplinar

Manuel Sérgio

Desde o início do I Curso de Treinadores da F.P.F. que o problema da cooperação e diálogo, no futebol, entre os treinadores e os professores de Educação Física, anda presente no fundo das preocupações de todos os portugueses amantes deste desporto, de espírito crítico desperto e rejeitando o caciquismo mental que se apresenta a conferir honorabilidade de pensamento ao que não passa da sua aparência e frontal negação. E, sobre o mais, desejosos de ver o nosso futebol superar o sub-desenvolvimento onde jaz, por culpa nossa, nomeadamente pela irresponsabilidade de alguns que teimam em acumular erros ,irreparáveis para já.

É indubitável que, no futebol português, só três equipas (o Benfica, o Sporting C.P. e o F.C. Porto) patenteiam nível competitivo europeu; também não pode negar-se que o nosso futebol, no cotejo com o bom futebol estrangeiro, perde, normalmente, no capítulo das qualidades físicas; por fim, facilmente se constata que os seus feitos de maior ressonância tiveram, no comando técnico, treinadores que não eram portugueses (a «Vigot Frères» vem de editar um livro de Joseph Mercier, **Aux Carrefours d'Entreinement du Football,** tentando uma síntese do Congresso Internacional dos Treinadores de Futebol da R.F.A. e sublinhando os treinadores de craveira internacional. De Portugal cita um, um só: José Maria Pedroto).

Daqui se infere que, entre outras deficiências, o ensino e a orientação técnica das nossas equipas de futebol precisa de ser actual e adaptado.O aparecimento de novos métodos de ensino e de treino; os problemas psicológicos, atinentes à dinâmica da relação treinador-atletas; a cultura geral e gerante, que nos ensina haver necessidade imperiosa, de quando em quando, de romper com os quadros conceptuais e as estruturas do passado – constituem questões a merecerem uma dinamização privilegiada, entre a classe dos treinadores profissionais de futebol. Porque, apesar dos bons sinais de abertura das mentalidades, será talvez demasiado optimismo pensar-se que as possibilidades e as necessidades, na realidade existentes, neste campo, chegaram já a consciencializar-se na opinião comum, ou mesmo na mais responsável.

É ler as últimas entrevistas de José Torres e José Carlos, respectivamente treinadores do Varzim e do Águeda, para vislumbrar agarrados a posições conservadoras treinadores jovens e que, no seu tempo de jogadores, ganharam fama, com uma empolgante gesta de proezas desportivas. Afinal, hoje (isto é, em 1983) mostram-se incapazes de empregar a expressão **trabalho interdisciplinar,** ao negarem a indispensabilidade do professor de Educação Física, no departamento técnico de futebol. E, paradoxalmente, brandindo palavras impetuosas contra o projecto de «formação continuada» de treinadores de futebol, da autoria do meu distinto colega, no ISEFL (e pessoa de um convívio humano exemplaríssimo) dr. Arcelino Mirandela da Costa. De facto, se alguns treinadores de futebol rejeitam este projecto são eles, sem darem por isso, a exigir a presença, no departamento de futebol, do professor de Educação Física. Por esta razão muito simples: porque os aspectos gerais da metodologia do treino, ou uma análise experimental da condição física, ou as características do planeamento do treino, ou o treino das qualidades físicas, etc., etc. – não são do conhecimento científico da esmagadora maioria dos nossos treinadores, provenientes de cursos com um período escolar de duas semanas, inadequados no que respeita ao ensino dos instruendos (tanto no que tange ao conteúdo, como aos módos pedagógicos), sem qualquer adopção de medidas que permitam uma reciclagem dos conhecimentos e ainda a prática do trabalho em grupo.

Sou da opinião que, à testa das equipas de futebol, devem colocar-se antigos praticantes. Mas, não todos. Principalmente aqueles que se manifestam avessos ao labor interdisciplinar. Porque não há conhecimento, sem interdisciplinaridade! E, em Portugal (e não só) esta convergência interdisciplinar passa pelo treinador principal, pelos treinadores adjuntos, pelo professor de Educação Física, pelos dirigentes e pelos técnicos de saúde. O treinador que assevera **saber tudo sobre futebol sofre de um rotundo equívoco: julgar que o saber, mesmo de uma especialidade, pode ser pertença de um qualquer mortal!**

Demais, a sua frenética actuação verbal até pode provar que nem ele próprio está muito convencido disso...

Uma fase do Sporting-Vitória de Setúbal, efectuado na jornada inaugural. As duas equipas são candidatas ao primeiro lugar

Tróia: Sporting e Setúbal finalistas entre juvenis

Sporting e Vitória de Setúbal são os finalistas do II Torneio Internacional de Futebol Juvenil que está a disputar-se em Tróia. Os dois finalistas venceram os encontros de ontem à tarde. Enquanto o Vitória derrotou o Torralta por 2-0, os «leões» ultrapassaram o obstáculo Benfica, num encontro que terminou com igualdade a um golo. Recorreu-se à marcação de grandes penalidades tendo os sportinguistas transformado quatro, enquanto os benfiquistas marcaram apenas uma.

Sporting e Vitória de Setúbal repetem (assim) uma final que já no ano passado aconteceu, tendo então os sadinos vencido por 2-0.

Badajoz e Racing de Toulon defrontam-se hoje (18 horas) para os 5.° e 6.° lugares do torneio. A final realiza-se amanhã a partir das 18 e 15, mas antes Torralta e Benfica disputarão os 3.° e 4.° lugares.

Râguebi: Técnico vence em Inglaterra

A equipa de juniores de râguebi do Técnico ganhou (por 19-12), aos ingleses do Barnard Castle, em jogo efectuado em Inglaterra. Com esta vitória, o Técnico ficou apurado para a final do torneio quadrangular comemorativo do centésimo aniversário da Escola de Barnard Castle. As outras equipas participantes são o Amstelveen (da Holanda) e o Sevenoaks (de Inglaterra).

Os juniores do clube de râguebi do Técnico destacaram-se em especial na 2.ª parte, com uma actuação meritória do médio Pedro Onório. Nesta digressão ao Reino Unido, os jogadores portugueses começaram por bater, em encontro particular, o Campion School (de Twickenham), uma das melhores equipas da região de Londres, por 25-9 (16-6, ao intervalo).

Governo recebeu Imprensa desportiva

Tal como ontem informámos, os jornalistas desportivos portugueses, anos e anos marginalizados pelo restante sector da Imprensa profissional, receberam do Governo um aval de confiança, através da recepção dada na residência oficial do Primeiro-Ministro pelo dr. Mário Soares, que estava acompanhado pelo dr. Mota Pinto (Vice-primeiro-ministro), pelo dr. Miranda Calha (secretário de Estado dos Desportos) e pelos membros dos seus gabinetes directamente ligados ao fenómeno desportivo.

No decorrer da reunião, que serviu para troca de idéias e apresentação de problemas e pontos de vista, foi divulgada a aceitação governamental de uma proposta subscrita pelo jornalista Ilídio Trindade (do «staff» da Secretaria de Estado dos Desportos») preconizando a criação anual de prémios de Imprensa com nomes de patronos altamente envoltos em saudade e prestíg : Cândido de Oliveira, Alves Teixeira e Ribeiro dos Reis, que irão distinguir, respectivamente o melhor trabalho teórico ou de análise sobre o Desporto Português ou exclusivamente sobre uma modalidade; o trabalho de reportagem abordando a propagada ou desenvolvimento de uma modalidade amadora ou descrevendo o esforço de um clube, treinador ou atleta que particularmente se distinguirem, apesar de dificientes condições de trabalho; finalmente, para distinguir o melhor trabalho sobre temática da arbitragem, sobre futebol ou modalidades amadoras.

No Campo Pequeno

Boxe volta dia 9

Aí está a campanha de ressurgimento do pugilismo, que se iniciará com uma sessão mista de boxe amador e profissional, a realizar no próximo dia 9, pelas 21.30 horas, na Praça de Touros do Campo Pequeno, exactamente o mesmo local onde (em 1914 se efectuou o primeiro combate público de boxe, no nosso país.

A primeira sessão terá o seguinte programa, em Amadores: Lisboa-Porto.

• «Galos»: Luís Magalhães (Vitória Lisboa) ante José Fernandes (Beira-Mar), respectivamente campeões de Portugal de 1982 e de 1981.

• «Plumas»: Carlos Pereira (Sporting) face a Fernandes Moço (Ramaldense). O sportinguista é campeão nacional de 1982 e 83. Pedro Silva (Rio de Janeiro) jogará com José Lascasas (Centro D. Sé).

• «Ligeiros»: Paulo Pinto (Belenenses) troca luvas com Victor Teixeira (FC Porto) ambos campeões distritais de 1983 e «internacionais».

• «Meios-Médios-Ligeiros»: Horácio Ribeiro (Musgueira) em duelo com António Peça (FC Porto).

• «Meios-Médios»: Manuel Fernandes (Cruz Vermelha) luta com Oldemiro Caldas (Ramaldense).

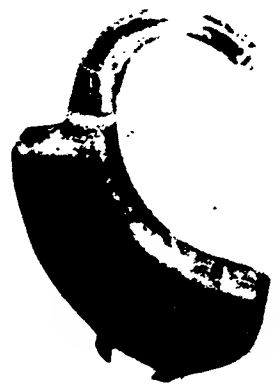
Após os três primeiros combates de amadores efectua-se o combate de profissionais, entre os «meios-médios» Dos Anjos (português) e Izidoro Cabeza (espanhol) em oito «assaltos».

Ciclistas de comboio até Paris

De comboio, (que sempre é mais económico) parte amanhã para França o grupo de ciclistas que se prestou a fazer parte de uma «selecção nacional» concorrente à «Volta do Futuro». O técnico Emídio Pinto (depois de algumas recusas), conseguiu o concurso de Paulo Ferreira, José Xavier e Carlos Marta (Lousa) Manuel Cunha e António Alves (Porto), António Pinto (Rodovil) e José Marques (Tavira). Deslocam-se ainda o dirigente Aníbal de Oliveira, o mecânico Herlander Abel e o massagista Francisco Silva. Espera-se que, em qualquer dos apeadeiros do caminho, não haja desistências.

APARELHOS AUDITIVOS

SONOTONE



Aparelhos
de BOLSO, OCULOS E
RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE
Poço do Borratém 33 S/L 1100 Lisboa Tel. 868352-865978
Praça da Batalha 92-1.° 4000 Porto Tel. 315602

CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!

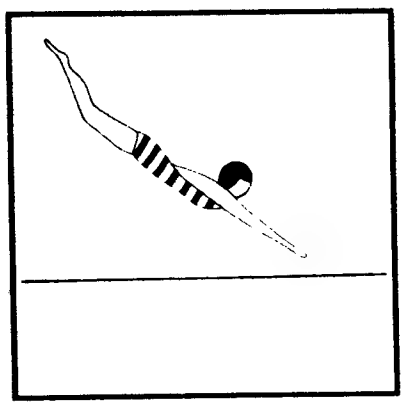
A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!

Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

CP
Comboio, a opção inteligente

CP/Design



NÃO dê saltos em locais que desconhece

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSO «ALMODÔVAR» HORÁRIO

08.15	ALMODÔVAR	21.15
08.30	CASTRO VERDE	21.10
08.47	ALJUSTREL	20.53
09.07 C.		P. 20.33
	MIMOSA	
09.20 P.		C. 20.20
10.45	SETÚBAL	18.55
11.30	CENTRO SUL	18.10
11.40	LISBOA	18.00

RN

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO PÚBLICO
Telefones 725807/ 725832/ 725854
(dias úteis das 08.30 às 19.00 H.)

TOUR OPERATOR RN TOURS

TAÇA UEFA
SPORTING EM SEVILHA

14 e 15 de DE SETEMBRO

MAGNÍFICA VIAGEM
EM
AUTOPULLMAN DE TURISMO

VISITE SEVILHA E ASSISTA AO SENSACIONAL
DESAFIO DE FUTEBOL

Viagem visita, aloj. e peq. almoço HTL Colon 3.650$00
Viagem visita, aloj. e peq. almoço HTL Corregidor 3.500$00
Viagem visita, aloj. e peq. almoço HTL Niza 3.300$00

GARANTIMOS BILHETES PARA O DESAFIO
PREÇO A INFORMAR OPORTUNAMENTE

LUGARES LIMITADOS — INSCREVA-SE JÁ

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 - 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 - 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

A ilha dos cães

1

Desenho **Florenci Clavé**

Texto **Guy Vidal**

Cheguei à ilha de Ohanian, ao largo da Turquia, no mar Negro... No interior, o monte de Ararat não é longe... A arca de Noé, dizem, chegou até lá... Em Constantinopla reina o sultão Abdul Hamid... Fiquei instalado no bordel local chamado "Raffi". Vera, a dona, uma sumptuosa e jovem morena judia foi lá parar nem sei bem como. Fazíamos amor... Não a amava, mas... no entanto, estava um pouco apaixonado por ela. Apaixonado pela minha irmã?... Tudo isto é muito agradável...

Continua

A questão arménia em Banda Desenhada

Na viragem do século, o Império Otomano parece o corpo de um homem doente. E ainda por cima, enorme: dos Balcans a Bagdade, o reino está podre e a violência impera, com o seu cortejo de arbitrariedades e corrupções.

As grandes potências afiam o dente, em nome dos belos princípios. Mas ninguém quer saber da sina de um dos povos que integram o império de Constantinopla: os arménios, que perderam a sua independência no século XV e se encontram divididos pela Rússia czarista e pela Turquia.

Cristãos em país muçulmano, são cidadãos de segunda classe, e não apenas por razões de convicção filosófica e religiosa:

«Nos campos, nas ruas e mesmo em suas casas, ou nos próprios templos, nenhum arménio exerce a sua actividade em segurança», escreveu Jean-Marie Carzou, na sua obra «Um Genocídio Exemplar: a Arménia-1915».

«Naturalmente», a tragédia surgiu, com um infinito horror. E comboios de deportados e campos de extermínio. Tudo rigorosamente planeado, até ao último arménio!...

E, todavia, a Europa «civilizada» nada diz, e não quer ouvir falar da tragédia. Até ao momento em que – assim o vimos nós em Lisboa, na Embaixada da Turquia – alguns decidem quebrar o silêncio e chamar a atenção para a sua causa, também eles sujando as mãos em sangue.

A história que Florenci Clavé (desenho) e Guy Vidal (texto) nos contam, e hoje começamos a publicar, situa-se no âmago desse pesadelo, testemunhado por um jornalista americano, Law Breaker. Narrativa violenta, ela assume-se como tal, apenas na medida em que a própria realidade em que mergulha, transpira dessa brutalidade intolerante e cruel de que só os homens são capazes.

História política, evidentemente, «A Ilha dos Cães» ilustra de modo eficaz uma das actuais tendências da Banda Desenhada contemporânea e prolonga uma aposta do «DL» na divulgação de histórias aos quadradinhos de qualidade. Os nossos leitores merecem-no.

Carlos Pessoa

Em Caracas

Fábrica de cimento contamina meio milhão de habitantes

Enquanto nos Estados Unidos por cada tonelada de cimento produzida se permite a saída para a atmosfera de meia grama de pó, uma fábrica de cimento situada em pleno centro de Caracas, emite para a mesma tonelada de cimento, cerca de três quilos de pó, ou seja, qualquer coisa como 6000 vezes mais.

O caso da fábrica de «Cimentos La Vega», um dos maiores agentes contaminantes de Caracas, foi denunciado num seminário sob o lema «como reinventaro o futuro» organizado conjuntamente pelo Centro de Estudos Económicos e Sociais da Universidade Central e pelo Ateneu de Caracas.

Um documento apresentado pelos residentes que vivem nas cercanias de La Vega, sector de aproximadamente 500 mil habitantes, denuncia com grande número de cifras e dados oficiais os alarmantes níveis de contaminação registados na zona.

Os moradores de La Vega indicaram que os dispensários do lugar acolhem três vezes mais doentes com doenças respiratórias do que toda a restante Caracas (fundamentalmente gripes, asma, tuberculose e silicose) e três vezes mais doenças da pele do que as registadas no resto da cidade.

Afirmam ainda ter perdido a conta das pessoas falecidas vítimas de silicose, uma doença incurável produzida pela inalação de silício, que provoca uma cicatrização progressiva dos alvéolos pulmonares, acabado por provocar a morte em consequência das dificuldades respiratórias.

A geografia de Caracas torna mais grave a situação, dado que se trata de um vale onde a circulação de vento é reduzida, o que faz com que as nuvens de partículas expelidas pela fábrica demorem várias semanas a dispersar.

A instalação de purificadores tão-pouco resolveu o problema. Segundo os habitantes de La Vega, a fábrica colocou filtros electromagnéticos para economizar gastos, em vez dos filtros à base de cortinas de água, mais eficazes que aqueles.

«O inconveniente dos filtros electrognéticos – notam – é que as partículas mais finas escapam-se para a atmosfera (os melhores filtros garantem somente 90 por cento de purificação) e estas (10 por cento) são precisamente as mais perigosas».

Além disso, os filtros necessitam ser continumante limpos e a fábrica trabalh durante 24 horas por dia sem proceder à noite manutenção. Os moradores da zona têm provas de que durante a noite a fábrica desliga os filtros para poupar electricidade, pese embora o fornecimento de energia lhe custe três vezes menos que os moradores.

«A solução – afirmam os informadores de La Vega – não é mudar os filtros, mas realojar a fábrica num lugar distante de Caracas, a uma distância de pelo menos 12 milhas dos centros povoados, de acordo com o estabelecido pelas normas internacionais».

A fábrica de cimentos La Vega, de propriedade privada, seguiu até agora uma política de «ouvidos surdos» não só em relação à comunidade que a rodeia, mas inclusivamente em relação aos prazos apresentados pelo Governo para que a fábrica seja retirada da zona.

Em Maio de 1977, um decreto do Ministério do Fomento deu à fábrica um prazo de quatro anos para efectuar a mudança. Mas a fábrica continuou a funcionar após terminado esse prazo.

Os sicários do poder

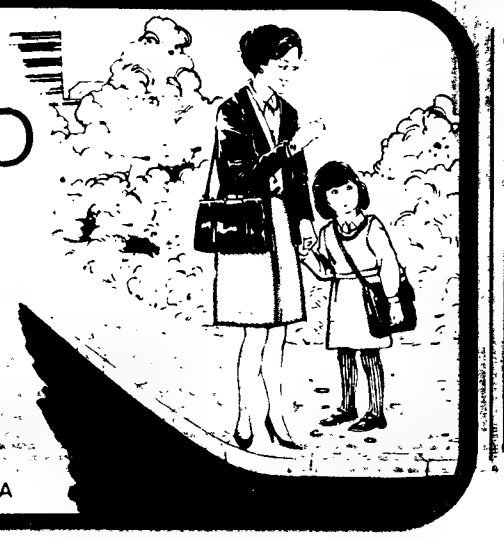
Continuação da pág. 5

quando não visa objectivos generosos de transformação social, engole tudo. Os sicários, a espécie mais tenebrosa da baixa política, devoraça sempre qualquer Echeverria.

Os sicários do Poder conhecem o sangue dos seus alimentos. Se o móbil do sicário não é facilmente detectável, sabemos do que se alimentam – do Poder.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a parar sempre no passeio antes de atravessar a rua.



PRP

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 70.026, para «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE UM ELEMENTO DE CONSTRUÇÃO».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Retrato de família, com morte

«TUDO ACABADO», de Edward Albee. Tradução: Valentina Trigo de Sousa. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Sonoplastia: Pedro Maia Barroso. Interpretação: Helene Félix, Laurinda Ferreira, Anna Paula, Carlos Mourato, Jorge Sequerra, José Brás, Adelaide João, Manuel Luís Goucha. Teatro-Estúdio de Lisboa. Teatro Vasco Santana. Estreia: 27-8-1983.

Os movimentos espasmódicos, a saliva amarelada escorrendo ao canto dos lábios, os olhos que vão ficando vítreos, a boca que se abre, ávida de ar; mais tarde, a pequena hemorragia, o coração que pára por um instante, finalmente – nada. Tudo acabado, diz o médico.

O moribundo, numa imensa cama com dossel, é uma grande personalidade (um Kennedy, um Rocjkeller, um Vanderbilt, para citar nomes evocados no programa), provam-no a TV, os batalhões de jornalistas que, abútricos, aguardam a vez de entrarem no espectáculo. Não os vemos, mas a família visivelmente teme-os; a Polícia guarda a casa dos curiosos que querem cheirar a morte, querem ver se aqueles que se consideram os senhores do Mundo, e como tal imortais, também morrem como os simples, e fazem-no com aquela morbidez que estas coisas impõem.

É lenta a agonia do quase cadáver, para gozo das personagens que devem interpretar o teatro da morte. O Kennedy e o Luther King morreram demasiado depressa, comenta-se.

O moribundo – tratando-o com o servilismo e a indiferença que os moribundos merecem, o médico, o velho médico da família, que viu nascer e morrer pais, avós, filhos e netos, perdidas as ilusões da mocidade quando, recorda, fora médico de presos, e a enfermeira que reivindica um estatuto especial, amante que fora de um outro médico célebre de quem conhece o segredo: canceroso, matara-se, não morrera num naufrágio como a viúva romanticamente propalara.

Num primeiro plano, sentados ou de pé, trocando de lugar, acordados ou a dormir, discutindo, batendo-se, anedotando, gargalhando, os parentes, responsáveis pelo ritual da morte, como uma diz, sem o qual a vida seria impossível. São eles, a mulher, separada, e a amante, com quem o moribundo vivia, a filha e o filho, o velho amigo.

Há pois a situação do moribundo; é a morte natural, manifestação da própria vida. O que na peça de Albee arrepia é a morte dos vivos, essa situação de uma civilização agónica, tratada com um sarcasmo visceral, uma crueldade que está para além do sofrimento, uma ironia que está para além do desespero. Para estas personagens, a morte deixou já de ter importância porque tudo deixou de ter importância, a vida (lembra a filha) é como um daqueles velhos «westerns» com música de Max Steiner que de vez em quando se interrompe. Para além da carapaça de cada um, da pele de cada um, do dinheiro e do poder de cada um, a vida reduz-se a essa agonia sem glória e sem esperança.

A amante é a intrusa mas é ela quem domina, é ela, parece, quem tem os segredos. E talvez a menos doentia das personagens porque tem de reserva a força de uma juventude sexualmente vivida; a mulher – «Oh! a rapariguinha que eu era, quando ele me conheceu!» – mantém-se em guarda mas quando abre a sua defesa, entrevimos o seu rosto desfeito pela amargura, pela desilusão (o marido velho, o amante que não presta, os filhos tontos). Por vezes, grita um palavrão – é a última palavra de que dispõe, com aquela litania já sem significado: «Oh!. A rapariguinha que eu era quando ele me conheceu!»

Há porventura uma moral neste mundo de rendas e dê dólares, onde os muito ricos já não mijam nos cantos dos palácios como acontecia no Versalhes de Luís XIV (isto para evocar o genial «O imenso Adeus», de Chandler). Talvez haja uma outra moral mas a filha não a descobre, ela, amante de um homem casado que lhe bate, ela que quer abrir as portas e as janelas para que o ar (a verdade) circule – mas essa é outra mentira. Há o filho – o filho do grande senhor – oh! mas é apenas um imbecil, um imbecil nato, como diria a querida Lídia de Arbuzov. Como é possível, perguntariam o pai, a mãe, a irmã, que genes tão formosos como os destes senhores, acabem nesta total e absoluta imbecilidade – que ainda por cima chora. Decididamente neste mundo não se pode ser racista.

Há finalmente o amigo, o velho, o melhor amigo, a mulher enlouqueceu e ele foi amante da mulher do moribundo, mas isso foi incidente sem importância, acidente puramente fisiológico, faz parte do jogo.

Jogo macabro? Nem isso. Albee não faz um ritual, faz a caricatura de um ritual. Mostra o seu desprezo vomitivo por uma sociedade a que pertence e que é a sociedade do capitalismo norte-americano. O dramturgo reduz o acto de morrer a uma sucessão de anedotas com as quais mostra a obsolência de uma civilização. Tremendo.

O que se escreveu foi extraído do espectáculo que o TEL acaba de estrear. O que se vê nesta encenação e o que se entrevê para além dessa leitura em primeiro grau, que não pode deixar de ser uma leitura redutora. Significa isto, no entanto e sobretudo, que este espectáculo é, por um lado, consideravelmente menos desinteressante que os espectáculos anteriores do grupo; por outro, que não consegue dar mais do que parte do «iceberg» que é a peça de Albee. Já não é mau, dir-se-á. É pelo menos o suficiente para que o espectáculo possa ser recomendado ao espectador com interesse em desfrutar durante duas horas e pico a imagem de uma grande família norte-americana reduzida à função biológica de morrer em fealdade.

Num espaço bem organizado por Fernando Filipe, Luzia Maria Martins conseguiu aproximar-se do tom de antitragédia, de paródia, de irrisão de tragédia, que a peça pedia. Não é o suficiente mas é um vislumbre suficientemente interessante para merecer a visita.

Exigiam demasiado estas personagens dos actores do TEL. Esses calafrios que se deviam pressentir, essa violência que irrompe como tempestade de Verão, esses instantâneos de uma espécie de amoralidade que oculta a sordidez de relações desumanas – esses sarcasmos, essa crueldade, essa ironia referidos ao alto, passam muito excessivamente ao de leve pelo palco de Vasco Santana.

Anna Paula aproxima-se seriamente da identificação de uma personagem tão rica como é a amante, vivendo entre dois mundos de que ela é ao mesmo tempo vítima e desfrutadora; o mesmo não direi de Helena Félix que não conseguiu tornar suficientemente convincente a outra grande personagem feminina: a Mulher sai sem o traço forte e ao mesmo tempo de destruição que a personagem pedia. No outro extremo de Anna Paula, Jorge Sequerra, no Filho, é o exemplo de um amadorismo sem perdão em profissionais; Laurinda Ferreira, a Filha, vai mais longe, tem mesmo cenas fortes, mas mantém-se exterior à tragédia da personagem; Adelaide João aproveita, como ela sabe, com aquele ofício que faz dela uma das grandes actrizes do nosso teatro, a cena importante que lhe cabe; Carlos Mourato, no Médico, e José Brás, no Amigo, melhor aquele, fazem parte de um xadrez com um jogo demasiado elementar. Manuel Luís Goucha, perfeito no Moribundo, se tal é possível.

Uma palavra para lembrar os sons executados ao vivo por Padro Maia Barroso, talvez excessivamente discretos.

Por discreto, não terá sido excesso de austeridade, impedir as personagens de se apoiarem em bebidas naquela longa noite de agonia. E que a terra não lhe seja leve (ao capitalismo, claro).

PS – Pareceu-me correcta a tradução de Valentina T. de Sousa mas a precisar de ser teatralmente trabalhada.

Presença de França em Almada

Aspectos muito diversificados da cultura francesa dos nossos dias, vão estar reunidos durante o mês de Setembro na Oficina de Cultura, em Almada, numa mostra que reúne centenas de painéis fotográficos dos melhores fotógrafos franceses, além de filmes, de slides e de banda sonora.

A mostra «Presença da França», pretende dar informações actualizadas sobre os novos caminhos do urbanismo em cinco cidades francesas; a utilização de técnicas modernas no desenvolvimento em meio rural; as aldeias de terra, os seus custos, condições térmicas e acústicas e surpreendentes possibilidades arquitectónicas; a utilização das regiões fluviais e da orla marítima, nos tempos livres, e aspectos característicos da construção naval; artesanato e profissões de arte; imagens da vida quotidiana colhidas, simultaneamente, de pontos de vista sociológicos e artísticos.

«A França é uma pessoa», escreveu Michelet sintetizando a multiplicidade dos aspectos das suas províncias e a inesgotável energia criativa do seu povo.

É dessa «pessoa» que se deseja que fale a exposição «Presença da França». Isso, porém, não se conseguirá sem o encontro, o convívio, a participação directa e pessoal, pelo que os Serviços Culturais da Câmara de Almada e da Embaixada de França convidam os intelectuais e artistas franceses radicados em Portugal a darem a sua contribuição em debates, conferências, sessões artísticas ou outras.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Mau hábito e mau hálito

Água mole em pedra dura, tanto dá...

A RTP levou meses a compreender aquilo que a crítica (suponho eu que sem excepções) apontou desde o início: o monstro daquela hora compacta de noticiário.

Emendaram, a partir de ontem. Emendaram sem uma explicação prévia de fundo. Emendaram, pronto. Mas ainda aqui, de forma tão canhestra, Deus lhes acuda!

Em primeiro lugar, a palavra **Teleregiões** está longe de respeitar o português básico. Escrevam antes **TELE-REGIÕES** já que **TELERREGIÕES** pode causar uma data de teleconfusões visuais. Que eu cá, para usar da máxima franqueza, prefiro Tele-rojões. Gostaria ainda mais de rojões sem tele, que é como se usa ainda na minha terra desde tempos imemoriais.

Depois, processado o divórcio, intercalam entre o jornal regional e o jornal nacional uma rubrica infantil, o que é um triplo erro: porque vem tarde, às sete e meia; porque as crianças não são motivadas para chegarem até lá; porque ficam depois, por inércia, muito em cima do Telejornal – e ao menos deste bicho salvemos as crianças, coitadinhas!

Cresce que o jornal regional aparece dimensionado para o macaquismo nacional, perde o verdadeiro carácter local como encontrávamos no «País, País» da concepção original e como vamos ainda encontrar hoje no boletim informartivo do segundo canal, às sete horas. Atirar para o jornal regional o Terreiro do Paço mascarado de Câmaras Municipais ou de governos das regiões autónomas, não, não vale. É batota.

Daqui se chama uma vez mais a atenção dos responsáveis (e a propósito: quem são os responsáveis?...) para o absurdo da tradução por legendas em filmes... para criancinhas. Aquela história de Andersen, com legendas, estão a ver? Estão a ver os meninos de três, quatro ou cinco anos a correr atrás delas como gente grande? Um pouco de juízo, meus senhores, vá, não se façam mais tolpas do que realmente são.

No Telejornal houve referências ao aumento do custo de vida. Mas, com a excepção do problema da água, em que assistimos a uma participação popular mais viva, tivemos um inquérito onde vingou o propósito de desdramatizar os aumentos, principalmente os dos transportes.

Uma linha de força: isto é natural, aumenta tudo...

Outra linha de força: a culpa é da crise internacional...

Terceira linha de força: realmente os preços são elevados, mas o que é que a gente há-de fazer...

Tudo, está bem de ver, temperado com um sorriso para a telegenia.

Os entrevistados parecem escolhidos a dedo. A mim, e a outros como a mim, não entrevistam eles. Teria ocasião de mostrar o meu reconhecimento, a minha alegria por tantos aumentos. «Poderei mesmo acrescentar – terminaria eu – que há muito tempo não me sentia tão feliz.» E abriria a boca num lauto sorriso, tão aberto que tinha de pôr a mão debaixo do queixo, não me fosse cair a dentadura.

A minha felicidade aumentou depois de assistir ao cair da folha, perdão!, **ao virar a página** crónica internacional à base de materiais das agências do costume, com apresentação de Mário Crespo.

Tanto que eu aprendi, tanto! Fiquei a saber que o Begin é um grande patriota, um grande «nacionalista para com o seu povo». Admireia habilidade com que se torneiam as expressões mais difíceis. Não se fala da mentalidade e acção fascistas do Begin – diz-se que ele militou «nas alas do extremismo político e religioso». Houve quem lhe chamasse criminoso de guerra, a propósito dos massacres no Líbano – mas teria Begin conhecimento prévio deles?... Cruel dúvida! Mas se não tinha, porque tentou impedir a realização do inquérito?

Honestamente, Crespo reconhece que a invasão do Líbano por Israel não obteve os resultados previstos – mas ao mesmo tempo chega à conclusão de que a retirada dos israelitas pode redundar numa catástrofe... para o Líbano. Curioso é que esta conclusão é simultaneamente de Crespo – e dos americanos. Coincidências.

Americanos que apoiam um regime fascista no Líbano, que colaboram no genocídio do Salvador, que são o mais firme suporte do gangsterismo israelita, que protegem o **apartheid** da África do Sul, que pretendem semear a Europa de armas de morte geral – os mesmos que iniciam agora a tenebrosa campanha do avião coreano, contra a União Soviética.

Tinha de ser. A mina do Afeganistão está a secar, o filão da Polónia desaparece a olhos vistos, os dissidentes foi chão que deu uvas. Havia necessidade de renovar o armazém, era urgente criar novos «factos políticos» que alimentassem as campanhas internacionais contra o socialismo.

Entre nós, a histeria já começou comandada pela Televisão. Durante algum tempo, a calúnia dará pano para mangas, funcionará como uma espécie de **capote**, para desviar as atenções.

É este o seu mau hábito. É este o seu mau hálito. Apertem o nariz. Afastem-se.

Hoje

Ballet com a peça «Bom Dia, Bela Adormecida» em Superestrelas

14.45 Visível
15.15 Matinée – «Niagara».
17.00 Os Grandes Rios
17.50 Sumário
18.00 Tur/83
18.30 Curso de Línguas
19.00 Teleregiões
19.30 Tempo dos Mais Novos
20.00 Telejornal
20.30 «Origens»
21.00 Superestrelas
22.00 Os Descobrimentos Portugueses
22.50 Último Jornal

«Um Homem Entre Mulheres»

19.02 Desenhos Animados
19.20 TV/2 Notícias
19.30 Documentário
20.00 Horizonte 2000
20.30 Ballet Nikolais
21.00 Clube de Imprensa
22.00 Jornal da Noite
22.20 «Um Homem Entre Mulheres»

Amanhã

10.47: Tempo dos Mais Novos; **12.00**: «Grandes Esperanças»; **12.30**: Novos horizontes; **13.00**: Sumário; **13.10**: Tempo dos Mais Novos; **13.30**: Cozinhar é Fácil; **13.55**: «Mister Ed»; **14.20**: Cosmos; **15.25**: Sol de Verão; **16.55**: Segredos do Mar; **17.45**: Vivámúsica; **18.35**: «A Enfermeira»; **20.00**: Telejornal; **20.45**: António Sérgio; **21.10**: O Foguete; **22.00**: «Dallas»; **23.00**: Sessão das Onze.

15.02: Troféu; **21.00**: «Os Irmãos Karamazov».

PAUL NEWMAN
Um homem contra o mundo

Quinteto (quintet)
um jogo para vencer...
O filme de
ROBERT ALTMAN
com
BIBI ANDERSSON · FERNANDO REY
VITTORIO GASSMAN
Argum. de FRANK BARHYDT & ROBERT ALTMAN e PATRICIA RESNICK
Histór. de ROBERT ALTMAN, LIONEL CHETWYND e PATRICIA RESNICK
Música de TOM PIERSON NÃO ACONS. A MEN. DE 18 ANOS COLORIDO
FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta
HOJE ESTREIA
quarteto

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE ARRUDA DOS VINHOS
A CARGO DO NOTÁRIO
LICENCIADA, MARIA DINA DA FONSECA LOPES FERREIRA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de um do corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas sessenta, a folhas sessenta e uma verso do livro de Notas para «Escrituras Diversas» número quarenta e dois - C, Lília Margarida Correia Marruche Basílio, casada, residente em Lisboa, na Rua Raquel Roque Gameiro, número dez, segundo andar esquerdo, dividiu a quota do valor nominal de sessenta e cinco mil escudos, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Rentacolor — Produção e Comércio de Audiovisuais, Limitada», com sede em Lisboa, na Rua Raquel Roque Gameiro, número dez, segundo andar esquerdo, em duas novas quotas: uma de vinte e cinco mil escudos, que cedeu a António Fernando da Silva, Branco, casado, residente na Rua Professor Santos Lucas, lote F, terceiro andar direito, em Lisboa; e outra de quarenta mil escudos, que cedeu a Fernando Artur Rebelo da Rocha Barbosa, casado, residente na Rua Tristão Vaz, número cinco primeiro andar direito, na Buraca, concelho de Amadora, por iguais preços, tendo renunciado às suas funções de gerente.

Os cessionários unificaram as quotas cedidas com aquelas que já possuíam na dita sociedade.

Que, pela mesma escritura, foram alterados os artigos primeiro e terceiro do respectivo pacto social, os quais ficaram com a seguinte nova redacção:

— Primeiro — A sociedade adopta a denominação «Rentacolor — Produção e Comércio de Audiovisuais, Limitada» e tem a sua sede em Lisboa, na Rua Professor Santos Lucas, lote F, terceiro andar, direito, em Lisboa e a sua duração é por tempo indeterminado.

— Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de cento e cinquenta mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de setenta e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

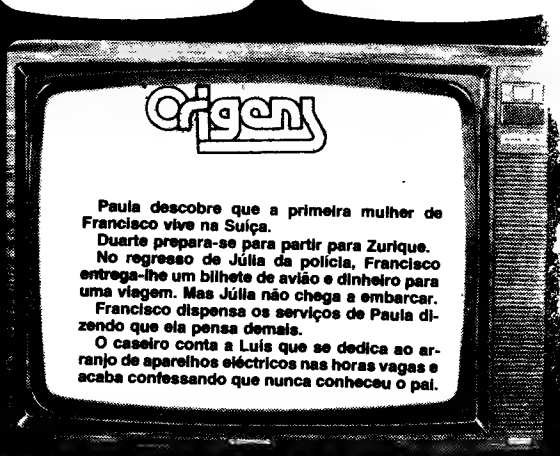
Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Arruda dos Vinhos, dezoito de Julho de mil novecentos e oitenta e três.

O 3.º Ajudante:
a) Gracinda Filipe Vinhas Agostinho

Vamos caçar mentiras
concurso RTP
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal [ ] [ ]
Lic. TV Nº _____

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP SUPERESTRELAS (21.00)
2 RTP «Um Homem Entre Mulheres» (22.20)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Abril Revolução... Abril Democracia

Continuação da pág. 2

Agrária? Controlo operário? Uma ova!... Cambada de vândalos, marginais, gente sem escrúpulos... E os patrões, donos da terra com escritura em notário, gerações sobre gerações na posse da cortiça, do azeite, do pão, sacrificados e explorados por gente mísera, sem nome, ingratidão infame de quem sempre lhes sugou a bolsa e lhes comeu o pão. Obra de comunistas, gente sem lei nem grei, bastardos de Deus... é o sr. pároco que o diz, palavra santa de quem sempre nos ajudou! E os patrões, coitados, toda a vida numa lufa-lufa de lhes dar trabalho e de lhes pagar salários, assim, de repente, numa onda de banditismo, a ficarem sem nada, sem a fazenda herdade de avós e gerida de Lisboa, fonte de sacrificados aforros em contas na Suíça, lugares de discretas paixões, montados de caça e outros exercícios... cidadãos nobres, de fina estirpe, legiões de patriotas a fugirem desabridos, a tilintar, para terras do demo, nas lonjuras da Pátria, a fundarem agências bancárias com os parcos tostões salvos da conjura, a abrirem fábricas e empresas num afã de sobrevivência, que era uma dor d'alma vê-los1 E depois, a contarem os dias no negro exílio, a pensarem no regresso da Lei e da Ordem a esta terra abandonada de Deus, a sonharem com a desforra. Eram democratas(?) condoídos deles, gente de Abril(?) a lá ir vê-los, a dar-lhes uma palavra de conforto. É o sr. administrador que o diz, é a professora na escola, são vozes de púlpito, são até os jornais, já sem censura, a dedicar-lhes palavras de lágrima ao canto do olho...

Recordemos... Fascistas, não havia, reaccionários tão pouco. Tudo, «democratas» da mais fina água, cidadãos honoráveis de certidão passada em Junta de Salvação Nacional, homens de passando limpo, sofrendo na clandestinidade interior a «forçada» colaboração!... Ex-ministros, que importa?... Que sabíamos da luta surda desses homens, do seu quotidiano apego à (sua) liberdade?! Deputados da União Nacional? Calúnias!... Independentes era o que eles eram, a quererem virar o regime por dentro! Monopolistas, banqueiros, latifundiários, capitães da indústria? Qual quê?!... Balelas de comunistas obcecados! Tudo gente empreendedora, empregadora, investidores patriotas votados ao bem-estar dos trabalhadores!... Reforma Agrária? Controlo operário? Uma ova!... Cambada de vândalos, marginais, gente sem escrúpulos... E os patrões, donos da terra com escritura em notário, gerações sobre gerações na posse da cortiça, do azeite, do pão, sacrificados e explorados por gente mísera, sem nome, ingratidão infame de quem sempre lhes sugou a bolsa e lhes

O dedo em riste dos parceiros ocidentais

VEIO a intriga trazida por embaixadores e conselheiros, a mão amiga da chantagem subtil, o dedo em riste dos parceiros ocidentais, a retórica do embargo e da recessão, vieram as fogueiras inquisitoriais e a política do «não-te-rales», do deixar andar até à paralisação, à desagregação, paredes-meias com estímulos contra-revolucionários à reivindicação selvagem, sem tréguas; veio a caça às bruxas, de novo a instigação ao (mesmo) inimigo interno; vieram as perseguições, a instabilidade e a insegurança. Gerou-se de novo a psicose do medo... medo do desemprego, medo da bomba, medo da incerteza, das prisões, dos dias negros! Era a reacção já esperada desde Setembro de 74, a expurgação do mal, dos revolucionários, da própria ideia revolucionária, da revolução. Era o retorno ordeiro ao «bom senso» à «ordem», à «disciplina»...

E os espoliados patrões do antigamente, os donos, os homens capazes, foram regressando, falidos, coitados, destroçados moralmente, mas sempre prontos a colaborar no esforço patriótico de **restauração nacional.**

E ei-los que se aprestam a dar uma amostra disso na recolha das melhores fatias após a aprovação (que não tarda) da nova lei de delimitação de sectores. Em Sines já se fala nos Bulhosas para a CNP – afundada empresa, eis que chega o salvador! Entretanto, milhares e milhares de trabalhadores, milhares de lares portugueses avizinham-se do espectro da fome, volvidos que são meses e meses de vencimentos em atraso, de vergonhosos calotes em empresas estatizadas. De que vive essa gente? Do ar? Do voto democrático? Da liberdade?... Haverá maior escárnio do que este?

Que nos trouxe «Abril enquanto democracia»? Que fez este regime democrático, para além de travar o passo à revolução? Que fez a democracia das promessas e das esperanças de Abril? Portugal é um Estado de Direito... Certo! Mas é, ou quer ser, um Estado de Direito implacável... nos despedimentos e no desemprego, na impunidade dos salários em atraso, no não acatamento de disposições judiciais favoráveis aos trabalhadoreds, no descarado e galopante agravamento do custo de vida, na corrupção dos costumes a todos os níveis.

Mas será a culpa, toda ela, do regime democrático? E então os eleitores, os que votam AD e depois «bloco central» com suporte na extinta AD»? Não serão eles, e afinal todos nós, os maiores responsáveis pela situação a que chegamos? Aos portugueses, a quem sempre enredaram nos labirintos da demagogia, a que os políticos são uma corja de malandros, como exigir que enxergassem em quadro de tão cinzento surrealismo, os tons difusos da realidade? Pura ilusão **democracite** aguda de alguns, a quem logo se juntou a manha contra-revolucionária de outros.

É uma reflexão para o 9 de Setembro, agora que se **tornou oportuna** a sua celebração. Apesar de tudo e ainda que não pareça, muito está ainda nas mãos dos homens de Abril, nomeadamente quando **este** governo, na linha do anterior revanchismo, «despede», sem vergonha nem escrúpulos, um general tecnicamente competente, politicamente imputável (2). É preciso reconhecer com honestidade, que algumas das opções feitas até hoje e os arranjos fabricados à pala delas pendem como andrajos políticos na nossa memória de cidadãos livres.

Em democracia todas as soluções são viáveis

UM outro tema complementar para reflexão é este:

Sabemos que estão implantadas as regras da Democracia, sabemos que está garantido o respeito pela Constituição e o funcionamento das instituições e dos órgãos que lhes dão eficácia, sabemos igualmente que estão erguidas as condições para o exercício pleno das liberdades democráticas, nomeadamente para a reversibilidade dos actos, para a mutabilidade das situações, dentro do livre curso das ideias e da sua adequada conjugação. É preciso, então, que saibamos acatar o princípio basilar de que, em liberdade e em democracia, todas as soluções são viáveis e aceitáveis, desde que respeitem o sentido global do voto democrático e a natureza sócio-política dos projectos apresentados a sufrágio. Só a vontade soberana do povo deve imperar, em democracia, na escolha do seu destino e das formas governativas capazes de materializarem esse destino. A nobreza do sistema e a independência das nações assim o exigem. Todavia, havendo, como há, uma globalidade de interesses sistémicos à escala planetária, justo que se estabeleçam e se honrem alianças, tratados e acordos, que se salvaguardem as regras da convivência internacional e a defesa mútua de interesses comuns. Já será, no entanto, lamentável que a protecção desses interesses não tenha em conta as diversidades regionais, os maiores ou menores desajustamentos económicos e interfira, objectiva ou subjectivamente, na formalização e na condução da política interna dos Estados.

Se em Portugal, hoje, o **pluralismo possível** não tem limites à direita e cessa bruscamente num meridiano, algures situado no interior do Partido Socialista, pondo de lado, por ostensivas pressões externas, outras formações com clara expressão parlamentar e de forte implantação social, então não nos iludemos: a democracia está ainda longe de ser uma realidade representativa do poder popular e estamos também longe de nos configurarmos como uma unidade nacional livre e independente.

Para lá do Marão, mandam os que lá estão... pois bem, é falso, redondamente falso... Para lá do Marão (tomando este à escala nacional) não mandam os que lá estão, manda a sombra pesada e cinzenta de um famigerado patrão.

Abril tem sido mal servido pelas «opções democráticas» e o país afasta-se cada vez mais das metas a atingir. Só não é dramático porque as alternativas democráticas não estão ainda **todas** esgotadas e porque está à vista que os agentes sociais não têm sido capazmente mobilizados para o trabalho da produção e do desenvolvimento. O que é preciso é ver-se claro para além das nuvens que nos semeiam à frente dos olhos. Se assim for, não haverá crise que nos vença e Abril estará salvo.

---

(1) A «última alternativa democrática» à fracassada AD – no dizer do secretário-geral do PS –, o «Bloco Central», é o exemplo acabado do «subjectivismo da mudança» de que falo. Mudam-se nomes, figuras, rótulos, uma ou outra medida mais grosseira... mas que mais poderá mudar quem joga na manutenção dos mesmos princípios, na defesa das mesmas estruturas, no revivalismo de antigos conceitos de «recuperação económica», no servilismo aos mesmos amigos externos e internos?! A solução à esquerda, mais democrática, portanto, não se materializa pela simples mudança dos homens do Governo, é fundamental que haja uma clara mudança estrutural, do pensamento e da acção política; que haja compromissos, sim, e sacrifícios também, mas que não inviabilizem o projecto constitucional.

Contrariando esta ideia central, nenhum governo (com PS ou sem PS) fará outra coisa que não seja perpetuar a política falhada da AD. Por mais disfarces com que se pretenda mascarár...

(2) A subordinação do poder militar ao poder civil é, ela própria, um dos fundamentos do poder democrático. Não podia, portanto, deixar de ser apoiada pelos militares de Abril e por todas as tendências democráticas no interior das Forças Armadas. Temiam-se, contudo, nas actuais condições, algumas das consequências possíveis da Lei de Defesa Nacional.

Uma delas está à vista: a proposta de exoneração do general Garcia dos Santos da chefia do Estado Maior do Exército. E porquê? Por razões técnicas, por razões de competência profissional, por faltas disciplinares? Não. Apenas por razões de «confiança política». Mas ainda assim, porquê? Por ter discordado de alguns aspectos daquela lei? Mas também não é verdade que, discordando, a acatou e a cumpre? Toda a gente sabe que sim. Mas estes políticos reagem mal à opinião assumida pelos militares. Para eles, o militar não pode emitir opiniões e se as emitir terão de ser concordantes ou bajuladoras. Para eles, antes vale um militar que concorde e cumpra mal do que outro, esclarecido e inteligente, que discorde mas cumpra exemplarmente, com rigor e competência. Para esses políticos, é como diz o povo, quanto mais burro mais palha... porque a burrice vem na razão directa da obediência cega. Como dantes, afinal!

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	88$25	94$25
ALEMANHA FED (marco)	45$65	46$75
ÁUSTRIA (xelim)	6$40	6$70
BÉLGICA (franco)	2$101	2$301
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	99$45	101$45
(notas de 5 a 1000)	99$95	101$95
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$05
ESPANHA (peseta)	$769	$889
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	122$80	124$80
(notas de 5 a 1000)	123$30	125$30
FINLÂNDIA (marka)	21$35	21$95
FRANÇA (franco)	15$15	15$85
HOLANDA (florim)	40$75	41$75
INGLATERRA (libra)	184$70	188$70
IRLANDA (libra)	144$25	148$25
ITÁLIA (lira)	$069	$079
JAPÃO (iene)	$471	$506
NORUEGA (coroa)	16$40	16$80
SUÉCIA (coroa)	15$50	16$10
SUÍÇA (franco)	56$25	57$35
VENEZUELA (bolivar)	6$90	7$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil**

rádio

Antena Um

15.00: Cadência; **16.00**: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: O espaço é seu; **21.30**: Viva a noite; **22.30**: Madrugada e maresia; **23.30**: Último jornal; **24.00**: Fecho.

Programa Dois

14.45: Solos de cravo; **15.25**: Árias de ópera; **15.50**: Música sinfónica; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Música portuguesa; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música de Grieg; **20.10**: Suites de orquestra; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.40**: Ópera; **22.35**: Música de Beethoven; **23.25**: Orquestras de câmara; **23.55**: Sinfonia n.º 2, de Otto Klemperer; **00.23**: Música de cena; **01.00**: Fecho.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

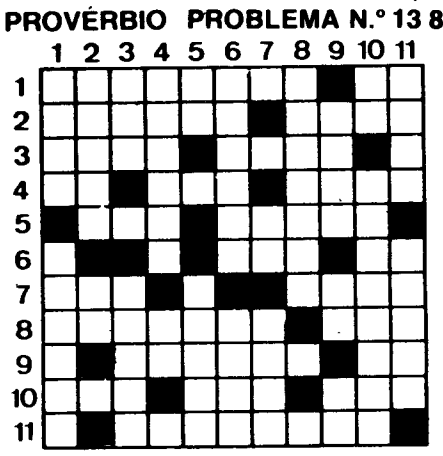
15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Jornal de síntese; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 824



HORIZONTAIS:

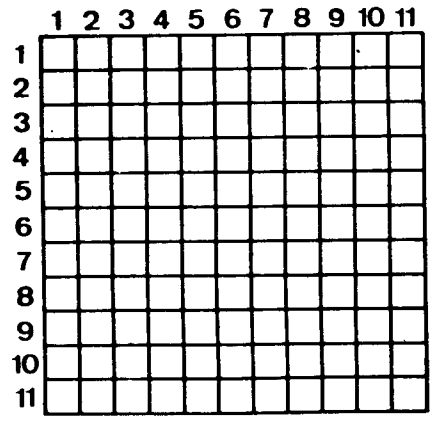
1 Seduziram. Antes de Cristo.
2 Vasto. Nome de mulher.
3 Medida antiga, correspondente ao alqueire. Porto de Itália.
4 Grande ribeira da Ásia Russa. Irmão da mãe. Inclinação.
5 Peso turco, cerca de um quilo. Sacerdotes budistas.
6 Espaço de doze meses. Abreviatura de Santíssimo.
7 Criminoso. Vento que sopra do sul.
8 Rédea. Reino do SO da Ásia.
9 Coberta de cama (ant). Distar.
10 Distrito da ex-India Portuguesa. Ilha da polinésia. Filtra.
11 Aspecto amável (pl).

VERTICAIS:

1 Ácido. Considerável.
2 Urdo. Espera resposta.
3 Chefe etíope. Indivíduo misantropo. (pl).
4 Cobrir de nata. Duas vogais desiguais.
5 Idem. Faina.
6 Faz mover com uma bola. Maquinismo para tecer.
7 Prefixo de privao. Consente.
8 Habitamos.
9 Cidade do Peru. Interjeição de dor. Cobalto (s.q.).
10 Prata (s.q.). Lugar onde se guardam ossos. (pl).
11 Desabar. Ecoara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9676



HORIZONTAIS:

1 Flutuando. Grande.
2 Demore. Tempo do verbo haver.
3 Levanto. Níquel (s.q.). Doença.
4 Porco. Folga. Pronome pessoal (in).
5 Rei de Israel de 919 a 918 aC. Grande apetite de comer.
6 Queimaria.
7 Lutaram. (fig). Pronome pessoal.
8 Cabo na costa de Marrocos. Achatem.
9 Preposição. Centímetro. Neon (s.q.).
10 Incinerara.
11 Instrumentos para atirar setas. Ladeira.

VERTICAIS:

1 Escuridão. Deseja ardentemente.
2 Pegaram.
3 Rio de Portugal. Nojo. Duzentos em romano.
4 Preposição latina que designa movimento. Apelido. Nome de jogo.
5 Menino (pop). Fios metálicos.
6 Meteram na cama.
7 Magnetizar.
8 Hectograma. Nota musical. Tempo do verbo ser.
9 Aldeia indiana de que procede o termo gancar. Pertences. Amónio (s.q.).
10 Possuii. Obrigação.
11 Arruinaram. Neste momento.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 823

HORIZONTAIS:

1 NO. RISO. É. O.
2 Amoirava. Cs.
3 Ni. Má. Alto.
4 Otão. Tana.
5 Sim. Sol. Chi.
6 Regar. Coe.
7 Martim. Ca.
8 Ao. Inês. Li.
9 Imita. Amada.
10 Dama. Amor.
11 Aso. Asa.

VERTICAIS:

1 Nanos. DOIDO.
2 Omitir. Ama.
3 Amem. Imá.
4 Rimo. Gaitas.
5 Ira. Sarna.
6 Sa. Porte.
7 Ova. Asi.
8 Alt. Cm. Mas.
9 Taco. Lama.
10 CONHECIDO.
11 Os. Ai. Are.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9675

HORIZONTAIS

1 Palavra.
2 Voara. Iara.
3 Res. Sinal.
4 Sota. Sivás.
5 Adir. Ita.
6 El Ala. Cão.
7 Honestas.
8 Rua. Nu. Osso.
9 Aar. Içar. Aí.
10 Arrima. Ir.
11 Sião. Siso.

VERTICAIS

1 Avisa. Prata.
2 Ode. Uã.
3 Partilharas.
4 Arear. Ri.
5 Lás. Anuira.
6 Silêncio.
7 Visitas. Am.
8 Raiva. Toras.
9 Arna. Cãs.
10 Aas. Assais.
11 Co. Oiro.

Provérbio: NO RISO, É O DOIDO CONHECIDO

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS MOTOS INFERNAIS

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
14.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS LADRÕES DO TEMPO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
8.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CASSANDRA CROSSING

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 18 a.
LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
ADEUS AMIGO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EXPERIÊNCIA MATRIMONIAL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MONSENHOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
CARTAGO EM CHAMAS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO HARÉM
Às 14, 16,30 e 19 – Últimas
MANDINGO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
59.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
10 PARA A MEIA-NOITE
12.ª Semana

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS FANTASMAS DO ESTRANGULADOR

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
MONSENHOR
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro
e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
Às 24
NOITE DE SILÊNCIO, NOITE DE SANGUE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 14.15, 16.30 e 21.30
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
Às 24
NOITE DE SILÊNCIO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GRANDE COMBATE

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 21.30
EMMANUELLE
Às 14.15, 16.30 e 19
– N. ac. men. 18 a.

PATHE 821933

R. Francisco Sanches. 122

Às 14, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
2 MULHERES APAIXONADAS

Uma cena do filme INICIAÇÃO CARNAL de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19
às 21.15
QUINTET
Às 23.30 – M. 18 a.
NIJINSKY

SALA 2
– N. ac. men. 13 a.
LADRÕES DO TEMPO
Às 23.30 – M. 18 a.
MÚSICA PELO CAMINHO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 13 a.
ROMA CIDADE ABERTA
Às 23.30 – M. 18 a.
ENCONTRO FATAL

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
Às 23.30 – M. 18 a.
LUTA PELA LIBERDADE

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
OS MALUCOS EM HONG KONG

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O SENHOR DO FERRO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
8.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
7.º Mês

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo. 61
Às 15, 17 e 19 – Int. men. 13 a.
– Int. men. 13 a.
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA
2.ª Semana
Às 21.30
QUATRO AMIGOS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
HEAT AND DUST
–M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTPARNASSE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS LADRÕES DO TEMPO
Às 14, 16.30 e 19
CHRISTIANE F

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
ANNIE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
Às 23.45 – M. 18 a.
DISCO SOUND SOBRE PATINS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 – «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)
RESTELO – «Christiane F», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Tormento de uma Sensual», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Desejos Perversos», às 21 e 23 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS – «O Senhor do Ferro», às 21.30 (12 anos)
QUINTETO – «Blade Rumer. Perigo Iminente», ás 21.30 (13 anos)
Royal – «Brigada do Vício», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CITY-CINE – «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)
MUNDIAL – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Último Comboio do Katanga», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «A Espada dos Bárbaros», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «As Portas do Céu», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os 5 Magníficos», às 21.30 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Arrasa Quarteirões», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Convoy, o Comboio dos Duros», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Abba, o Filme», à 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Gelado de Limão», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Luta pela Vida», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «1990, os Guerreiros de Bronx», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «Tentações Irresistíveis», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Amantes de Verão», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Aeroplano II», às 21.30 (12 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Primeira Noite», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Presente», às 21.30 (13 ano)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Vingador da Noite», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «A Grande Fuga», às 21.15 (1 anos)

Porto

CHARLOT – «Monsenhor», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30
COLISEU – «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Amantes de Verão», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «As Deportadas dos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Morte de um Canalha», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Ator, a Águia Invencível», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Beco sem saída», às 21.30 (13 anos)
AGUIA – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222; **AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B; **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22; **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66; **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 140-A-B; **HOSPITAL DOS CAPUCHOS; Capuchos** Rua Luciano Cordeiro 2-A **JANELAS VERDES:** Rua São João da Mata 72-73 **S.A.E. SILVA FILHOS; MERCADO DO CHILE:** Rua Carvalho Araújo 46-B Alcalis **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B; **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF; **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1; **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B; **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A; **AMADORA: Campos**, R. Elias Garcia, 185-187; **FALAGUEIRA -AMADORA: Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116; **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A; **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Zigueza-gue», às 22.00 (18 anos).
ABC – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente; **ALVALADE: ZII**, Av. da Igreja, 9-D; **BAIRRO ALTO: Azevedo Ir.& Veiga**, R. da Misericórdia, 24; **BENFICA: Simões**, C. do Tojal, 102-A; **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B; **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17; **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90; **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B; **MARQUÊS DE POMBAL - METRO PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C; **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534; **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A; **BRANDOA: Brito**, R. do Colgio, lote 32-B; **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gorgel do Amaro, 2-A; **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A; **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras; **REBOLEIRA - AMADORA: São Jorge**, R. Pedro del Negro, 3-D.

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297); **COVA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7, Feijó (T. 2290911); **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034); **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037; **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054); **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391); **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 9070461); **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781); **MEM MARTINS: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1, Algueirão (T. 9212038); **RIO DE MOURO–Cargaleio Lourenço**, Rinchoa; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco Oliveira Beato, 75-A (T. 2518918); **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025); **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027).

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIZ**, R. Matis de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, á Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. Santa Catarina, 141.

DE DIA E TODA A NOITE

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 296; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **DA PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

Coimbra

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T. 72802).

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

9.53	3,3 m	3.18	1,7 m
22.43	3,2 m	16.07	1,7 m
Dia 2			
11.25	3,3 m	4.44	1,7 m
24.16	3,3 m	17.36	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	17.º
BRAGANÇA	13.º
VILA REAL	16.º
PORTO	18.º
COIMBRA	18.º
CABO CARVOEIRO	19.º
PORTALEGRE	15.º
LISBOA	19.º
ÉVORA	18.º
BEJA	17.º
FARO	19.º
SAGRES	19.º
PONTA DELGADA	20.º
FUNCHAL	21.º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Nas Regiões Norte, céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã na faixa costeira.
Nas Regiões Centro e Sul – céu pouco nublado ou limpo, em todo o território, vento por vezes fraco ou moderado do Norte, soprando em regime de noroeste por vezes forte na faixa costeira Ocidental.
Ligeira subida de temperatura.

Projecto de Mota Pinto de "Serviço de Informações" aprovado pelo Governo

● resolução sobre Setenave vai reduzir pessoal

Mota Pinto apresentou na reunião de ontem do Conselho de Ministros um projecto sobre as «disposições gerais reguladoras de uma estrutura nacional de informações». O ministro da Defesa falou na qualidade de coordenador da comissão interministerial designada para estudar a «problemática das informações em Portugal e propor medidas a tomar com vista à breve entrada em funcionamento de adequadas estruturas de pesquisa e análise de informações», tendo feito uma exposição sobre a situação actual «seus antecedentes, razões justificativas para tal serviço e sobre as experiências de direito comparado.»

Como ontem noticiámos, a última edição da revista «Nação e Defesa», do Instituto de Defesa Nacional justificava a necessidade do Serviço de Informações pela existência nomeadamente de «alguns movimentos e conferências ditos para a paz, certos movimentos subversivos, movimentos e partidos políticos de obediência» a «regimes políticos poderosos, de vocação totalitária e marcadamente hegemonista». Tal argumentação – registe-se – não diverge substancialmente da invocada antes de 1974 para a existência da PIDE. O Executivo aprovou as disposições gerais apresentadas por Mota Pinto e fixou um «prazo limite» para a apresentação definitiva do projecto «com vista à aprovação pelo governo da correspondente proposta de lei até início – 15 de Outubro – da nova sessão legislativa da Assembleia da República».

«Desactivação progressista...» da Setenave

Na mesma reunião, o Executivo decidiu aprovar uma resolução que aponta para a redução de boa parte do pessoal da Setenave, na sequência da declaração da empresa em situação económica difícil.

O plenário de ministros decidiu que fossem garantidos, pelo Ministério do Trabalho e Segurança Social, através do Fundo de Desemprego, os «apoios previstos na lei para os trabalhadores que venham a ser dispensados, e que gozarão de preferência no recrutamento a que haja de proceder-se em caso de aumento da capacidade produtiva do estaleiro».

A Setenave não deve – decidiu o Governo – aceitar encomendas que impliquem esforços financeiros adicionais por parte do Estado, sem prévia autorização dos ministros da Tutela e das Finanças e do Plano.

As mesmas entidades devem, entretanto, elaborar um «esquema de dimensionamento da empresa, que pode eventualmente conduzir à sua desactivação progressiva, embora garantindo, neste caso, a manutenção das condições de operacionalidade que permitam responder prontamente a uma eventual retomada do mercado de construção naval».

O conselho de gerência da empresa e os representantes dos trabalhadores devem negociar um protocolo, no qual se estabeleça as condições de acabamento dos três navios graneleiros em construção.

O conjunto de medidas agora aprovado estabelece «as condições que, ao abrigo da lei aplicável, foram consideradas necessárias à manutenção daquele estaleiro naval em actividade, a fim de que possa contribuir, no futuro, para o reapetrechamento da frota mercante nacional e participar numa eventual retoma do mercado internacional da construção e reparação navais».

A viagem

Mário Soares por seu turno, informou o Governo sobre os contactos mantidos na Grécia e em Itália com o presidente da República e o primeiro-ministro gregos e com o seu homólogo italiano, e dos dados que colheu sobre a experiência grega relativamente ao período de pós-adesão à CEE.

O plenário apreciou as perspectivas da adesão de Portugal ao Mercado Comum, e registou as iniciativas que serão tomadas nos próximos meses e que culminam com a cimeira da CEE em Atenas, no mês de Dezembro.

O Conselho aprovou ainda um decreto-lei que altera as condições de ingresso na classe de fuzileiros navais do quadro de oficiais no activo. O decreto tem em vista «possibilitar que um maior número de candidatos possa ser admitido a concurso».

Moçambique e diamantes

Por outro lado, o Conselho, ouviu hoje uma exposição do ministro de Estado, Almeida Santos, sobre a sua viagem a Moçambique, a convite do presidente Samora Machel.

O Conselho, de acordo com um comunicado final, forneceu àquele membro do Governo orientação sobre os contactos que vai ter em Maputo, «no quadro da política de efectiva e realista cooperação com Moçambique». Almeida Santos assiste hoje à celebração do «Dia de Portugal» na Feira Internacional de Maputo (FACIM).

O Governo aprovou também um decreto-lei que passa a reger o tráfico de diamantes em bruto. De acordo com o comunicado final da reunião, trata-se de um diploma com «reflexos importantes e positivos» no plano das relações de cooperação entre Portugal e Angola.

O Estado angolano tem protestado por em Portugal se verificar um tráfico de diamantes saídos daquele país por via ilegal. E grande parte da produção diamantífera de Angola tem sido subtraída ao controlo do Estado e passa ilicitamente para o estrangeiro, muito em especial para Portugal.

O secretário de Estado do Desenvolvimento Regional expôs as linhas de orientação do seu departamento sobre política regional, tendo sido incumbido de, em conjunto com o secretário de Estado do Planeamento e do presidente da Comissão para a Integração Europeia, preparar projectos de instrumentos legais de intervenção nesse domínio.

Por seu turno, o ministro da Educação informou o Governo das diligências em curso para efectivar a abertura das aulas entre 3 e 10 de Outubro, e lançar, em Novembro, experiências-piloto no âmbito do ensino técnico-profissional, nas várias regiões do país. Apresentou ainda uma proposta de implementação de uma comissão interministerial de Juventude.

O Conselho de Ministros agendou para a próxima reunião uma exposição daquele ministro sobre política educativa.

O JOVEM MÉDICO A QUEM TINHAM TRANSPLANTADO UM RIM, há cerca de dois meses no Hospital de S. João, no Porto, sucumbiu a um derrame cerebral, apesar do rim transplantado estar a funcionar bem, na opinião dos clínicos assistentes. O dr. José Brás tinha 28 anos e era natural de Buços, Cabeceiras de Basto. Era formado em Clínica Geral, mas o seu interesse pela medicina surgiu na sequência da doença que o afectava desde a adolescência, agravada durante a sua presença na guerra colonial. Foi operado pela primeira vez aos rins em 1974, numa clínica de Londres, e desde então para cá sempre lutou tenazmente para se manter em actividade, razão pela qual decidiu submeter-se à delicada operação de transplante no dia 8 de Julho último.

TRÊS INDIVÍDUOS FERIDOS A TIRO NA SEQUÊNCIA DE UMA RIXA FAMILIAR ocorrida no lugar de Galheira em Cinfães. São eles: o comerciante Manuel Gonçalves Vieira, de 46 anos, seu filho, José Maria Gonçalves, de 20, e sua cunhada Alzira Soares Gouveia, de 47 anos. Os dois primeiros com residência no lugar de Sepal, em Souzelas, Cinfães, e a terceira no lugar de Galheira. Manuel Gonçalves sofreu ferida perfurante na anca esquerda, tal como a cunhada, mas o caso mais grave é sem dúvida o de seu filho que ficou com uma bala alojada no frontal. Desconhecendo-se o nome do autor dos disparos e sabe-se, ainda, que há mais dois feridos menos graves na contenda.

TINA DE ALVALADE, embora através de uma intervenção cirúrgica não muito fácil, parece ter conseguido o parto mais copioso da História: nada menos de 16 filhotes. Tina é uma fêmea dos cães-de-água portugueses, raça que figura no «Guiness» como a mais rara do mundo e vive nas vizinhanças do Estoril. Ao contrário do que costumam informar os boletins médicos sobre partos de celebridades, a mãe não se encontra muito bem e alguns dos nasciturnos morreram.

na margem

Terminação

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, prof. Mota Pinto, mostrou-se muito interessado em visitar Macau. Disso deu conta ao comandante Almeida Costa, quando ele esteve recentemente em Lisboa. O convite não demorou e em Outubro a visita vai concretizar-se. Quem não está a perceber muito bem o que se passa com este súbito interesse por Macau é o primeiro-ministro, dr. Mário Soares. E as opiniões, nos bastidores governamentais, dividem-se: uns dizem que Mota Pinto seguirá na pista do seu camarada de partido Ângelo Correia; outros afirmam que Mota Pinto, já que não pode ir à China como vão brevemente Mário Soares e Jaime Gama, contenta-se com a terminação.

«Buracos»

As relações entre Mota Pinto e Proença de Carvalho encontram-se num período menos bom. Fala-se de relações tensas e há até quem diga que estão mesmo cortadas. E ao que consta isto nada terá a ver com o «buraco» de um milhão e 200 mil contos encontrado na RTP depois da saída do ministro da propaganda, nem com o fim do programa «Bom Dia Portugal» ou sequer com a suspensão do Teletexto. Voltaremos ao assunto com outros «buracos».

Autodeterminação palestiniana

O representante português na Conferência Internacional sobre a Palestina, que decorre na sede da ONU em Genebra, defendeu quarta-feira o direito do povo palestiniano à autodeterminação.

Na sua intervenção, Rui Barbosa de Medina afirmou que esta aspiração do povo palestiniano deve ser cumprida num âmbito que assegure a todos os Estados da região a sua existência no interior de fronteiras seguras

Embaixadores políticos

Continuação da pág 1

política» não se sentiu invadida por esse «diplomata»; como não se levantaram protestos (dos «políticos»), por um «homem da carreira» (e com «carreira») como o embaixador Vasco Futscher Pereira ter sido, igualmente, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Não foi a República que criou a figura, e a função, do «embaixador político». Paulo L. Marques reconhece-o e cita Pombal e Garrett. Mas não poupa os «embaixadores políticos» que cheirem a liberal, a republicano, a socialista independente ou filiado. Garrett — para Paulo L. Marques — «não foi lá grande coisa como embaixador»; João Chagas estivera «implicado no 31 de Janeiro e degredado para Moçâmedes», um petroleiro, um presidiário; da lista dos representantes diplomáticos na Grã-Bretanha elimina os nomes do escritor Manuel Teixeira Gomes e do general Norton de Matos.

Escreve Paulo L. Marques, metendo no fundo a argumentação de quantos contestam os «embaixadores políticos», mas metendo, igualmente, no fundo o respeito devido à verdade histórica e à informação objectiva: «Com a perspectiva histórica dir-se-á que os grandes embaixadores deste século, em Londres: Soveral, Armindo Monteiro, Palmela e Teotónio Pereira, por exemplo, eram todos de fora da carreira» («A Tarde», 1-/9/83). Este por exemplo **é exemplar. Porque é a ressalva** (inocente) **que permite silenciar os nomes de Manuel Teixeira Gomes e de Norton de Matos.**

Não falamos já das omissões da lista dos «embaixadores políticos» da República e das omissões, não menos significativas, na lista dos «embaixadores políticos» da época salazarista. Uma informação completa levaria à conclusão de como foi restrita, tímida e conciliadora com a «carreira», a política de nomeações de embaixadores **após o 25 de Abril de 1974.**

Nem todas as nomeações terão agradado a Paulo L. Marques e aos seus companheiros de cruzadismo antiliberal, antidemocrático, anti-socialista, anticultural.

Tivesse o antigo secretário de Estado qualquer ideia da contribuição dada pelo dr. José Fernandes Fafe à divulgação da cultura portuguesa em Cuba e no México, e com outros insidiosos dislates ou bem claras omissões, não teria manchado o seu texto com uma referência interrogativa — «Mas o dr. Fafe para o México? Porquê, Santo Deus?» — que o converte num odioso ataque pessoal.

Não se deverá estranhar que Paulo L. Marques não tenha tido em conta a personalidade do escritor José Fernandes Fafe, o que ele fez para que escritores portugueses fossem conhecidos, traduzidos, publicados, se ele não compreendeu a personalidade de homens de cultura — e só viu a dimensão política — de um Duarte Leite, de um João Chagas, de um Manuel Teixeira Gomes.

Tanto facciosismo, porquê, Santo Deus?

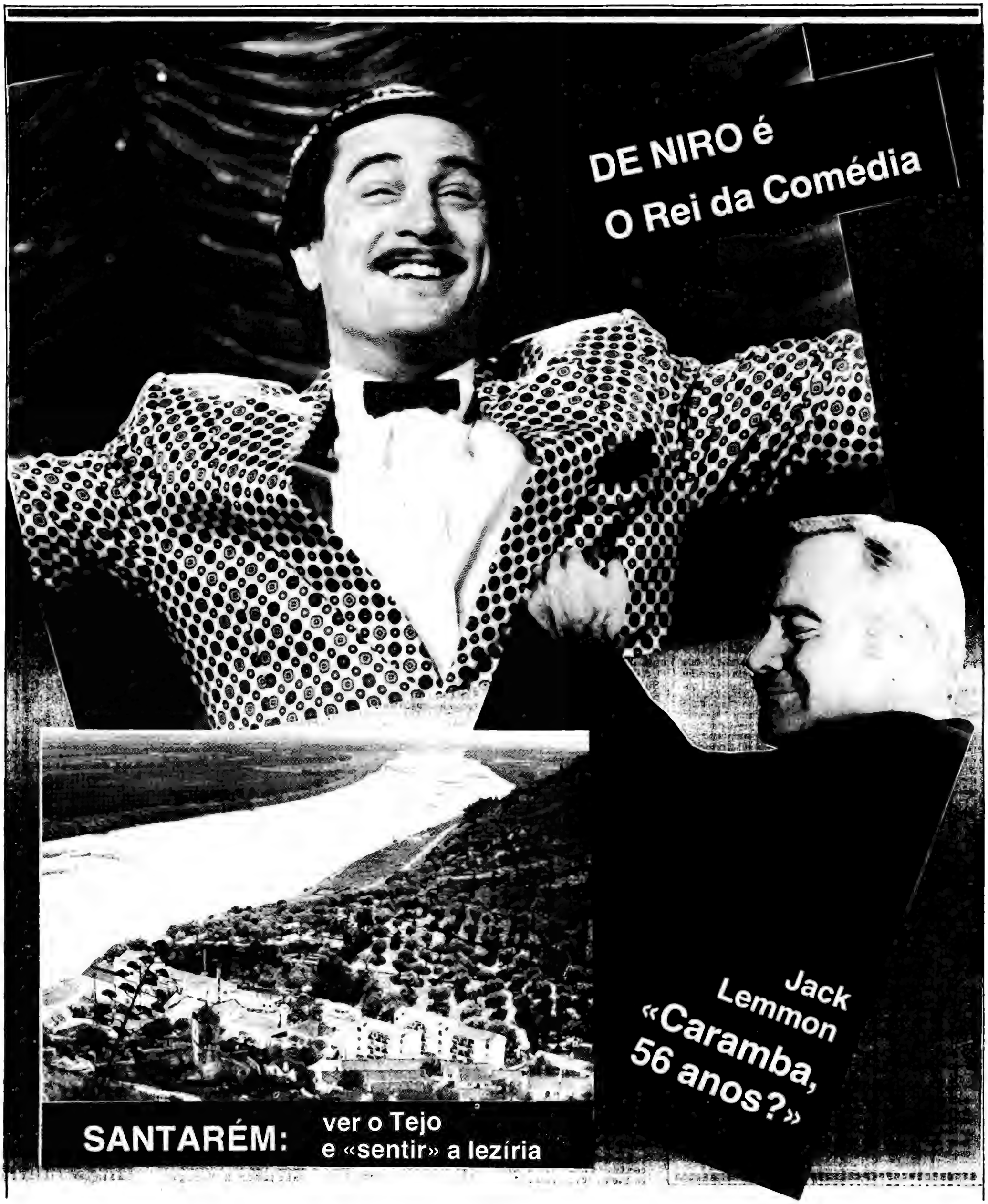
MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

Partida: 13.9.83 (4 dias)
Preços excepcionais desde 21.900$
Vantajosas compras em Portos Francos
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
1200 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA: Av. de Roma, 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO: Av. Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO: R. Eug. Castro, 256 • Tel. 61151
3000 COIMBRA: Rua do Sota, 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA: Av. Central, 171 • Tel. 71623
8000 FARO: Av. República, 124 • Tel. 25035
2500 PORTIMÃO: R. Inf. D. Henr., 83 • Tel. 27151
2800 ALMADA: R. de Olivença, 9-C • Tel. 2755756
9000 FUNCHAL: Rua do Gorguilho, 1 • Tel. 31077
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
2 DE SETEMBRO
1983



CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

O rei da comédia

É curioso que um dos filmes fortes deste Verão/83 esteja a despertar tão contraditórias reacções no seio da crítica e do público. Tanto mais curioso quanto esta ficção, aparentemente branda, tem por fundo uma das mais violentas e temíveis constatações que o cinema americano, mais recentemente, nos deu: a de que a passividade admiradora com que o público anónimo digere a vulgata televisiva reproduz essa vulgata. Mais: **O rei da comédia** conclui que não há celebridade senão a dos **mass media** e que uma vez atingido o poder (mesmo se instantâneo) no interior desses **mass media** tudo vem por acréscimo. Quer dizer, este filme é a expressão de um medo e de um desgosto.

Que largas camadas de público não entrevejam esse medo e não partilhem desse desgosto é um facto explicável porque também o público português é já um animal televisivamente amestrado. Mas que alguns sectores da crítica tratem como menor este libelo contra a igualdade na imbecilidade eis o que ultrapassa meras divergências de opinião para tocar questões de insensibilidade ante o mais temível factor de agressão da nossa sociedade contemporânea.

Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(maiores de 6 anos)

Robert de Niro e Sandra Benhardt em «O Rei da Comédia»

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE MEIA-NOITE

Esperando que este roteiro de cinema à meia noite não seja desactualizado pelas alterações das casas de espectáculo (a culpa não é nossa), aqui deixamos algumas sugestões para os próximos três dias. Da comédia ao drama. A escolha para passar uma noite de cinema, com ar condicionado, é sempre sua.

SEXTA-FEIRA

A preparar uma eventual ida à praia no dia seguinte, mas desejoso de romper a trilogia «metro-boulot-doob», poderá optar pelas duras imagens dos **Bad Boys** às 24 horas no Alfa 1, pelo Vietname visto Francis Copolla, **Apocalypse Now** também às 24 h no Apolo 70. Na sala 3 do Quarteto **La Luna** de Bertolucci às 23h 45 é também uma opção. Se quiser rir em início do mês dê um salto à sala 2 do Hollywood e (re)veja **Por favor não me morda o pescoço,** uma comédia de terror assinada por Roman Polanski com o próprio e Sharon Tate.

SÁBADO

Cansado e queimado pela praia, satisfeito com os bares e amigos, de relações cortadas com a televisão, pode rir-se com **O Rei da Comédia** com Robert de Niro no Londres, em sequência da exibição normal, pelas 24 h. De Sidney Pollack um policial a pensar nos meandros da CIA – **Os três dias do Condor** –, passa no Alfa 2 às 23h 45m. Por fim, se nao é muito exigente e mora para os lados da Portela, bem perto de sua casa, no Estúdio Anusha do Cine Portela está em exibição pelas 24 h **Os Deuses devem estar loucos.**

DOMINGO

A pensar no começo de uma nova semana, cansado pelas bichas de automóveis que encheram as estradas da Caparica, tem no City Cine, pelas 23h 45m **Quadrophenia,** por onde passam vários e conhecidos grupos de rock, Se pretende ver uma comédia não perca **Tootsie,** um excelente trabalho de Dustin Hoffman, no Terminal pelas 23h 30, ou **Nem Guerra nem Paz,** em exibição no Quinteto às 24 horas.

James Tolkan (à esq.), Diane Keaton e Woody Allen em «Nem Guerra nem Paz» (visível domingo, às 24 h, no Quinteto)

APOCALYPSE NOW

Um filme farol que encerrou a década de 70 e iluminou um cinema do futuro: visionário, total, operático, irredutível a um argumento.

A obra-prima de Francis Ford Coppola.

Cinema Apolo 70 (15.15, 18.15, 21.15 e 24h)

(não acons. men. 18 anos)

ROMA CIDADE ABERTA

Rossellini entrava, assim, na glória e mostrava que, mais do que uma estética, era uma ética que o impelia a filmar.

Cinema Quarteto – sala 3 (14.30, 16.45, 19 e 21.15h)
(não acons. men. 13 anos)

O LEOPARDO

O mais célebre dos filmes de Visconti e o seu incontornável fascínio por uma antiga estabilidade e pela urgência de mudança.

Cinema Hollywood – sala 1 (15,18.15, 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

E.T. – O EXTRATERRESTRE

Cada um põe neste filme o que quiser. A argúcia de Spielberg é essa: fazer uma ficção aberta aos nossos medos e obsessões, coisa de resto contrária ao fechamento de outros filmes seus, acabados mesmo sem o espectador, como **Os salteadores da arca perdida.**

Cinema Cinebloco (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(para todos)

AS ESTRELAS

APOCALYPSE NOW	★★★★
O REI DA COMÉDIA	★★★★
ROMA CIDADE ABERTA	★★★★
O LEOPARDO	★★★★
E.T. — O EXTRATERRESTRE	★★★★
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA	★★★
OS TRÊS DIAS DO CONDOR	★★★
TOOTSIE	★★★
1941 – ANO LOUCO EM HOLLYWOOD	★★★
A ESCOLHA DE SOFIA	★★★
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA	★★
BLADE RUNNER	★★
GANDHI	★★
MÚSICA NO CORAÇÃO	★
O TURNO DA NOITE	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIA

A adolescência e as suas aventuras de imaginação num filme que a sabe toda.

E, para o Natal, vem aí a continuação.

Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

A reposição de um bom **thriller** de Pollack, feito no tempo em que a inquietude pela saúde das instituições americanas era uma preocupação dos liberais. Daí a denúncia e a recuperação.

Cinema Alfa 2 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45h)
(não acons. men. 18 anos)

TOOTSIE

o genérico deste filme é um exemplo acabado de como é possível pôr um personagem «em situação» em breves minutos. Essa eficácia, que todo o filme tem, não é o menor dos méritos do trabalho de Sydney Pollack.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17,19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

1941 – ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

Uma comédia desbragada, com a assinatura de Spielberg, que foi um fracasso de público à data de estreia.

Cinema Zodíaco (14.45, 17, 19.15 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

A ESCOLHA DE SOFIA

É certo: o filme deixa muito a desejar. Mas a interpretação de Meryl Streep é tão apaixonante que este filme devia ser de visão obrigatória para qualquer actriz ou candidata a actriz

Cinema S. Jorge 1 (15,18.15 e 21.30h)
(para maiores de 12 anos)

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

Carpenter é sucesso no Verão. O público lisboeta descobre um arguto realizador que, em boa ora, o Xenon resolveu repor sistematicamente.

Cinema Xenon (14.15, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

BLADE RUNNER

Visualmente, eis um filme espantoso, muito bem ajudado pela banda musical de Vangelis.

Pena que o argumento o perca.

Cinema Quinteto (14.15, 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

GANDHI

O mais oscarizado filme do ano. Embora académico, de tom quase oficial, a sua visão justifica-se quer pela personalidade de Gandhi, quer pelo trabalho de Ben Kingsley, quer pela música de Ravi Shankar.

Cinema S. Jorge 3 (13.45, 17.30 e 21h)

(não acons. men. 13 anos)

MÚSICA NO CORAÇÃO

Julie Andrews, cantando e rindo, regressa nesta «família Trapp» que da Broadway foi para o cinema com o sucesso do público que se sabe e o tom açucarado que se vê.

Cinema City Cine (14.45, 18 e 21h)
(para maiores de 6 anos)

O TURNO DA NOITE

Uma ideia de argumento que podia dar coisas interessantes e não dá. Um riso a puxar para o tonto.

Cinema Ávila (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45h)
(não acons. men. 18 anos)

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEAT

PROJECTO(R)

O Teatro Experimental de Cascais, continua com os ensaios da peça «JEDERMAN – Auto de moralidade da morte do homem rico», de Hugo von Hofmannsthal, a qual estreará, em breve, nas ruínas do Convento do Carmo.

Afim de participar no Festival Internacional de Teatro Clássico de Almagro, parte dentro de dias para Espanha a Companhia de Teatro Ibérico que naquele festival vai apresentar o seu espectáculo «LISBOA 1500 – O Sonho do Amor e do Império».

O actor Santos Manuel foi convidado a regressar ao Teatro Experimental de Cascais, integrando de imediato o elenco que representará a peça «Jederman».

Adelaide João, interpreta a personagem de uma enfermeira, na peça TUDO ACABADO em cena no Teatro Vasco Santana, somente até ao dia 4 do corrente.

A Companhia do Grupo de Teatro de Campolide, regressou já de férias, tendo recomeçado as suas actividades com vista à próxima estreia da peça «ZOO STORY» de Edward Albee, assim como à preparação de outro grande espectáculo, com que abrirá a nova temporada.

É provável que Zita Duarte regresse também ao Teatro Experimental de Cascais, que é como quem diz: «A volta dos filhos pródigos...» agora só falta a Maria do Céu Guerra...

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha – Tel. 77 09 69
«Novo Grupo de Teatro» apresenta:
COMÉDIA À MODA ANTIGA de Alexei Arbuzov, (de terça a sábado às 21,30), encenação de Jorge Listopad, cenografia de Dalton Salem Assef, assistência dramatúrgica e tradução de Carlos Porto, interpretação de Cármen Dolores e Curado Ribeiro.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUE ZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

HÁ MAS SÃO VERDES — Revista (diariamente, excepto à quarta, às 20.30 e 22.45, domingos às 16 horas). Textos de João Nobre, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Manuel Correia, música de João Henriques, direcção e encenação de Camilo de Oliveira.

Interpretação de Camilo de Oliveira, Delfina Cruz, Luísa Barbosa, Vítor Norte, Isabel Mota e Luís Mascarenhas, entre outros.

A B C

Parque Mayer — Tel. 366745

TODOS TESOS — Revista — (Diariamente, excepto à segunda, às 20,30 e às 23 hora, domingos e feriados também às 16 horas), original de Eduardo Damas, Carlos Coelho e Eugénio Salvador, música de Manuel Paião, Carlos Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Carlos Coelho, António Spina, Maria Tavares e Rosa do Canto, entre outros.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS
Ronda 77

Avenida Sabóia, 3 – Monte Estoril – tel. 2680965
DÁ-ME CHUTOS, NO ESTORIL – Espectáculo de Travesti – (sextas e sábados à 1.30 horas), com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Sorach e José Dias.

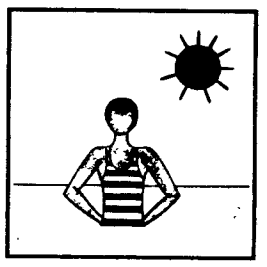
O FERRO TORNOU-O INVENCIVEL !

The Ironmaster)

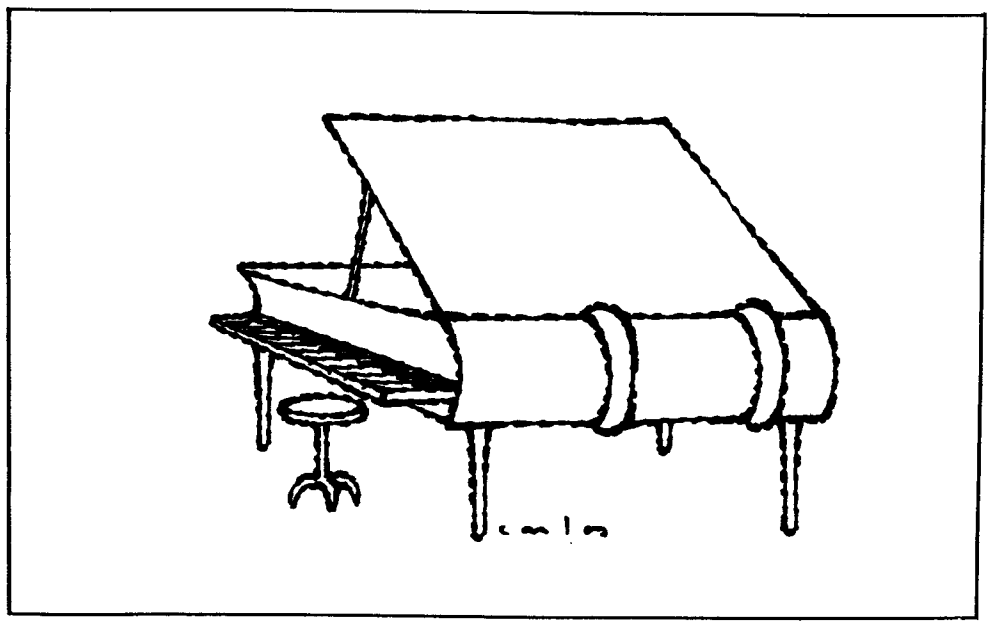
O SENHOR DO FERRO

COM
SAM PASCO · PAMELA FIELD
BRIAN REDFORD
Real.
HANK MILESTONE

Às 14, 16,30, 19 e 21.30 — ROXY Av. Alm. Reis — 2.ª SEMANA — 15, 17,30 e 21.15 — CINE Estúdio Av.ª da Igreja



SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura



«Soirée» impressionista no próximo sábado

O último espectáculo (que é extraordinário), integrado na terceria edição do Festival de Música do Convento dos Capuchos (Costa de Caparica), que tem vindo a decorrer desde o princípio do Verão, realiza-se no próximo sábado, dia 3 de Setembro, às 21 e 30, no salão grande do Convento e intitula-se «Soirée Impressionista». Isto porque o programa a apresentar ser totalmente constituído por autores daquele período.

Para apresentarem este recital foram convidados os pianistas Adriano Jordão e Theodor Paraskivesco, que apresentarão conjuntamente ou alternadamente peças compostas, respectivamente, para quatro mãos ou para um pianista solo.

A primeira parte do recital inclui cinco «prelúdios» do recentemente falecido compositor português Armando José Fernandes, alguns prelúdios de Debussy, extraídos do primeiro e segundo caderno (que os dois pianistas tocarão alternadamente, entre si) e, finalmente, um excerto da «Petite Suite» para quatro mãos, também de Debussy.

Na segunda parte do espectáculo serão apresentadas algumas cenas da peça Dolly op. 56, de Fauré, nomeadamente, «Berceuse», «Mi-a-ou», «Le jardim de Dolly», «Kitty-valse», «Tendresse» e «Le pas espagnol». Ainda na segunda parte do recital serão tocadas algumas peças de «Ma Mère L'Oye» de Ravel, entre as quais «Pavane de la Belle au Bois Dormant», «Petite Poucé», «Laideronette, Imperatrice de Pagodes», «Les entretiens de la Belle et la Bête» e «Le jardim féerique».

Como curiosidade, informe-se que ambos os pianistas foram distinguidos em Paris — em dois anos consecutivos, respectivamente 1971 e 1972 — com o Prémio Debussy. É também justamente a gravação da obra para piano deste compositor que valeu a Theodor Paraskivesco os maiores elogios da crítica.

Este pianista encontra-se em Portugal a convite do próprio Adriano Jordão, onde realizará uma série de concertos — para além, evidentemente, do motivo central da sua viagem ao nosso país, que consiste em acompanhar a célebre cantora Ileana Cotrubas que se apresentará no Teatro de São Carlos, com um recital de lieder e um concerto com árias de ópera, durante o mês de Setembro.

Manuel Jorge Correia

SÁBADO, 3

Convento dos Capuchos, Costa de Caparica
21 e 30

«Soirée Impressionista» com Adriano Jordão e Theodor Paraskivesco (pianistas)

Obras de Armando José Fernandes, Debussy, Fauré e Ravel

Teatro Vasco Santana

Entrecampos, junto à Feira Popular, tel. 768609
Estreia dia 27 Agosto 1983

TUDO ACABADO de Edward Albee, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe e interpretação de Helena Félix, Ana Paula, Adelaide João, Laurinda Ferreira, José Braz, Jorge Sequerra, Carlos Mourato e Manuel Luiz Goucha.

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ TEATRO

CANTADOR MOR
Largo do Contador Mor, 4-B – Tel. 876776
Quartas às 22 horas:
BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS E OUTROS ABELHUÇOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS), com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).
CAFÉ CONCERTO – R. do Norte, 24 (ao Bairro Alto)
Tel. 368387
Domingos e Quintas às 24 horas:
CONCERTO EM LUA MAIOR, com Fernando Gomes, Marcos [illegible]

De Brecht ao Liv

Quando Brecht escreveu o prólogo para o modelo da sua Antígona, intitulado «Da Livre Utilização de um Modelo», não pensou certamente que tal liberdade pudesse chegar aos amplos e revolucionárias cometimentos do Living.

Não é difícil compreender porquê. Brecht revoltando-se contra a cópia sistemática das suas montagens, queria estabelecer um ponto de equilíbrio entre a representação anárquica e a cópia «fiel» do seu teatro. Com os «Modelos» – espécie de filmes da representação, possuindo à margem a réplica verbal ou a letra do «song» correspondente – ele elaborou um importante resumo cénico das suas ideias gerais sobre o «teatro épico». O Modelo era a montagem resultante da aplicação da teoria ao texto concreto de cada obra. A anarquia total parecia salva.

No entanto, o «Modelo» tinha também os seus inconvenientes: proporcionava, por exemplo, que houvesse quem se lhe adaptasse e se limitasse a uma imitação superficial. Permitia também, pelo contrário, que houvesse quem, ao interpretar dialecticamente os princípios gerais de Brecht, quer dizer, ao executá-los em determinada situação e em função de determinados meios, concluísse da necessidade de variar o «Modelo» da representação. O caso da montagem de Strehler da «Ópera de Três Vinténs», na qual existe exclusivamente uma modificação da época e do lugar da acção, é talvez o exemplo mais audaz e brilhante de «adaptação» de uma obra e de um Modelo de Brecht a um aqui e agora «diferentes» aos que condicionaram o trabalho original.

Contudo, e voltando ao ponto inicial, há a assinalar que o trabalho de Living excede em muito os limites previstos por Brecht. Julian Beck e Judith Malina não se limitaram a repensar o texto e o modelo brechtianos, mas integraram-nos num discurso artaudiano muito deles, lançando assim uma ponte entre o «teatro épico» e o «teatro da crueldade» completamente original e longe de qualquer interpretação ortodoxa de Brecht.

Na epígrafe VI do citado prólogo – «Da Livre Utilização de um Modelo» – Brecht explica que «para dominar a acção da fábula, se tinham dado aos intérpretes, ao longo dos ensaios, poemas de ligação que os levavam a adquirir um certo cunho de narradores». Com este sistema, Brecht destruía qualquer possível identificação entre personagem e actor, obigando este último a identificar-se com o primeiro e a romper depois essa identificação, ali, perante o público. Os poemas, em suma, cumpriam a função de rotura e distanciamento que Brecht conferia sempre a uma parte importante das suas obras. A espontânea configuração narrativa dada a obra, a objectividade da acção, decorriam também da presença destes poemas: «Antígona chorou então, amargamente, o destino dos seus irmãos». Com os poemas construiu-se o modelo. As fotografias correspondiam a cada uma das falas – geralmente muito breves – que ligavam, interrompiam e ojectivavam o decorrer da tragédia.

O Living Theater respeitou estes poemas que «contam» a lenda de «Antígona». Exagerou inclusivamente a rotura entre a tregédia e a sua narração paralela, dizendo a primeira em inglês e a segunda en francês e castelhano. É provável que a origem desta decisão seja puramente pragmática e tenda a facilitar a atenção do público não inglês; em todo o caso e independentemente desta possível razão inicial, o certo é que, partindo do princípio de que o espectador compreende os dois idiomas, os resultados são positivos. Se assim não for, também é útil porque a simples percepção auditiva dos dois planos idiomáticos esclarece a dualidade dos estilos e deixa entrever a base do espectáculo. Uma base que em vez de opor harmonicamente a realidade e a fábula, à maneira brechtiana, introduz novos elementos de tensão.

A «Antígona» do Living resulta assim, pela introdução da tensão artaudiana, numa obra voluntariamente aberta e «não acabada». As aparentes contradições estilísticas d[illegible]ol sempre elementos expressivos, quais Brecht consegue e[illegible]ig suas ideias sobre a sociedade espectador reflectir, para obct acaba de ver passar-se em[illegible]n a história, o actor avança [illegible]ra enquanto tira parte da caraer

«Agora, tira tu as conccõ

A pesquisa é apenasim renovadora ou revolucionár q teatro. O espectador proporn actividades quotidianas, a íti

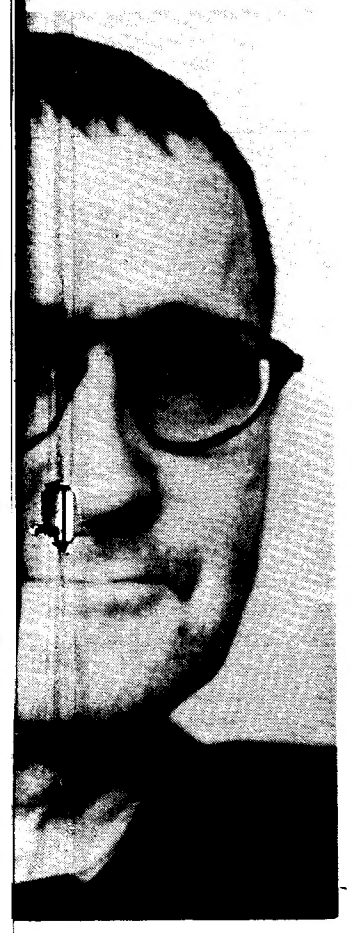
Nas suas Nos[illegible] lava de máscara[illegible] possíveis. Os ele[illegible] ving confiam as [illegible]ás seus rostos e o en[illegible] que encontram e[illegible] c Para animar o es[illegible] precisam de um [illegible] do espaço cénico d[illegible] neutro.

estruturas económico-soci[illegible]s, [illegible] mica contradiz os respe[illegible]os mente abstractos. Noutros [illegible]m está concluída;as ideias d[illegible]Bre sem falar na sua maior, [illegible]mor posterior nos espectadore[illegible]

No caso da «Antígona do ções são menos precisas [illegible]nai tém-se o plano narrativo [illegible]os personagem que incarnamara vai suceder ou para coment[illegible]o s «Antígona» volta a ser a tragdia a luta da filha de Édipo con[illegible]o t leis éticas contra os discos homem contra os direitos da[illegible]itó põe a nu a inconsistência[illegible]tica paternalistas e aparentem[illegible]te onte, dando assim forma aosqu o teatro de Brecht; os que [illegible]ma Mundo é a melhor possível[illegible]os misérias dessa ordem, mos[illegible]nd

ving Theater

da obra brechtiana são
ssivos, formas através das
e[illegible]itar claramente as
edade moderna. Cabe ao
objectar à sua volta o que
m cena. No fim, concluída
a para a boca de cena e,
racterização, diz-nos:
nclucões.»
as uma parte da função
ária que Brecht atribui ao
orciona, através das suas
a crítica de determinadas



**otas, Brecht fa-
ras e cenários
lementos do Li-
s máscaras aos
cenário àquilo
em cada teatro.
espectáculo, só
ma delimitação
o e de um fundo**

pciais, cuja ordem econó-
pectivos princípios, etica-
os termos, a obra de teatro
de Brecht concretizadas;
menor, ou nula influência
res.
na» do Living, as solicita-
s e mais complexas. Man-
o e os actores saem do
am para nos contar o que
entar o sucedido; o mito de
ragédia política de sempre,
ontra o tirano Creonte, das
iscursos do vencedor, do
s da vitória militar; Antígona
cia ética dos argumentos
emente sensatos de Cre-
a ao esquema geral de todo
e afirmam que a ordem do
vel, e os que denunciam as
hostando, por vezes com a

própria morte, a impossibilidade de aceitar, e portanto de a modificar.

O Living deixa de pé estes elementos. Mas introduzindo uma força de (desmassificação» e de desequilíbrio. O esquema de Brecht, diz-nos o Living, é válido; porém, o homem não é apenas uma entidade ligada a uma estrutura e a uma alternativa moral, mas também dor, sexo, recordação, violência. Antígona não só tem o direito de enterrar os irmãos, de desobedecer à lei injusta, como também, e ao mesmo nível, de libertar uma série de paixões que lhe são negadas. O espectáculo revolta-se, pois, não só contra uma ordem de normas sociopolíticas, mas também integrando-as no mesmo protesto, contra uma série de inibições profundas, de pudores obscuros, de continências inconscientes.

Daí a intensidade de «provocação», de excitação, de desejo de arrancar o espectador da sua carapaça, que a representação transpira. Na sua «Antígona» o Living utiliza a «distanciação» depois de rompidos os preconceitos de tantas distanciações não exigidas pela encenação. Ou será que – e neste ponto vemos os perigos de exagerar as teorias de Brecht – o espectador comum não consegue situar-se terrível e pejorativamente afastado da representação? Não estamos nós habituados a um teatro que pressupõe este afastamento? Se assim não fosse, como poderíamos explicar a infantilidade, a ingenuidade, a trivialidade de tantas obras? Não criou a nossa sociedade espectadores consumidores, senhores e donos do teatro, Ubus a quem autores e actores têm que agradar, mesmo a custo das chicotadas de que precisa o masoquista?

A primeira coisa a fazer é, portanto, quebrar essa distância a que o espectador automaticamente se coloca; irritá-lo, provocá-lo, desarmá-lo, para que se possa contar totalmente com ele e introduzir o discurso crítico e essencial numa atmosfera sem preconceitos, de espectadores que perderam os seus privilégios e estão ali, disponíveis e sem esquemas, para aceitar ou rejeitar, contando para esta tomada de decisão com forças que nunca sobre ele actuaram na plateia de um teatro.

É este o contributo do Living para a «Antígona» de Brecht. Contributo sem dúvida muito importante nesta época do Brecht acorrentado pelos seus imitadores. Contributo também discutível, que tem o seu ponto de partida no próprio texto de Brecht sobre a necessidade da «não intimidação dos clássicos».

Nas suas Notas, Brecht falava de máscaras e cenários possíveis. Os elementos do Living confiam as máscaras aos seus rostos e o cenário àquilo que encontram em cada teatro. Para animar o espectáculo, só precisam de uma delimitação do espaço cénico e de um fundo neutro. Nem pano de fundo, nem complicações luminotécnicas. Nem guarda-roupa especial, nem orquestra. Frente ao público, alguns actores estão de pé, actores que o provocam (a partir de um longo happening nada gratuito), que o obrigam a definir-se. Depois, interpretam a «Antígona» de Sófocles segundo Brecht, introduzindo no espectáculo muitos elementos que não se encontram no texto nem no modelo brechtiano. Cantam «espirituais», dançam lascivamente uma dança de Baco, descem à plateia, cospem-nos, olham-nos ora com amor, ora com ódio, contam-nos a tragédia de «Antígona» não só como drama político, mas também colocando dentro de cada um de nós a personagem reduzida à sua condição humana, despenteada, com a pele de todas as raças e assassinada por todas as ditaduras.

O Living não se deixou intimidar, nem por Sófocles, nem por Brecht. Mostrou assim o único caminho da verdadeira criação cénica: integrar todas as aquisições anteriores no próprio discurso, na própria experiência, de acordo com a necessidade do momento.

A «Antígona» do Living não é uma montagem brechtiana no sentido corrente do termo. No entanto, se Brecht não tivesse existido, ela não seria possível.

BANDA DESENHADA

Humor com humor se paga a receita do riso para a crise

Será que o humor com humor se paga? Ou estaremos apenas perante a «versão século vinte» da velha máxima cristã, adaptada ao desenho satírico?...

Em qualquer dos casos, deverá certamente ter estado muito longe de tão inesperada interrogação, o «genial» inventor da fórmula que as Publicações Dom Quixote têm vindo a servir-nos ao longo de uns já onze álbuns, em que o criador argentino Quino tem a parte de leão.

Por falar de parte de leão, porque não começar pelo debutante Maia, que assina com «Eu estou aqui!» a sua entrada no pequeno areópago (a utilização do conceito «deve» direitos ao nosso camarada de redacção Neves de Sousa...) dos fazedoures de humor?

Conhecido sobretudo pela sua coladoração avulsa em diversos órgãos de informação, com destaque para o «Expresso», Maia está longe, com os «cartoons» insertos neste volume, do apuro que têm caracterizado os seus mais recentes trabalhos. Trata-se, em todo o caso, de um percurso a acompanhar com atenção.

Palomo é o autor de «A Dita Dura», décimo volume desta colecção «Humor com humor se paga». Se o leitor é dos que gostam de «humor militante»; considera que a suprema realização do desenho satírico é a denúncia social, considera que a dimensão artística pode apagar-se perante a mensagem política-ideológica; e que o facto de Palomo ser chileno autoriza e justifica todo o amargo pessimismo de uma específica visão do mundo. Então, Palomo é o seu novo autor favorito, e deve pôr uma vela em intenção da editora que o publica em Portugal. Por nós, limitar-nos-emos a dizer que é preciso muito, muito mais, para fazer um bom desenhador satírico. Mas não é por isso que deixaremos de ler os seus álbuns, evidentemente.

Finalmente, registe-se o «Penso, logo existo», de Quino, o conhecido autor da «Louca» Mafalda, já «morta» pela pena do artista. Neste mais recente trabalho – o sexto assinado por Quino nesta colecção – confirma-se todo o brilhantismo imaginativo e criador que carcteriza o autor de Mafalda. Pode-se começar a ler «Penso...» com o sobrolho carregado, mas acaba-se rindo abertamente. Vale uma aposta?...

Exposições

Fundação Calouste Gulbenkian
Galeria de Exposição temporária
Av. de Berna, 45-A
Sábado das 15 às 19; domingo das 10 às 17

«A Ilha de Moçambique»: uma exposição iconográfica constituída por fotografias tiradas pelo prof. e arquitecto Viana de Lima, a que se juntam esculturas e joalharia. Mas, mais do que uma exposição o conjunto de obras pretende chamar a atenção da «UNESCO» para a necessidade de reconhecimento daquele território «como um local importante do património histórico e cultural da Humanidade».

Centro de Arte Moderna
R. Nicolau Bettencourt
Sábado das 14.30 h. às 19.30 h., domingo das 10 às 17

Três espaços consagrados a galerias de exposições sendo o principal ocupado por uma Colecção de Arte Portuguesa, com obras desde 1911, e as outras duas à pintura e escultura estrangeiras, ao desenho, gravuras e livros. No «hall» principal do Centro podem ver dois trípticios de Almada Negreiros.

OS Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento
Sábado e domingo das 10 às 20

Integrada na XVII Exposiçác de Arte, Ciência e Cultura, a exposição desenvolve-se no Convento da Madre de Deus, Casa dos Bicos, Museu Nacional de Arte Antiga, Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém. O tema vai desde os antecedentes medievais dos Descobrimentos até ao séc. XVII e ao relacionamento cultural europeu, vistos através de documentos cartográficos, iluminuras, livros, documentos, pinturas, esculturas e numismática.

Sociedade Nacional de Belas Artes
R. Barata Salgueiro, 36
Sábado e domingo das 14 às 20

«A História trágico-marítima»: obras de 24 artistas portugueses contemporâneos.

«Fotografia britânica»: exposição fotográfica intitulada «Strategles», uma mostra da actividade dos jovens fotógrafos britânicos.

Palácio Foz

Praça dos Restauradores
Mostra fotográfica de Paulo Roberto subordinada ao título «Cores & Formas».

Galeria «O Lugar das Olaias»
R. 2, Lote 3 G, à R. Aquiles Machado

Colectiva de pintura de desenho de Cruzeiro Seixas, Espiga Pinto, Gil Teixeira, Helena Sá, Justino Alves, Lima de Freitas, Maria Otília, Matilde Marçal, Rocha de Sousa, Rogério de Freitas, Rogério Ribeiro e Vítor Belém.

Galeria da Câmara Municipal de Almada

Luís Pavão expõe o seu trabalho fotográfico sob o título «Tabernas de Lisboa», recentemente editado em livro.

Casino do Estoril

Pintura de Maria Fernanda Amado inteiramente voltada para a paisagem e figuração.

Mostra de cerâmica de Artur José, que integra produção de 1982 e 1983.

DISCOSDISCOS DISCOS DISCOSDISCOSDISCOSDISCOSDISCOSDISCO DISCOS

Tchaikovsky

Abertura «1812»

Nascida da justaposição de temas baseados no hino russo *«Deus proteja o teu povo»*, na *«Marselhesa»* e no folclore eslavo, a Abertura de Festival *«1812»*, Op. 49, de Pierre Ilitch Tchaikovsky é uma obra polémica. O próprio Tchaikovsky reconhecia em carta enviada a uma amiga, pouco depois de ter composto *«1812»*, que a Abertura talvez fosse *«muito barulhenta»*. Com efeito, a escuta desta obra reserva-nos um festival de tiros de canhão, sinos e gongos, que embora retratem o drama de *«1812»* – vitória da Rússia sobre os exércitos invasores de Napoleão –, correm o risco de irritar as orelhas mais sensíveis. Não impede que *«1812»* tem a seu favor o facto de ilustrar a personalidade exuberante e criativa do seu autor. Nesta gravação o interesse não se fica por *«1812»*. A *«Serenata para Cordas em Dó»*, Op. 48, é o exemplo mais acabado, quando comparada com *«1812»*, dos contrastes existentes na obra de Tchaikovsky. Se *«1812»* se caracteriza pela sua exuberância, pela torrente de som que desencadeia, a *«Serenata para Cordas em Dó»* assume-se como um oásis de lirismo, de quietude poética. Destaque por último para o brilho da interpretação da Orquestra de Filadélfia, dirigida por Riccardo Muti. **(EMI Valentim de Carvalho)**

Ravi Shankar

Concerto para Sitar e Orquestra

Ravi Shankar soma e segue na sua vontde de explorar o vastíssimo território da música indiana, na sua possível relação com as culturas musicais do Ocidente. Como um dos responsáveis pela introdução da música clássica indiana noutros continentes que não o asiático, Shankar tudo faz para que, cada dia que passa, a música do seu país seja ouvida e apreciada por ouvidos habituados a sons bem diferentes. E num dos seus esforços – o *Concerto para Sitar e Orquestra* –, Shankar vai ao ponto de misturar a cor ondulante da música indiana com a cor instrumental da orquestra sinfónica europeia. Neste caso a Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por André Previn. Uma fusão de culturas e de regras cujos méritos foram excelentemente retratados por Edward Greenfield, no *«Guardian»*. Desta maneira: *«Se o Oriente tem de se encontrar com o Ocidente, é bom que os músicos o consigam com tanta alegria como a de Ravi Shankar»*. **(EMI – Valentim de Carvalho)**

Falla/Ravel/Chabrier

Folclore de Espanha

A música folclórica de Espanha sempre foi um pólo de atração para compositiores de outras nacionalidades, alguns dos quais não resistiram a prestar-lhe tributo. Encontram-se neste caso o francês Alexis Emmanuel Chabrier (1841-1894), que escreveu *«Espanha – rapsódia para Orquestra»* e Maurice Ravel, também francês, qu compôs entre outras a obra *«Rapsódia espanhola»*. São esses tributos, a uma música dominada por inconfudível energia rítmica, emoção e melodia forte, que este disco nos propõe ouvir. Nele – *last but not the least* –, também se integra *«o Chapéu de três bicos»*, obra maior de Manuel Falla, o único compositor genuinamente espanhol presente nesta gravação. A interpretação de *«Espanha»*, *«Rapsódia espanhola»* e *«Chapéu de três bicos»* está a cargo da Orquestra de Filadélfia, dirigida por Riccardo Muti. **(EMI – Valentim de Carvalho)**

Sky

Five

Era uma vez cinco músicos vindos de horizontes diversos que decidiram criar um supergrupo. Encontrado o nome do respectivo – *Sky* –, os cinco decidiram voltar-se para as actuações ao vivo. Vai daí, rumaram para a Austrália e das 15 actuações ao vivo que ali efectuaram resolveram editar este *«Five»*. A história acabaria em bem – o som do seu reportório musical, com colorido católico, resulta num *«rock»* clássico muito agradável –, não fora a ultradeficiente prensagem (ou deficiente gravação) deste duplo-álbum. Mas com um esforço vai-se lá. John Williams, um dos bons guitarristas clássicos actuais; Herbie Flowers, fundador dos *«Blue Mink»* e músico com vasta experiência na pop-jazz; Steve Gray, um teclista com provas dadas em trabalhos onde ombreou com Paul McCartney, John Denver, Neil Diamond, etc; Kevin Peak, um músico de estúdio muito apreciado por Olivia Newton-John, Shirley Bassey e Cliff Richard; Tristan Ferry, com provas dadas na Orquestra Filarmónica de Londres e em gravações com Sinatra, Beatles, Elton Jones e Duke Ellington –, são músicos que merecem esse esforço. **(Ariola-Dacapo)**

Jon e Vangelis

Private Collection

Eis um álbum que personifica o rasgar de horizontes, o erguer de uma música que ainda não assentou arraiais. Como autores, dois músicos de nacionalidades diferentes – o grego Vangelis Papathanassiou e o britânico Jon Anderson. E desse trabalho comum – onde Vangelis compõe e Jon interpreta as letras que criou –, nasce a certeza de que *«do céu caiu uma estrela»*. Por outras palavras: em *«Private collection»* assiste-se ao nascer de uma música bela, terrivelmente bela. Tão bela que talvez não desperte à primeira escuta o interesse que merece. Nesse caso, um conselho: há que dar tempo ao tempo. **(Polydor-Polygram)**

Heróis do mar

Paixão

No Verão passado, os Heróis do Mar foram assunto. A polémica instalou-se porque para uns eles eram politicamente *«isto ou aquilo»*, para outros *«aqueloutro»*. Mas num aspecto, talvez o essencial, todos estavam de acordo: o grupo tinha valor. Agora, e com o máxi-single que acabam de editar – *«Paixão»* de um lado, *«Cachopa»* do outro –, assiste-se ao seguinte: a polémica desapareceu e a unanimidade sobre o valor do grupo também parece que sim. Moral da história: não se pode dormir sobre os êxitos do passado; não é com palavras ocas e música de *bate o pé* que se cimenta uma carreira. **(Philips-Polygram)**

Steve Hackett

Highly Strung

Durante perto de cinco anos, a guitarra de Steve Hackett foi instrumento dominante nos trabalhos realizados pelos *«Genesis»*. Hoje, cinco anos depois de terem começado uma carreira a solo, os dedos do guitarrista não perderam a agilidade nem o talento. *«Highly Strung»* é sem dúvida mais um degrau importante na carreira de um virtuose da guitarra. A ouvir. **(Charisma-Polygram)**

M.A.

Pelas Colectividades ao fim-de-semana

Com o Verão quase a ir de férias, e uma boa parte dos portugueses a esgotar as suas possibilidades de descanso com tempo menos frio, dir-se-ia que um certo espreguiçar cultural e recreativo ousa «sair da casca».

Se assim é, ou se estamos a «exagerar», o leitor que o diga. Pela nossa parte, dar-nos-emos por satisfeitos, se alguma das sugestões que aqui ficam, lhe der uns momentos bem passados.

Por iniciativa da União Desportiva de Rio Maior, realiza-se amanhã e domingo o **I Grande Festival de Bandas do Oeste,** pelas 21 horas, no campo de jogos daquela colectividade.

Mais para dentro do país, em Estremoz, decorrem as festas da cidade. Integrada no seu programa, uma **Mostra de Coleccionismo** está patente durante o fim-de-semana no Salão Nobre dos Paços do Concelho. A iniciativa conta com o apoio da câmara e da Associação Fotográfica do Sul: 30 expositores apresentam de tudo um pouco, das caixas de fósforos e latas aos calendários, dos fósseis aos lápis e revistas.

Cinema em Noites de Verão, é a proposta do Racal Clube, de Silves. Para a noite de amanhã, programe uma ida ao Jardim Municipal, onde será exibido o filme «Os 4 do Texas». Na segunda-feira, passa a película «Eram os deuses astronautas?»

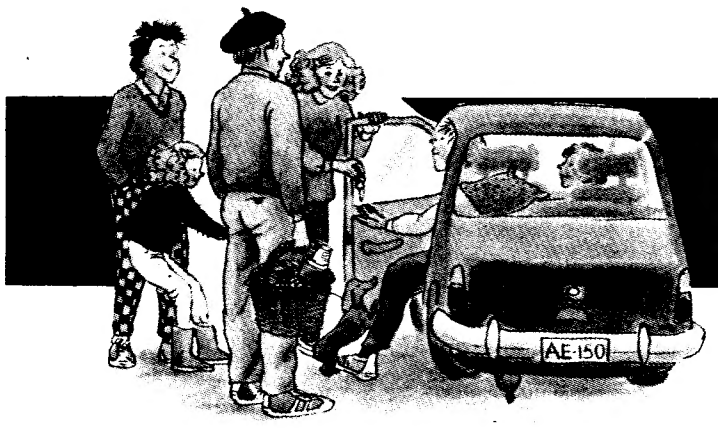
A proposta do **Cine Clube de Viseu,** por seu turno, parece mais tentadora. O belíssimo «Tess», de Roman Polansky, á apresentado hoje à noite no auditório da Feira de São Mateus, às 21,30 horas. A pensar na criançada, o cine clube apresenta no domingo, às 10 horas da manhã, o filme de desenhos animados «Os Aristogatos».

Entretanto, em Óbidos, o domingo ficará assinalado pela realização de um **Encontro das Bandas Filarmónicas** do concelho, a partir das 15 horas, seguidos de três concertos na praça de Santa Maria. Se estiver naquela linda localidade, aproveite para ver a exposição de pintura de Luciano e Erga Capello, patente no Solar da praça de Santa Maris até ao próximo dia 15.

Em Montemor-o-Velho, as festas concelhias estão no auge. Amanhã, destacamos uma arruada pela **Filarmónica 25 de Setembro,** que percorrerá as principais ruas da vila a partir das 9 da manhã. No domingo, o grupo de gaiteiros **«Os Atómicos»,** encarrega-se de despertar os habitantes com uma arruada que se inicia às 8 horas da manhã.

Para os leitores da zona da capital, sugerimos-lhe uma ida ao **Planetário Gulbenkian,** a Belém, no próximo domingo, com programa às 11 horas. O tema é a «Viagem de Vasco da Gama – a Astronomia de Os Lusíadas».

Finalmente, em Setúbal, o **Centro Cultural** daquela cidade continua a oferecer aos sadinos o 5.º Ciclo de Cinema de Verão. Hoje, exibe-se «Um Amigo Desconhecido», de Daryl Duke. Amanhã, «Uma Noite na Ópera», dos irmãos Marx e no domingo «AC-DC».



POR TERRAS DO MEU PAÍS

Santarém sobre o Tejo porta para a lezíria

Pouco mais de cem anos tem Santarém como cidade. Para quem parte ao conhecimento do seu país, este é um dado que pouco importará, porventura, realçar. Então, porquê começar desta maneira a abordagem da terra que esta semana lhe propomos?

Cidade desde 1868, Santarém ocupou desde sempre um importante lugar da vida urbana do país. Uma das primeiras urbes da península, está associada à presença de todos os povos que cá chegaram. Por aqui se vê, pois, que se o foro de cidade é recente, não o é a sua importância histórica. Dito isto, cremos ter respondido à sua dúvida inicial e dissipado as últimas reservas que ainda houvesse para uma viagem a Santarém. Venha, então conhecer a terra que da corte foi uma das principais sedes, e temporariamente cabeça do reino, com D. Afonso IV.

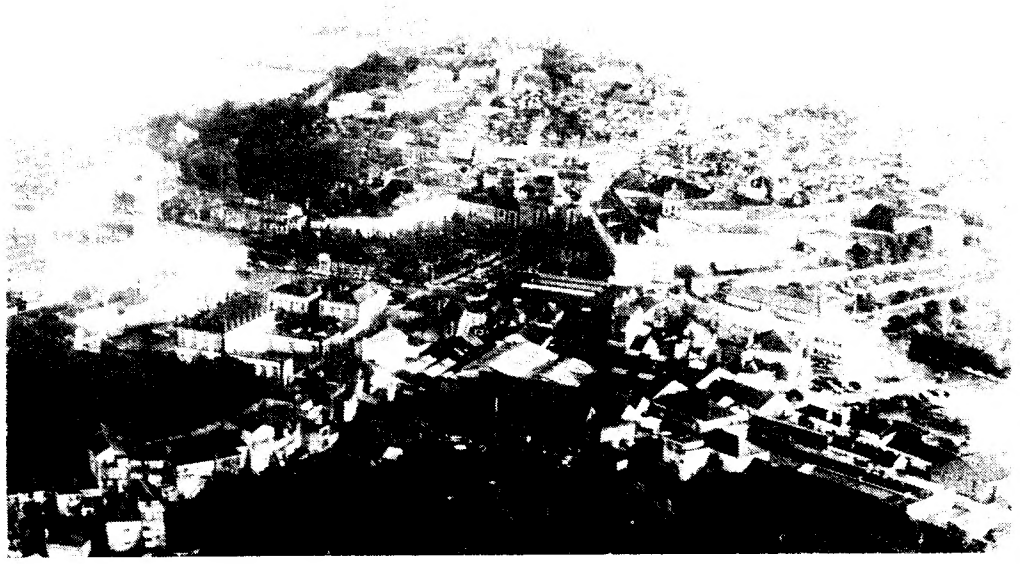
Antes do mais, repare, leitor, que até pode ir de comboio. A viagem não é muito cara e a distância cobre-se bem e depressa. Se tem automóvel e é dos que pensam que só é possível ir a todo o lado com meio próprio de transporte, então não hesite: perca o amor a umas notas de mil, ateste o depósito, e venha daí.

Para conhecer Santarém, não basta ficarmos pelo largo do Seminário, pelo Central ou pelas Portas do Sol.

A Alcáçova constituiu o reduto defensivo mais importante, e foi bairro urbano até ao século dezanove, tendo aí sido edificada por ordem de D. Afonso Henriques a Igreja de Santa Maria da Alcáçova.

Uma avenida ladeada de olaias opera a ligação com a Marvila, conduzindo a um jardim oitocentista, o Parque das Portas do Sol. A respectiva porta comunicava com o arrabalde do Alfange, sendo hoje uma autêntica varanda sobre o Tejo. A vila propriamente dita, era Marvila. Mas a expansão urbana dos século passado e começo deste, foi derrubando portas e muros, tendo contribuído para abrir a cidade ao planalto.

A zona extramuros de fora da vila expande-se. A cidade cresce ainda para S. Lázaro. Na parte ribeirinha, esgotadas que parecem as possibilidades de crescimento para terra, a cidade encontra-se dividida em duas zonas distintas: a Ribeira a Norte, e o Alfange a Sul.



Vista parcial de Santarém

Ponte de D. Luís ao fundo, tutelando as lavadeiras que ao rio ainda vão

Na Ribeira, a toponímia constitui um sinal vivo das antigas actividades comerciais e industriais deste porto fluvial. O caminho-de-ferro, por seu turno, marcou a entrada em cena de um poderoso concorrente do próprio rio, em 1862.

Quanto ao Alfange, um rico porto de pesca fluvial no passado, encontra-se hoje a braços com o problema do assoreamento e da poluição, que provocaram o desaparecimento de muitas espécies piscícolas.

Nos nossos dias, a cidade só poderá ser compreendida se tivermos em conta o contexto geográfico-económico de actividade agrícola em que se situa, com o Tejo como centro de comunicação, via comercial e centro piscatório.

Numa perspectiva cultural, merece destaque a acção do Centro Cultural de Santarém há alguns anos instalado na cidade e empenhado em contribuir para o enriquecimento humano, artístico e cultural da cidade e da região. Passe pela sua sede, na Rua Joaquim Luís Martins, pois até pode ser que desfrute de uma qualquer iniciativa ou actividade que de outro modo lhe passaria despercebida.

Uma sugestão gastronómica, se estiver de passagem em automóvel: atravesse a Ponte de D. Luís e vá almoçar a Almeirim. Não se arrependerá.

Mercado municipal: aqui se «alimenta» a cidade

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

10.47—**«Tempo dos mais novos».**
12.00—**«Grandes Esperanças».** *Pip ficou a saber que o misterioso benfeitor era o condenado Magwitch que ele tinha ajudado na infância. Muito abalado, Pip foi ter com o sr. Jaggers para ter a certeza absoluta. Entretanto, Herbert arranjou um quarto numa pensão para Magwitch ficar. De seguida, Pip e Herbert foram ao teatro ver a representação do Sr. Wopole e depois, foram ao camarim.*
12.30—**«Novos Horizontes».**
13.00—**«Sumário».**
13.10—**«Tempo dos Mais Novos»:** *«Home Movies».*
13.30—**«Cozinhar é Fácil».** *«Sopa saloia à minha moda» e «Pão de ló surpresa» na ementa.*
13.55—**«Mister Ed.»** *Carol oferece-se para tomar conta do gato de uma amiga mas é Wilbur quem acaba por ter de tratar do gato, em prejuízo de Ed.*
14.20—**«Cosmos».** *O dr. Sagan começa por nos colocar a seguinte interrogação.* ***«De onde é que viemos?»*** *O nascimento do ser humano é, sem dúvida, uma experiência partilhada por todos os seres humanos, quaisquer que sejam as suas características culturais. A inteligência, a imaginação, a fé e a ciência todas dão a sua contribuição para a compreensão das nossas origens e do próprio universo.*
15.25—**«Sol de Verão».**
16.55—**«Segredos do Mar — 'Castores'».** (6.º episódio). *A propagação do homem, a caça com armas e com armadilhas puseram já em perigo a vida dos castores. Por isso, as medidas tomadas no sentido da sua protecção vieram mostrar mais uma vez que a nossa intromissão na natureza tem sempre consequências imprevisíveis.*
17.45—**«Vivámusica».**
18.35—**«A enfermeira».** *Fred Bremmer não poderia ter escolhido pior dia para fazer uma reportagem no hospital — o pessoal do andar de Mary está reduzido ao mínimo, o Dr. Rose está com problemas. Mas Mary e a sua equipa conseguem resolver a situação.*
20.00—**«Telejornal»**
20.45—**«António Sérgio».**
21.10—**«O Foguete».**
22.00—**«Dallas».**
23.00—**«Sessão das Onze — 'Contos do Imprevisto'».**

RTP-2

15.02—**«Trofeu».**
21.00—**«Cinema de Autor — 'Os Irmãos Karamazov'».** *Este filme baseia-se numa obra de Fedor Dostoyevsky. Os irmãos Karamazov são quatro, uma família violenta mas unida, tutelada pelo patriarca, Fyodor, homem corrupto e ganancioso. E é o dinheiro da herança de Katya, uma jovem prometida a Dimitri, um dos irmãos, que se torna o fulcro de uma intriga que culmina com a morte do pai.*

DOMINGO

RTP-1

10.47—**«70 × 7».**
11.15—**«Eucaristia Dominical».**
12.05—**«Tempo dos Mais Novos».** *«Aubrey», «As Aventuras de Pedro», «As Aventuras de Tim-Tim», «A Abelha Maia», «Os Polis».*
13.00—**«Sumário».**
13.10—**«TV Rural».**
13.35—**«Sombra Sol».**
14.00—**«Dias Felizes».**
14.30—**«Frut' Ó Chocolate»,** *Directamente da Ericeira.*
16.00—**«Espaço 1999».**
17.00—**«7 Noivas para 7 Irmãos».** *Adam transforma-se no alvo de uma conspiração quando decide candidatar-se a xerife e verifica que o actual xerife se recusa a investigar um caso de produtos químicos envenenados.*
18.00—**«Comédia Portuguesa — 'O Leão da Estrela'».**
20.00—**«Telejornal».**
20.30—**«Festa Peninsular».**
22.00—**«Sim, Sr. Ministro».**
22.30—**«Girabola».**

RTP-2

20.02—**«Espírito da Ásia».** *A história, à cultura e às tradições tailandesas são das mais ricas de toda a Ásia. Desde as danças, às festas tradicionais, às várias religiões com as suas crenças e espíritos até à arte tailandesa será focado neste derradeiro episódio do Espírito da Ásia.*
21.00—**«Top/2».**
22.00—**«Sweeney».**

Jack Lemmon fala de si

ESTOU A ENVELHECER

Passados os 55 anos sinto-me mais consciente de que sou mortal do que quando era novo, mas, tirando isso, poucas coisas se modificaram na minha maneira de pensar. Quando andava na casa dos 40 anos, estava sobretudo preocupado em saber exactamente o que queria atingir e, desse todo, quanto é que já obtivera. Hoje esse tipo de problema preocupa-me menos, embora não saiba bem porquê. Devo dizer que, num breve balanço, penso que fui um homem afortunado e que profissionalmente não fui infeliz. Nos últimos 10 anos aconteceram uma data de coisas boas: sinto-me de boa saúde e sou feliz.

A reforma aos 60

Quando era realmente novo pensava «Caramba, 56 anos?. Um dia terei essa idade e refrmo-me aos 60». Nessa época, os 60 anos eram a idade da reforma, do abandono da vida. Quando uma pessoa se retirava da luta diária, era sinal de que tinha tido êxito e chegara o momento de descansar. Pela minha parte não poenso reformar-me, a menos que seja cilindrado por um camião ou por um crítico...

Mais devagar

Amo a vida e ela tem sido boa para mim. Tenho conseguido tudo o que quero e retiro imenso prazer do meu trabalho. Continuo a trilhar o meu caminho, embora hoje com uma forma menos frenética de encarar o meu trabalho. Hoje descanso mais, tento fazer as coisas de uma maneira mais simples, uma de cada vez. Quantas vezes ouvi actores queixarem-se a meio de um filme ou de uma peça de teatro: «Meu Deus, estou absolutamente exausto. Quando isto acabar vou precisar de 2 ou 3 meses de férias. Tenho que descansar». Eu hoje consigo assumir qualquer papel sem me desgastar completamente. Levo as coisas mais devagar.

«Vigia este tipo»

Em «Save the Tiger», há dez anos, representei o papel de um indivíduo à beira de um colapso nervoso. Mais ou menos a meio do filme, quando conduzia o meu carro, desatei a soluçar. Tremia como varas verdes e tive de parar várias vezes, pois não conseguia controlar-me. Era esse o meu papel. Não havia ali nada de pessoal, era apenas o personagem que eu representava. Fiquei assustado e disse cá para comigo «Tenho que vigiar este tipo pois ele começa a exagerar». Hoje isso não me aconteceria. E no entanto compreendo bem aquele indivíduo: um personagem que poderia retratar várias pessoas que por aí andam.

Sou um céptico

Algumas pessoas imaginam que com a idade nos tornamos cínicos. Acho que é um pensamento ingénuo. Se não se teve uma vida falhada, não nos tornaremos mais cínicos do que fomos. Isso não sucedeu comigo, embora hoje seja bem mais céptico quanto à natureza humana ou à possibilidade de o mundo melhorar. Mas isto não é cinismo: vi muitos juvenis ruírem, mas os meus próprios mitos não sofreram grandes perdas. Se tivesse sucedido o contrário, talvez hoje fosse um cínico. Assim, conservo uma boa dose de idealismo. Sou um céptico.

Sinto-me bem vivo

Penso que conservo dentro de mim uma boa dose da criança que fui. Um dos motivos porque assim penso, relaciona-se com a maneira como gozo intensamente todas as coisas que me rodeiam. Sinto-me às vezes como se ainda andasse no liceu: estou exausto, mas 20 minutos depois de um bom duche fico como novo. Sinto-me vivo, bem vivo.

Uma grande lição

O meu pai disse-me uma vez uma coisa que não só recordo constantemente como cito frequentemente. Não me recordo de nada que tenha tido tanto significado para mim. Ele tinha uma indústria de panificação, coisa que me interessava tanto como uma noz, mas que ele amava. Quando me formei pedi-lhe emprestados 300 dólares que me permitissem salvar o teatro americano. Respondeu-me: «Tens a certeza de que não preferes começar a trabalhar na minha empresa?». «Não», respondi. «Queres mesmo ser actor?».«Sim». «Necessitas disso», perguntou-me «Preciso», respondi. «E gostas desse trabalho?». «Oh, sim. Adoro-o». Ele então rematou: «Bom, ainda bem porque no dia em que eu deixar de considerar uma côdea de pão romântica, nesse dia reformo-me». Foi uma grande lição.

Afirmar a masculinidade

Penso que uma das coisas que nos faz ter consciência de que estamos a envelhecer é que, quando isso começa a acontecer, recebemos telefonemas cada vez mais frequentes anunciando-nos a morte de alguém. Para além disso, há outras alterações físicas. Eu, por exemplo, não me apercebi de quaisquer alterações de natureza sexual. Continuo a desejar tão intensamente como outrora. Não consigo destrinçar claramente o que se passa: fará isto parte da andropausa? Ou será que as minhas preocupações com o sexo aumentaram com a idade e tenho hoje mais necessidade de afirmar a minha masculinidade? Se é esse o problema, acho melhor afirmar-me dessa forma do que como aqueles outros tipos de 60 anos que andam por aí com raparigas, secos, camisas abertas no peito, colares por todo o lado, cabelo comprido... É desesperante. Não, dessa maneira não quero afirmar a minha masculinidade.

Menos crítico

Gosto mais de mim agora do que quando era mais novo. Penso que me compreeendo melhor. Por exemplo, só hoje consegui perceber que não temos que nos preocupar com certas características mais desagradáveis do nosso carácter, desde que saibamos dominá-las. Quando somos novos temos tendência para nos preocuparmos preferencialmente com o que somos e nunca em tentar ser o que somos. Uma das razões porque gosto mais de mim agora que vou para velho, é porque deixei de ser tão crítico para comigo próprio.

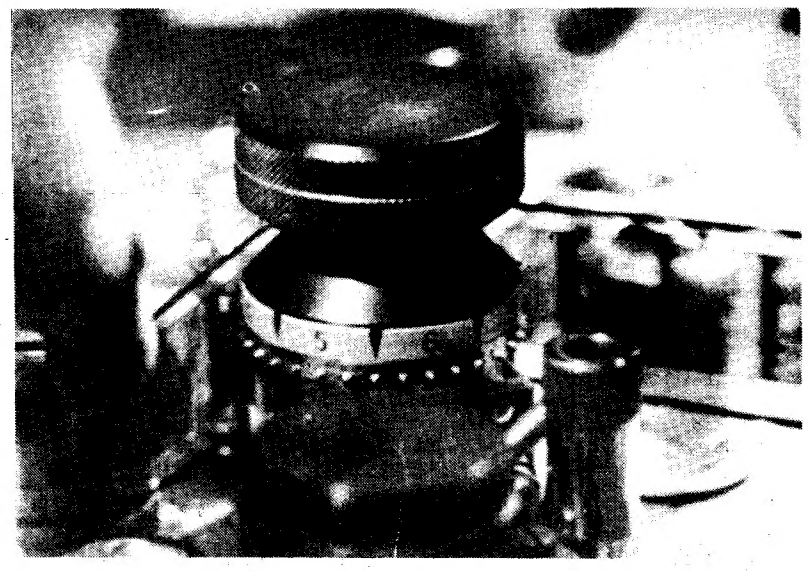
Juventude e humor

Art Johnson sugeriu que o humor conserva um comediante jovem. Penso que ele deve ter alguma razão já que fazer uma comédia exige toda uma atitude perante a vida, uma atitude que se opõe ao sóbrio e ao sério, uma atitude que se relaciona com a exuberância, a alegria de viver. É uma teoria interessante. Aliás. Tudo o que se relaciona com a comédia tem interesse. A começar pela abordagem que as pessoas fazem. Por mim, penso que não há outra forma de abordar a comédia senão através da juventude.

Depoimento recolhido por Tom Richland

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



24 IMAGENS POR SEGUNDO

– curta-metragem
– 35 mm/co

Realização, argumento e montagem: Faria de Almeida. **Fotografia:** Mário Moreira e J. Manuel Caixeiro, Jim Howe, Ventura Capela e Abel Escoto. **Colaboração:** António Barata, Paulo Gardete. **Extractos de filmes de:** João Mendes, Artur Correia, Ricardo Neto, Faria de Almeida. **Produção:** Telecine. **Duração:** 11 minutos. **Rodagem:** 1976. **Estreia: ? Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Dos escritórios de produção aos estúdios de som, das filmagens em exteriores aos laboratórios, da esoc-lha de actores à montagem, por todas as fases de fabricação do cinema passa este filme de Faria de Almeida.

24 imagens por segundo *pretende ser uma homenagem ao fascínio do cinema e uma sumária descrição dos caminhos que um filme percorre até o vermos na sala escura ou na televisão.*

O hábil montador que é Faria de Almeida de novo surge aqui mas os seus limites de cineasta também são nítidos. Sobretudo porque todos os excertos de filmes que servem de «exemplo» são ou breves «sketches» *publicitários ou curtas-metragens afins, reduzindo o cinema aos seus subprodutos alimentares.*

Nem a gente sai do filme com qualquer vestígio de fascínio pelo cinema, nem o próprio filme encerra, na sua linguagem, mais do que um exercício de montagem e não particularmente estimulante.

D

DÓRIA, DIOGO

– actor

Diogo de França Neto Dória nasceu em Lisboa, a 16 de Abril de 1953. Faz o curso liceal e, em 1972, ingressa na Faculdade de Direito de Lisboa, curso que abandona em 1974 para se matricular no Conservatório.

Inicia-se no teatro em 1976 em «Quatro soldados e um acordeão» de Richard Demarcy (enc. do autor). Em 1978 faz uma substituição, no Teatro da Cornucópia, em «Woyzzeck» de Büchner (encenação, cenografia e figurinos de Cristina Reis, Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra). Em 1979 trabalha em «Tragédia infantil» de Wedkind (enc. Osório Mateus).

Entretanto regressara à Universidade. Licencia-se em Filosofia em 1980 e, no Teatro da Cantina Velha, representa sucessivamente, «Menina Júlia» de Strindberg (enc. colectiva), «O expulso» de Samuel Beckett (em que se estreia como encenador, em 1981), «konpleuz» (teatralização de uma conferência de Jacob Leuz, ensaiada por Osório Mateus, em 1982).

Outras actividades para-teatrais o ocupam (como as leituras de «Em ruínas» de Ernesto da Silva, no Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, em 1978, e de «Mensagem» de Fernando Pessoa, no Auditório da Biblioteca Nacional, em 1982) mas é como actor de cinema que a sua carreira tem sido mais fértil.

FILMOGRAFIA: O Conde Monte Cristo, série TV de Denys de la Patellière (1979); **Passagem ou a meio-caminho** de Jorge Silva Melo (1980); **Um S marginal** de José Sá Caetano (1980); **Francisca** de Manoel de Oliveira (1980); **La guerrillera** de Pierre Kast (1981); **les trois couronnes du matelot** de Raul Ruiz (1982); **Visita ou memórias e confissões** de manoel de Oliveira (1982); **A estrangeira** de João Mário Grilo (1982); **Conrádio** de Vítor Gonçalves (1982/83); **Ninguém duas vezes** de Jorge Silva Melo (1983); **A meio amor** CM de João Canijo (1983); **L'homme de Suez** de Christian Jacque (1983); FIGURAÇãO EM **To catch a King** de Clive Donner (1983).

Diogo Dória em «A estrangeira»

Dos jovens actores que nos finais dos anos 70 começaram a chegar ao cinema português, Diogo Dória é, sem dúvida, aquele que mais rápida carreira fez e, também, maior notoriedade conquistou.

Antes de tudo pelo seu protagonista de Francisca, *o patético José Augusto tomado de paixão, mas também pelos pequenos papéis em* Um S marginal *e, sobretudo,* A estrangeira. *Há uma versatilidade de verbo, rosto e gestos que são mais que suficientes para lhe augurar um lugar no cinema português.*